Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 24 DE OUTUBRO DE 1973 N.º 18260 ANO 53.º PREÇO 1$50

COM ADESÃO SÍRIA

RESTABELECIDA A TRÉGUA NO MÉDIO ORIENTE

NAÇÕES UNIDAS (NOVA IORQUE), 24 (R.)
O Egipto, a Síria e Israel tinham todos aceitado hoje oficialmente o apelo de cessar-fogo do Conselho de Segurança e a ONU apressava-se para voltar a estacionar observadores militares no sector de Suez, a fim de fiscalizarem a abalada trégua. A Síria foi o último dos principais beligerantes empenhados na guerra do Médio Oriente a informar o Conselho que ordenaria uma suspensão da luta que começou em 6 de Outubro. A Síria fez depender a sua decisão da atitude de Israel em relação ao cessar-fogo.

O ministro sírio dos Negócios Estrangeiros, Abdul Halim Khaddam, disse ainda que julgava que a resolução do Conselho, aprovada na segunda-feira, significa que forças israelitas devem ser retiradas totalmente de territórios árabes ocupados em Junho de 1967 e depois.

Fontes israelitas disseram que isso era uma tentativa para «dar nova redacção» à resolução e que teriam de estudar a comunicação de Khaddam.

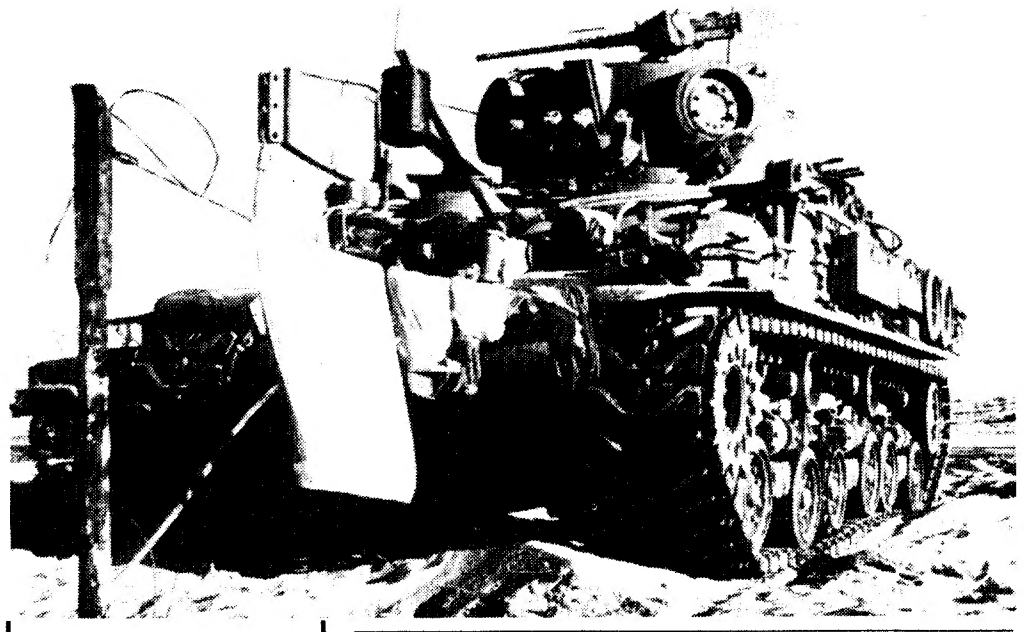
Tanto o Egipto como Israel ordenaram na segunda-feira um cessar-fogo, mas o recomeço da luta entre os dois países fez com que o Conselho se voltasse a reunir em sessão de emergência ontem, à noite, para fazer novo apelo para uma trégua e pedir o estacionamento de observadores do cessar-fogo no sector do Suez.

Como acontecera antes, os Estados Unidos e a União Soviética patrocinaram conjuntamente a nova resolução.

A proposta foi aprovada por 14 votos contra zero durante uma sessão tumultuosa assinalada por azeda discussão entre os delegados chinês e soviético e entre os representantes da Arábia Saudita e de Israel.

«Sir» Laurence McIntyre, da Austrália, o presidente do Conselho, chamando à ordem os delegados, disse que tivera «grande tentação em suspender novamente esta sessão».

Chiao Kuan-Hua, o vice-ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, grita para o delegado soviético, Yakov Malik, durante a reunião de ontem do Conselho de Segurança da ONU. A reunião, convocada de emergência devido à situação no Médio Oriente, teve de ser interrompida por momentos por causa da violenta troca de palavras entre o representante chinês e o delegado soviético (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)



Algures a ocidente do Canal de Suez a tripulação deste carro blindado aproveita a trégua para utilizar prática e pacificamente a máquina de guerra, transformando-a num estendal de roupa. As forças blindadas desempenharam no quarto conflito israelo-árabe um papel muito importante para ambos os lados (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

DESVANECE-SE EM PARTE A PERSPECTIVA DE IMPUGNAÇÃO DO PRESIDENTE NIXON

WASHINGTON, 24 (FP)
Desvaneceu-se em parte a prespectiva de ser pedida a destituição do presidente Nixon depois da sua brusca decisão de finalmente entregar ao juiz federal John Sirica as gravações secretas referentes ao escândalo do Watergate. Estando a América já sem vice-presidente em exercício, não poucos parlamentares hesitam em tomarem a responsabilidade de uma acção de destituição que provocaria o caos no país e lançaria o mundo numa confusão durante a nova crise do Médio Oriente. Aqueles que ainda ontem de manhã reclamavam a destituição ou a demissão do presidente começam a acalmar-se, dadas a concessão do presidente e a promessa de dar hoje explicações na televisão. O senador Hubert Humphrey (democrata do Minnesota), antigo vice-presidente e antigo candidato à presidência, declarou que a reviravolta do presidente vai de certo acalmar os espíritos, sendo provável que ponha termo as moções de destituição. Por outro lado, a Casa Branca publicou um desmentido enérgico da notícia da rádio televisão «ABC» segundo a qual Richard Nixon era portador de uma carteira de acções no valor de um milhão de dólares.

Ao todo são nove as gravações.

O antigo conselheiro jurídico da Casa Branca John Dean, que se confessou culpado de conpsiração no caso Watergate, pelo que pode incorrer em cinco anos de prisão, afirmou que o presidente estava ao corrente do abafamento do caso e quis que a tentativa de abafamento ficasse secreta. Mais afirmou John Dean que Nixon não se importaria de ter cedido à chantagem dos arrombadores da Watergate pagando por um milhão de dólares o seu silêncio e assegurando o perdão presidencial para os fazer sair da cadeia.

TEATRO EM DIFICULDADES

PORTO, 24 — «O Círculo de Cultura Teatral do Porto enfrenta graves problemas financeiros para fazer face às despesas para as comemorações do centésimo espectáculo do Teatro Experimental do Porto» — disse-o, Fernando Martins, jornalista e membro da direcção daquele organismo cultural, no decorrer de uma conferência de Imprensa, na qual tornou público o programa das respectivas celebrações.

Tal facto, leva os dirigentes do C.C.T. a socorrerem-se de subsídios das instituições oficiais.

Limitações de vária ordem, impedem que a companhia do TEP possa, nestas comemorações, representar originais de autores portugueses válidos ou, então, o C.C.T. esperando pela autorização oficial, corre o risco de adiar os espectáculos, em agenda, e não os apresentar na data afixada (15 de Novembro), pois existe um tempo mínimo para pôr uma peça em cena. Daí, o recorrer-se a duas peças: «A Gota de Mel» de Leon Chancerel e «Woyzec» de Georg Buchner.

Aliás, em relação à «Gota de Mel» existe uma explicação para a trazer de novo a público — por ter sido a primeira peça levada à cena no Teatro Experimental do Porto, hoje denominado Teatro de António Pedro.

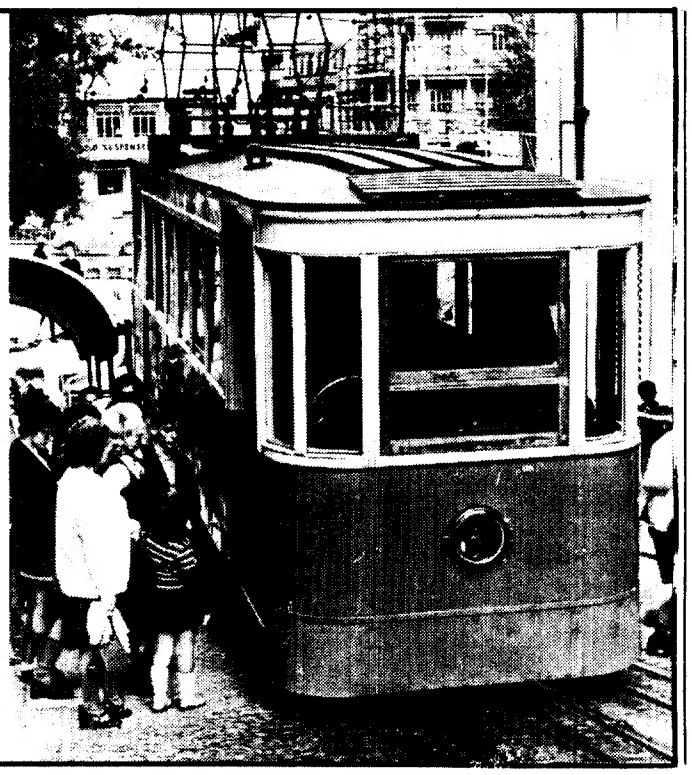
Continua na pag. 24

Julgamento de Mário Castrim

Recomeçou esta manhã o julgamento de Mário Castrim. Trata-se do processo que lhe foi movido pela sr.ª D. Odete de Saint-Maurice, a qual atribui àquele nosso camarada de trabalho uma «dupla ofensa, como escritora e como mulher». Tal ofensa figuraria, segundo a queixosa, numa crítica de Mário Castrim a um programa de Televisão. D. Odete de Saint-Maurice é, como se sabe, defendida pelo dr. Sidónio Rito, estando a defesa de Mário Castrim a cargo do sr. José Carlos de Vasconcelos.

O elevador faz 88 anos

Foi numa manhã clara de sol como a de hoje (rezam as crónicas, é claro, porque já ninguém o lembra) que, há precisamente 88 anos, se inaugurou o elevador da Glória. Estava-se no ano da graça de 1885 e já nesse tempo o subir era difícil. Daí que os nossos avós tenham rejubilado com a «maravilha»: não mais iriam a pé dos Restauradores ao Bairro Alto. Um fadinho lamechas cantaria, anos mais tarde, a «ironia» da Calçada da Glória. Com ironia ou sem ela, o certo é que, velhinho de 88 anos, o elevador continua a ser tão indispensável como quando o inauguraram



EDIÇÃO DE 36 PÁGINAS INCLUINDO "MULHER"

DL/NACIONAL

O ACTUAL MOMENTO POLÍTICO APRECIADO EM CONSELHO DE MINISTROS

Sob a presidência do prof. Marcello Caetano reuniu ontem, em São Bento, o Conselho de Ministros.

O Conselho aprovou vários Decretos-lei, sendo de referir:

. o que torna extensivo às Forças de Segurança Guarda Nacional Republicana, Guarda Fiscal, Polícia de Segurança Pública e Direcção-Geral de Segurança as disposições legais quanto a militares deficientes em consequência de acidentes ou doenças resultantes de serviço;

. o que reforma a Junta de Investigação Científica do Ultramar, a fim de dar concretização às sugestões do Conselho Ultramarino sobre a investigação científica nas províncias ultramarinas, quer quanto à amplitude dos trabalhos a realizar, quer ainda quanto à estrutura e meios de acção do organismo a que incumbe tão importantes missões;

. os que, de acordo com a lei orgânica do Ministério da Educação Nacional, reorganizaram as Direcções-Gerais do Ensino Superior, dos Assuntos Culturais e o Instituto de Alta Cultura;

. o que, dando execução ao estabelecido na lei 3/72, de 27 de Maio, reorganiza a Secretaria de Estado da Indústria, na qual passam a funcionar as Direcções-Gerais de Minas e Serviços Geológicos; da Indústria transformadora; da Energia, da Qualidade e Segurança Industriais. Igualmente se cria o Fundo de Fomento Industrial, o Instituto português de Normalização e a Comissão de Tecnologia Industrial;

. o que estabelece o regime de servidões para protecção das estações de telecomunicações.

O ministro do Interior fez ao Conselho uma exposição sobre o actual momento político.

Finalmente, o Conselho tomou conhecimento da resposta da Junta Autónoma de Estradas aos memoriais apresentados por um dos concorrentes acerca da adjudicação oportunamente feita da construção das auto-estradas.

O Conselho deliberou submeter esses documentos a uma comissão altamente qualificada, à qual será cometido o encargo de os analisar com toda a amplitude e socorrendo-se dos meios de informação que reputar necessários e por forma a habilitar o Conselho com um parecer final sobre o assunto.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA

Junta de Colonização Interna

EDITAL

EMPARCELAMENTO DA PROPRIEDADE RÚSTICA

ARMANDO ÓSCAR CÂNDIDO FERREIRA, Engenheiro Agrónomo, Vice-Presidente da Junta de Colonização Interna, nos termos do n.º 1 do artigo n.º 54 do Decreto n.º 44 647 de 26 de Outubro de 1962, faz saber que:

1.º Todos os titulares de direitos de qualquer natureza, que incidam sobre os prédios rústicos situados no perímetro de emparcelamento denominado «Campos de S. João e S. Facundo», no concelho de Coimbra, devem comunicá-los por escrito no prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, à Brigada desta Junta, na Avenida Fernão de Magalhães, 504-3.º, na cidade de Coimbra, para serem tomados em conta na determinação da situação jurídica da propriedade.

2.º Todos os proprietários do mesmo perímetro sobre cujos prédios incidam ónus ou encargos de qualquer natureza, deverão declará-los no mesmo prazo à referida Brigada.

3.º O perímetro de emparcelamento denominado «Campos de S. João e S. Facundo», que abrange prédios pertencentes às freguesias de Antuzede e S. João do Campo e está situado dentro dos seguintes limites:

A **nascente** pelo caminho do Porto de S. João, pelo troço da Estrada Nacional n.º 111 entre aquele caminho e a povoação de Geria e pela Estrada Nacional n.º 234 1 desde Geria até à ponte sobre a Vala de Vale Travesso; a **norte**, pela Quinta do Rol; a **poente**, pelo caminho de S. João ao Covo, pela Estrada Nacional n.º 111, no troço entre S. João do Campo e o caminho do Porto de Cioga, e por este último caminho; a **sul**, pela Vagem Grande, entre o Porto de Cioga e confluência com o Rio Velho, e daqui pelo Rio Velho até ao Porto de S. João.

Junta de Colonização Interna, em 24 de Setembro de 1973.

O VICE-PRESIDENTE

Armando Óscar Cândido Ferreira

Eng.º Agrónomo

MEMBROS DO GOVERNO VISITARAM AS OBRAS DA NOVA PENITENCIÁRIA

Os ministros das Obras Públicas e das Comunicações e da Justiça e o secretário de Estado das Obras Públicas, visitaram esta manhã em Alcoentre as obras em curso das instalações da nova penitenciária, no Vale de Judeus e o bairro destinado aos respectivos funcionários e familiares.

A aguardar os membros do Governo encontravam-se entre outras entidades oficiais e particulares, o presidente da Comissão de Construções Prisionais, prof. Eduardo Correia da Cunha, professor de Direito Penal da Universidade de Coimbra e recentemente nomeado director da nova Faculdade de Economia daquela cidade e o director-delegado das Construções Prisionais, eng.º Ferreira de Almeida.

Depois de ouvirem explicações sobre o andamento dos trabalhos da construção da nova cadeia — destinada a substituir a actual Penitenciária de Lisboa — os membros do Governo percorreram os quatro pavilhões que constituem o novo complexo prisional de grande segurança, com alojamento para 512 reclusos. Ocupando uma área aproximada de 115 mil metros quadrados, os referidos pavilhões integram zonas de convívio distintas, incluindo uma biblioteca geral e uma sala de actividades radiofónicas e dois grandes blocos de oficinas para várias actividades laborais que permitirão a ocupação dos reclusos durante a maior parte do tempo de permanência do estabelecimento.

Do conjunto fazem também parte um pavilhão de actividades recreativas e desportivas, campos de jogos e uma capela.

Os meios de segurança tradicionais são reforçados com câmaras de televisão em circuito fechado que fornecem a todo o instante a uma central de segurança aspectos de ocorrências no interior e exterior do edifício.

Na nova cadeia penitenciária foram investidos cerca de 200 mil contos, incluindo o apetrechamento.

Terminada a visita, os ministros, secretário de Estado e comitiva dirigiram-se para o local onde se encontra o bairro que, ocupando uma área de 15 mil metros quadrados permite alojar os funcionários e as suas famílias, num total de 110 pessoas.

Além das habitações já construídas em três pisos cada, está prevista ainda a construção de uma escola primária mista e de uma cantina.

Recordar um êxito, ver aquela película de que tanto se ouviu falar, rever aquele filme que tanto lhe agradou, voltar, enfim, aos bons velhos tempos é uma possibilidade muito importante e muito agradável que o IMPERIO passa a proporcionar-lhe às 6.as feiras em novas tardes culturais a que, por isso mesmo, deu o nome de,

OS BONS VELHOS TEMPOS

PARA ABERTURA DESTA NOVA INICIATIVA O INESQUECÍVEL

«PÃO AMOR E... FANTASIA»

c/ VITTORIO DE SICA e GINA LOLLOBRIGIDA

ADULTOS (Maiores de 17 anos)

SEXTAS-FEIRAS ÀS 18.30 HORAS

A Sociedade Espirito Santo & C.ª L.da ofereceu um parque infantil e um jardim no Concelho de Loures

No concelho de Loures, a Sociedade de Construções Espírito Santo e C.ª L.da ofereceu, ontem, um Parque Infantil, devidamente apetrechado e um jardim com todo o equipamento necessário — ao qual nem falta um lago — à população de uma área onde aquela empresa está a construir uma urbanização de 300 fogos incluídos em magníficos prédios de cinco pisos com quatro fogos por piso. O empreendimento, que representa um investimento de milhares de contos, situa-se à entrada de Loures, do lado de Lisboa, ocupando parte da antiga Quinta da Arieira e ao lado de um amplo terreno onde será construído o Palácio da Justiça da vila.

O presidente e o vice-presidente da Câmara Municipal de Loures, juntamente com o sr. José Espírito Santo Silva durante a inauguração do Parque Infantil

À cerimónia da entrega à Câmara Municipal daquele equipamento de apoio à nova zona urbanística, presidiu o dr. Luís Filipe de Noronha Demony, presidente da edilidade, que estava acompanhado pelo vice-presidente sr. José Manuel Pachedo de Miranda César dos Santos e de funcionários superiores do Município, entre os quais o eng. Carvalho e Silva, chefe dos Serviços Técnicos, o sr. Afonso Henriques Dias Monteiro chefe da secretaria etc.

Estavam ainda presentes individualidades locais, como os juízes do Tribunal Concelhio, os conservadores do Registo Civil e Predial, os comandantes da GNR e PSP, presidente da Junta de Freguesia, o director do jornal «Notícias de Loures». sr. Henrique Matos, o consultor jurídico do Município dr. Furtado Mateus, o presidente da Comissão Concelhia da ANP sr. Mário Rodrigues além de amigos dos administradores da Empresa e outros convidados, entre os quais numerosos empresários de construção civil.

O presidente da Câmara descerrou uma lápida e visitou o Parque Infantil e o jardim, findo o que este foi aberto ao público. Dezenas de crianças entraram então no Parque sob o olhar emocionado de seus pais e outros familiares que se haviam aglomeração ali para assistir à cerimónia.

EXEMPLO DE ESTREITA COLABORAÇÃOENTREACÂMARA E AS ENTIDADES PRIVADAS

O importante melhoramento deve-se a estreita colaboração existente entre o presidente e o vice-presidente da Câmara e as entidades privadas que actuam no concelho. Foi, aliás, o que salientou num discurso o presidente da empresa Espírito Santo e C.ª L.da sr. José do Espírito Santo Silva, depois de referir que a sua organização fizera em Loures as primeiras construções há 25 anos. «Afastámo-nos depois — disse — e voltámos, agora, porque sentimos o apoio da presidência da Câmara e o seu entusiasmo perante a obra de renovação do concelho que está em curso». O sr. José Espírito Santo Silva recordou que se completavam ontem precisamente 19 anos que a sua empresa adquirira forma jurídica depois de ter sido criada e dirigida por seu pai. «Somos uma empresa familiar — disse — mas consciente das suas responsabilidades sociais. Sabíamos que Loures tem falta de jardins e de parques infantis e quisemos colaborar nos esforços municipais para minorar essa deficiência. Estamos prontos a continuar neste caminho».

O industrial sr. João Pimenta, que estava presente, usou também da palavra, dizendo que o problema da habitação não é exclusivo do nosso País. «A carência da habitação é cada vez maior por toda a parte» — afirmou. A seguir disse que queria prestar homenagem aos esforços do seu amigo e compadre sr. Espírito Santo Silva no sentido de contribuir para o nascimento de novas urbanizações devidamente equipadas e afirmou que quando as Câmaras são compreensivas e colaborantes com a iniciativa privada não custa cooperar com elas na luta pela construção de habitações de tipo social. «Devemos desenvolver o nosso País — afirmou — para nos sentirmos orgulhosos da terra onde nascemos e onde vivemos».

O dr. Luís Demony discursou no final da cerimónia para pôr em relevo a necessidade de um perfeito entendimento entre a administração e a iniciativa privada, porque daí só resultam benefícios para as populações. «A Câmara Municipal de Loures disse está empenhada em reforçar o equipamento social do concelho e a pôr termo às suas carências neste domínio. Queremos recuperar alguns anos perdidos neste sector e preparar dignamente o futuro, dedicando especialmente a nossa atenção aos direitos das crianças. Foi dentro deste princípio que colaborámos e apoiámos a Sociedade Espírito Santo que nos faz agora oferta de um Parque Infantil e de um jardim que muito vem enriquecer o concelho».

Os numerosos convidados visitaram os andares-modelo da nova urbanização e tomaram parte num beberete oferecido em sua honra.

RESTAURANTE CASA DA ÍNDIA

Completamente remodelado abriu ontem a Casa da Índia, restaurante-cervejaria na Rua do Loreto, 51, em Lisboa. Mantendo a mesma gerência e o habitual esmerado serviço de cozinha tipicamente portuguesa, a Casa da Índia vai certamente continuar a ser frequentada por um grupo de clientes apreciadores da nossa cozinha.

Como curiosidade informamos os nossos leitores que a fundação desta casa data do ano de 1860.

Exploração de petróleo em Portugal

Por despacho do secretário de Estado da Indústria está aberta a nova fase do concurso para adjudicação de concessões de pesquisa e exploração de petróleo na zona restante da plataforma continental e na área emersa de Portugal.

Onze dos 33 blocos em que a plataforma continental fôra dividida, para efeitos de concessão foram adjudicadas em Agosto pelo Conselho de Ministros para Assuntos Económicos, a três dos grupos concorrentes, tendo-se já iniciado as operações de prospecção.

Até ao fim de Novembro darão entrada no grupo de trabalho encarregado das negociações, todas as propostas dos grupos e empresas já anteriormente concorrentes e de todas as outras de grande projecção no sector petrolífero mundial que, posteriormente, se mostraram interessadas.

Salão de arte moderna na S.N.B.A.

No decorrer do próximo mês de Dezembro terá lugar na Sociedade Nacional de Belas Artes, o salão anual de arte moderna.

As obras devem ser entregues na sede da SNBA até ao dia 2 de Novembro, após o que serão seleccionados por um juri constituido por dois representantes do Conselho Técnico daquela Sociedade, o pintor Lima de Freitas e o escultor Artur Rosa.

DL/OPINIÃO

O TIRO FÁCIL

De tantos de que tivemos notícia desde que foi inventado o processo, julgaríamos que não houvesse lugar para novas peripécias nisto dos desvios de aviões. De uma maneira ou de outra, todos os casos redundam ou já eram antes tragédia: o desespero dos assaltantes e a sua determinação merecem, não raras vezes, que sobre eles reflictamos com mais alguma demora que a repulsa instintiva, e a injustiça do pavor por que passam os reféns torna absurda a acção, quase sempre desviada do seu verdadeiro alvo. Poucos são os casos que não têm terminado com sangue derramado, com vítimas inocentes ou não. Mas (repetimos) sobre episódios de aviões desviados julgávamos saber o bastante para supor que nada mais haveria a saber, a não ser prolongar a lista, até um dia...

Pois afinal não é assim, e mesmo tendo o caso acontecido há uma semana (uma eternidade nestes tempos de informação massiva e precipitada), tem cabimento recordá-lo e reflectir um pouco em um aspecto, pelo menos, do modo como se desenrolou. Uma mulher francesa, de 35 anos (dizem que da alta sociedade parisiense, mas isso só servirá para estimular imaginações desocupadas...), obrigou um avião das carreiras domésticas da Air France a desviar a rota para Marselha e foi morta no aeroporto desta cidade. Que queria a belíssima Danielle Batisse (belíssima: mais alimento para voos imaginativos)? No entendimento dos serviços da Polícia e dos responsáveis do aeroporto, tratar-se-ia de uma «iluminada» que precisamente não saberia muito bem o que queria... Basta ver que numa carta que entregou ao comandante de bordo falava exclusivamente dos acontecimentos do Médio Oriente, «mas não se podia reter nenhuma ideia entre o que dizia»...Segundo um informador da Air France, Danielle Batisse declarara representar um movimento humanitário desconhecido que trabalharia pela reconciliação entre a França, Israel e os países árabes: como se vê, nada que um qualquer habitante deste mundo não deseje de todo o coração...

Mereceria esta mulher o nome de pirata com que logo as agências a adornaram? Pobre pirata este que logo a seguir à aterragem deixou sair os 110 passageiros do avião, contentando-se com manter como refém o chefe da tripulação... E que queria a «mulher-pirata» para libertar o seu único refém? Muito simplesmente que durante 24 horas nenhum automóvel rodasse nas estradas de França... Supomos não ser necessária especial formação psiquiátrica para perceber que se estava diante de uma pessoa mentalmente desequilibrada, mais carecida de tratamento médico do que merecedora de punição. E embora qualquer humor esteja neste caso deslocado, quase apetece dizer que bem teriam feito as autoridades francesas se acedessem ao pedido da «morena, de cabelos longos e envergando um casaco de vison» (mais um rebuçado para a imaginação...): com todas as estradas desertas durante vinte e quatro horas, poupar-se-iam algumas dezenas de vidas, aquelas que diariamente ali se perdem... E tudo acabaria em bem.

Não o quiseram assim as autoridades, pelos vistos empenhadas em dar um exemplo de rigor que desse a volta ao mundo, para escarmento doutros candidatos a assaltante de avião: protegido por um colete à prova de bala (Danielle Batisse estava armada de carabina), um polícia entrou a bordo do avião, disparou uns tiros e tornou a sair. Logo a seguir (o que é a organização!) aproximou-se uma maca do aparelho e a «pirata» foi transportada numa ambulância. Mortalmente atingida na cabeça e no peito.

Seria i to necessário? Teria sido impossível, por exemplo, introduzir na cabina um qualquer gás adormecente que enviasse para o país dos sonhos inofensivos uma pobre desequilibrada mulher que perseguia um sonho seu, pelos vistos ameaçador? Preferiu-se a maneira forte, o exemplo, o tiro fácil... Cento e dez pessoas já estavam a salvo: que custava salvar mais uma? Bastaria um pouco de paciência, de habilidade...

Redução de tropas

Na assembleia anual do Atlântico Norte, reunida em Ankara, foi lido perante a comissão militar um discurso de Edward Kennedy, no qual o senador democrático do Massachusetts propõe que se comece desde já a preparar a redução das forças americanas na Europa.

Encarregou-se da leitura deste discurso o senador T.J. McIntyre (democrático do New Hampshire) que permanece em Ankara com o senador J.K. Javits e mais três membros do Senado, tendo os restantes membros da delegação americana regressado a Nova Iorque em face das novas repercussões do caso Watergate.

«Penso que deveriamos começar a preparar a redução das forças americanas no continente — declara o senador Kennedy. Pode esperar-se que uma parte deste processo se insira nas negociações «MBFR», mas a outra parte deve ser encontrada no âmbito da NATO, deve ser realizada através de estreitas consultas no sentido de nos prepararmos para uma mudança, quer as negociações com o Leste sejam ou não bem sucedidas».

O senador manifesta por outro lado a opinião de que no caso de os preparativos neste sentido serem bem conduzidos, a redução das forças americanas reforçará a Aliança Atlântica, confirmará o povo americano na determinação de manter tropas na Europa e aumentará as pressões exercidas sobre a URSS para negociar a redução mutua e equilibrada das forças na Europa.

Tratamento do reumático

Médicos britânicos descobriram um novo medicamento para o tratamento do reumático, medicamento que alivia a dor, reduz a inflamação e não tem efeitos secundários.

O medicamento, lançado no mercado em comprimidos, foi preparado pelo Centro de investigação de Doenças Reumáticas de Oxford, sob a direcção do médico Hilary Hill.

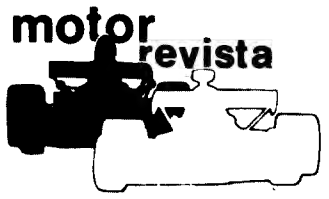
Até agora já foram tratados com o novo medicamento 1.000 doentes de reumatismo, artrites e artroses, sem que se tenham registado efeitos secundários. E registaram acentuadas melhoras.

O novo medicamente actua interferindo na produção no sangue, da substância chamada «prostaglandina», a qual origina a inflamação dos tecidos e veias nas pessoas afectadas de reumatismo e artrite.

Solidariedade internacional para salvar uma criança

PORTO, 24 — Considera-se livre de perigo registando melhoras o pequeno Vitor Manuel Vaz Alves Couceiro, internado no Hospital de S. João do Porto, com encefalite.

Não havendo em Portugal o remédio de que necessitava todos os Orgãos da Informação lançaram um apelo tendo sido enviado áquele Hospital, vindo de Genebra, uma embalagem do medicamento necessário transportado num avião da TAP.



Exclusivo «Le Monde» - «DL» Por JACQUES DECORNOY

Que se passa no Camboja?

O marechal Lon Nol lançou, em 3 de Outubro, um apelo a todos os cambojanos, dos dezoito aos vinte e cinco anos, para se alistarem imediatamente no exército. O marechal teria a intenção de recrutar um total de vinte e cinco mil homens.

Se nenhum combate espectacular se desenrola na região de Phnom-Penh, o facto é que as tropas da Frente Nacional Unida nem por isso se entregam menos à sua táctica de destruição lenta e progressiva e de assédio às posições adversas. Ora, as melhores unidades republicanas foram enviadas para Kompong-Cham, aonde obtiveram resultados. A atenção vai doravante para os sectores situados a Oeste e a Sudoeste de Phnom-Penh, a uma vintena de quilómetros da capital. Kompong-Tuol foi evacuada. Combate-se em Prek-Ho, a 15 quilómetros ao Sul de Phnom-Penh. Desde agora seguros de que não serão bombardeados pelos americanos, os «Khmers» vermelhos parecem retomar a sua táctica de Julho, procurando isolar os campos republicanos e voltando-se novamente para a capital. Estradas importantes continuam ocupadas, em especial a estrada que conduz ao mar, de que um só comboio de viaturas se serviu no espaço de um mês. No dia 2 de Outubro, assinala a A.F.P., uma companhia abandonou os seus postos avançados e atingiu, a pé, Kompong-Speu. Os soldados não foram pagos e declararam não ter recebido nem víveres nem medicamentos. Ao ver partir os homens em farrapos, os oficiais disseram: «Os americanos deveriam ajudar a República a ter um exército verdadeiramente moderno».

Todavia, numerosas perguntas se põem relativamente ao conflito cambojano. Pode-se supor que o problema será abodado, no fim do mês, em Pequim, por Kissinger, que se encontrará nessa altura com os dirigentes chineses.

As guerras revolucionárias têm a sua lógica, que não é seguramente a das guerras ditas clássicas, geralmente europeias. Aplicar-lhes os nossos critérios envolve o risco de conduzir a erros importantes. Por outro lado, a raridade das informações precisas sobre a situação nos dois campos torna muito complexa a tarefa dos analistas.

O exemplo cambojano é, a este respeito, significativo desde há algum tempo. Dois factos — tomados ao acaso — demonstram-no. Quando da recente Festa dos Mortos, os dirigentes de Pohnom-Penh fizeram correr o boato de que os «Khmers» vermelhos iam aproveitar as cerimónias para lançar ataques contra a capital. Nenhuma informação digna de fé foi transmitida no sentido de apoiar a hipótese. Aliás, nada se passou, mas foi seguidamente fácil, aos militares republicanos, declarar que tinham frustrado uma tentativa do adversário. Em Kompong-Cham, por outro lado, os republicanos marcaram pontos e evitaram a queda da cidade no princípio de Setembro, uma boa parte da população abandonou o local e encontra-se agora em regiões na posse do governo revolucionário. **«A população foi arrastada à força»**, diz-se em Phnom-Penh. **«Ela alcançou em massa a zona libertada»**, afirmam os sihanoukistas. Na falta de poder interrogar os interessados, contentemo-nos em notar que eles se encontram doravante fora dos sectores de combate.

A incapacidade das forças da Frente Nacional Unida para se apoderar rapidamente de Kompong-Cham — que continua a estar cercada — gerou incontestavelmente o aborrecimento no movimento revolucionário. (Mas as melhores unidades do marechal Lon Nol não são fixas?). Em contrapartida, era prematuro imaginar que este queria dar assalto a Phnom-Penh, a partir de 15 de Agosto, após a cessação dos bombardeamentos americanos; era desconhecer a relação das forças militares no sector, o estado do terreno (não desfaz a guerra na Indochina da mesma maneira, consoante chove ou os pântanos estão a ficar secos), e este fenómeno político essencial: por muito «infiltrada» que esteja, a população da capital não parece pronta a sublevar-se em massa à aproximação dos batalhões de «Khmers» vermelhos. Uma cidade toma-se primeiramente no interior ou, então, há **putsch** e carnificina.

Nestas condições, os combates prosseguiram. O regime Lon Nol resiste aqui e além, mas não marca pontos. Previne a queda de Kompong-Cham, sem desgastar as «zonas libertadas».

Reabre uma estrada durante alguns dias e volta a perder novamente o seu controlo: a ponte aérea com Saigão — organizada pelos americanos — continua a ser a única «estrada» segura; permite o encaminhamento dos víveres, das munições, das armas.

Aparentemente — e trata-se de um fenómeno que não é novo, mas cujas consequências se fazem sentir agora — parece que a torneira sino-vietnamita foi fechada. Os «Khmers» vermelhos batem-se sózinhos há muito tempo (uma divisão norte-vietnamita teria, sem dúvida, tomado Kompongchan há semanas); doravante, devem contar com as suas próprias forças para encontrar munições. Pelo menos, é isto que afirma o príncipe Sihanouk, que não se embaraça com precauções diplomáticas. Foi mesmo a ponto de declarar à **Far Eastern Economic Review**, de Honguecongue: **«Hanoi quer que nós negociemos com Lon Nol»**. Este juízo, se é que foi efectivamente pronunciado, levanta um certo número de questões. E, aqui, entramos no puro domínio das especulações.

A DESOBRIGAÇÃO AMERICANA

Ter-se-ia podido pensar que era de interesse para o G.R.P. sul-vietnamita ver «cair» o Camboja o mais rapidamente possivel para aumentar as dificuldades políticas do regime de Saigão, que, aliás, não havia escondido a sua inquietação. Porém, o G.R.P. devia ter em boa conta a situação política das cidades «Khmers». Além disso, os dirigentes da revolução cambojana não são daqueles que recebem ordens, mesmo que elas provenham de amigos a quem muito devem. No entanto, o raciocínio pode ser invertido: pode-se considerar que, no contexto de uma guerra de longa duração, os vietnamitas não têm interesse em acelerar artificialmente o curso das coisas. Devem primeiramente reforçar as suas «zonas libertadas» do Sul, não deixando de consolidar o Norte, e resistir aos ataques do exército saigonês, ao mesmo tempo que criam o máximo de dificuldades políticas e económicas ao regime que enfrentam. Isto, procurando da melhor maneira que os acordos de Paris não cheguem a ter um princípio de aplicação, porque Thieu não quer formar um conselho de concórdia nacional e nega a existência da terceira força. Trata-se, neste caso, por parte do lado comunista, de um paciente e difícil trabalho, em que se misturam aqui, a construção, além, o trabalho de sapa.

Mas, há também o contexto internacional. Os acordos de Paris permitiram a desobrigação militar directa das tropas americanas. Trata-se de uma tirada. Seria, sem dúvida, pouco hábil, admitindo que isso fosse possível, lançar imediatamente após o dia 15 de Agosto uma grande ofensiva contra as cidades combojanas e invocar as violações cometidas por Saigão para maltratar tal ou tal divisão governamental no Vietname do Sul. Certamente, o presidente Nixon dificilmente podia reagir uma vez mais, enviando os seus B-52 para o céu indochinês. Porém, estavam em curso negociações com os Estados-Unidos, cujo andamento devia ser completamente terminado; não era preciso encorajar o Congresso a votar maciçamente uma nova injecção de créditos no orçamento sul-vietnamita. Ora, tal como todos os comentadores americanos escrevem, o encerramento daquilo a que se poderia chamar «a pista de Nixon» seria uma catástrofe para os regimes «aliados».

DIVERGÊNCIAS DE INTERESSES?

Certas fontes americanas dão notícia de dissensões entre facções da esquerda «Khmer». Embora a hipótese não possa ser excluída de ânimo leve (não lamenta o príncipe o «estalinismo» deste ou daquele dos seus companheiros de exílio?), não pode ser aceite sem provas. Hanói e Pequim (mais do que Moscovo) têm, há mais de vinte anos, com os revolucionários cambojanos, relações muito diferentes daquelas que têm podido manter com Norodom Sihanouk. Porém, o próprio ex-rei o diz: não seria grande coisa sem a resistência interna, e esta tem necessidade da sua pessoa, aos níveis externo e local. Além do seu carisma popular, incarna a legitimidade e a legalidade, o que permite aos revolucionários recusar todo o diálogo que reconheça os «usurpadores de Phnom-Penh». É um jogo muito subtil, que deve jogar-se nas antecâmaras. E não diz respeito senão aos indochineses.

As duas grandes capitais do comunismo, que procuram clientes ou, pelo menos, amigos, já não têm, talvez, interesse em acelerar a marcha dos acontecimentos na península. Quem começou a conversar, ao nível que se sabe, com a América não saberia envenenar estas relações só pelo prazer de saber que esta ou aquela cidade média do Camboja cairia. Acontece que, se Moscovo contraria sempre o governo sihanoukista (expondo, todavia, melhor do que ainda recentemente, na sua imprensa

Continua na pag. 18

DL/GERAL

MÁRIO CASTRIM EM TRIBUNAL

«O crítico não se intrometeu na vida privada da escritora Odete de Saint-Maurice

«Leitor das críticas de Mário Castrim nunca detectei que ele utilizasse as colunas do «Diário de Lisboa» para escoamento de paixões pessoais» declarou, esta manhã, no 7.º Juízo Correccional da Boa Hora, o dr. Fernando Luso Soares, ao depôr sobre a actividade de elucidação do público leitor exercida pelo nosso camarada de Redacção, em julgamento por causa de presumíveis ofensas à escritora D. Odette de Saint-Maurice.

O depoente, a perguntas do patrono do réu, o advogado José Carlos de Vasconcelos, afirmou que considera D. Odete «uma má escritora, ou até uma escritora medíocre, ou não escritora, como se queira dizer». Dos livros que dela leu, apurou que D. Odete, ao tentar abordar os problemas da juventude de hoje, mantém-se num plano errado. Assim, o crítico teria forçosamente de «apontar a sua mediocridade».

Disse ainda que o mau escritor nunca poderá ter bom nome como escritor. Quanto às intromissões de Mário Castrim na vida privada de D. Odette de Saint-Maurice, o dr. Luso Soares, que é também crítico literário, afirmou que «não se pode falar de um texto sem falar do seu autor». De maneira nenhuma considera intromissão na vida pessoal da dita escritora a crítica que Mário Castrim lhe fez quando duma emissão televisiva sobre a obra de D. Odette.

Depois do dr. Luso Soares, começou a depôr cerca do meio-dia, a favor de Castrim, o jornalista Silva Costa.

A audiência, sob a presidência do juíz dr. Tavares Santos, prosseguiu de tarde com o depoimento da testemunha de defesa, dr. Francisco Mata, que nas colunas do nosso prezado colega «O Século», exerceu também o papel de crítico de televisão.

Um corredor de zonas verdes para Lisboa

Um corredor de zonas verdes, entre a Praça do Príncipe Real e o Largo de Santana, encontra-se também incluído na remodelação da fisionomia da cidade revelou o arquitecto Pedro Vieira de Almeida ao fornecer ontem elementos sobre a nova face da Avenida da Liberdade.

Acordou-se que, nesta artéria, o edifício do «Diário de Notícias» deverá conservar a sua traça, quer pelas linhas exteriores, quer pelo conjunto de obras existentes no seu interior, a maioria das quais da autoria de mestre Almada Negreiros.

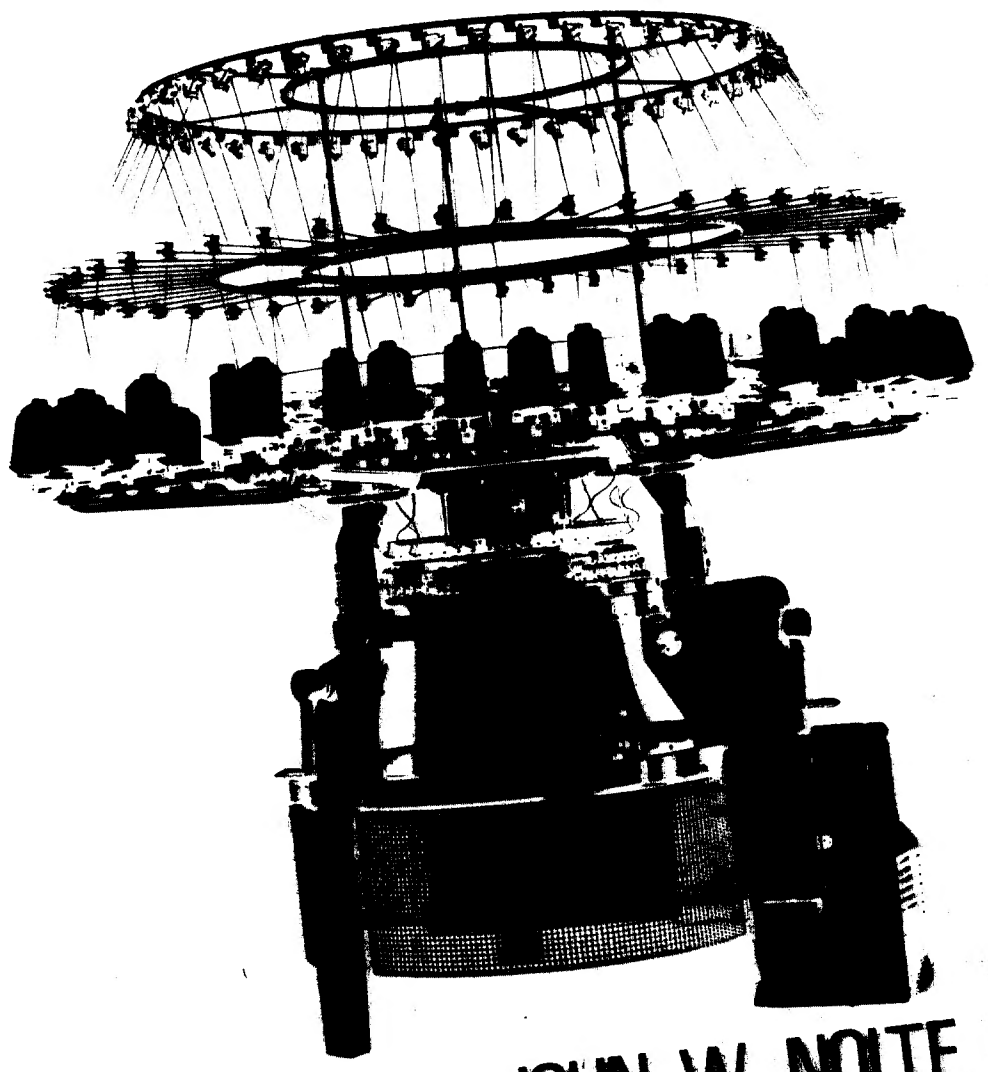
Sublinhou aquele arquitecto a importância da grande profusão de galerias e de espaços verdes com que se pretende dotar a artéria e toda a área circundante, a qual, nonconjunto, tem uma superfície de cerca de mil hectares.

Depois de amanhã, é apresentado o projecto relativo às alterações do quarteirão da Rua Bramcamp com a Rua Joaquim António de Aguiar o último do plano que vem sendo apresentado.

MUNICÍPIO DE GONDOMAR

Sob a presidência de Joaquim Martins de Castro Rocha, reuniu em sessão ordinária a Câmara Municipal de Gondomar com a presença da quase totalidade dos vereadores. Entre outros assuntos foi deliberado adjudicar, pela importância de 140.000$00 o projecto do Parque Municipal da Quinta das Freiras, em Rio Tinto contratar a compra de terrrenos necessários para a construção da Escola do Ciclo Preparatório de Valbom.

TEARES
INTERLOCK
JACQUARD electrónico
PONTO ESQUERDO
MALHA ELÁSTICA



NO STAND DE JOHN W. NOLTE, LDA
DIA 22 A 25-10-73 segunda a quinta DAS 15 ÀS 20 HORAS
DIA 26 E 27-10-73 sexta e sábado DAS 10 ÀS 23 HORAS

MAYER & CIE ALEMANHA

OFERTA DE EMPREGO PARA OPERÁRIOS NO INTERIOR

Em Lisboa só há lugares, neste momento, para operários especializados e um ou outro empregado, segundo revela a última «Informação sobre ofertas de emprego por satisfazer», do Serviço Nacional de Emprego, que pede, para a capital, afinadores de máquinas, bate-chapas, torneiros mecânicos, cobradores e um empregado de escritório importação/exportação.

Na segunda cidade do País, há mais ofertas de emprego, para os mesmos ou semelhantes ramos de actividade. O Porto pede bate-chapas, canalizadores, chumbeiros industriais, electricistas, fresadores, polidores e repuxadores de metais, serralheiros, soldadores de tubos. Há ainda lugares para afiadores de ferramentas e latoeiros.

NO LUGAR DOS QUE EMIGRARAM

Mas a oferta de emprego concentra-se, como vem sendo hábito, no interior, ou seja, nos concelhos onde a emigração foi deixando mais lugares vagos.

Assim, Bragança precisa de bate-chapas, marteleiros, mecânicos, pintores e electricistas de automóveis, mestres de marcenaria, serralheiros civis e carpinteiros de cofragos e de limpos.

Chaves tem necessidades semelhantes, embora aí a oferta seja um pouco mais elástica.

Ao lado de compositores mecânicos, mecânicos de automóveis, reparadores de rádio e T.V., encadernadores, serralheiros de construção civil, impressores de 1.ª e entivadores, há lugar também para um agente técnico de engenharia e minas.

Na lista em análise, há mais dois pedidos para agentes técnicos de engenharia civil: um para Braga e outro para Lourenço Marques.

Ainda no interior do País, citamos Viseu, com ofertas para amadores de ferro, carpinteiros de cofragens, fundidores-moldadores, mecânicos de automóveis, madriladores, pasteleiros, pintores e trolhas de construção civil e torneiros; Abrantes, onde são precisos carpinteiros de limpos, electricistas, motoristas de pesados e serralheiros civis; e Castelo Branco, com lugares para auxiliares de enfermagem, carpinteiro de limpos e pedreiros.

O Sul do País, mais precisamente a cidade de Faro, também ocupa o lugar habitual na lista, com ofertas de emprego para ajudantes de cozinha, bate-chapas, carpinteiro, controladores, desenhadores, mecânicos de tractores, pedreiros e serralheiros.

Finalmente, e regressando aos arredores da capital indicamos o caso de Vila Franca de Xira, onde faltam caldeireiros, carpinteiros, fogueiros, mecânicos de máquinas de carpintaria e mandriladores.

EXTERNATO
SÃO VICENTE
ENSINO TÉCNICO

CEPELT
CLASSES E LIÇÕES PARTICULARES
MANHÃ — TARDE — NOITE
SÁBADOS LIVRES
RUA D. ESTEFÂNIA, 48-TELEF. 4 29 59

TV DL/ESPECTÁCULOS

ISTO SEM JEITO NÃO VAI, DOUTOR

Canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

. O médico Manuel Fradinho responsabiliza-se pela rubrica «Ao longo da vida», cujo objectivo é cuidar das condições que permitem uma velhice tranquila, saudável e bastante válida. Poucas matérias se poderiam considerar mais úteis, num país como o nosso onde se bate o recorde europeu do número de velhos por metro quadrado, recorde que ano após ano estamos ultrapassando.

Ora Manuel Fradinho resolveu que o melhor seria começar pelo princípio — não já começar pela criança, mas pelo feto,

Referiu-se às condições necessárias para o bom desenvolvimento do feto e acrescentou: *Outrora, em tempos aliás já bastante remotos, a natureza se encarregava de manter essas condições. Mas hoje raros são os cantos do mundo onde a vida decorre excepcionalmente propicia tanto à gravidez, como ao feto:*

. Contra uma boa gravidez militam diversos factores *endógenos* e *exógenos.* Entre estes últimos, o dr. Fradinho enumera, entre outros, o tabaco e o alcool. Quanto ao primeiro *não está provado que afecte directamente a gravidez, mas prejudicando todas as funções do organismo materno, hão-de fatalmente ressentir-se no organismo fatal.*

Quanto ao alcool... o melhor é ouvir: *Parece que entre nós o alcoolismo feminino apenas afecta criaturas infelizes, bastante idosas e da mais desprovida condição social. Não me parece que tenha a ver com a maternidade.* Acha que o alcool, por banda da mãe, não tem força significativa no destino da criança? Tem a palavra a Prevenção Anti-Alcoólica...

Não se esquece o doutor de render preito à mulher portuguesa, depois de se referir à Talidomida. Assim: *«Se não temos a lamentar muitos casos de monstruosidades entre nós isso deve-se a que a mulher portuguesa é inteiramente avessa a tomar remédios, enquanto está grávida. (...) A mulher portuguesa, e a todos os níveis sociais, prefere suportar as dores e os incómodos a fazer correr perigo ao filho que lhe palpita no seio.*

Comovente. Formidável, o que nós devemos à mulher portuguesa a quem a Natureza, e porventura o Céu, dotou de tamanhas virtudes. Olhem o que nos esperava se as nossas mães fossem inglesas, russas ou alemãs! Felizmente que as nossas mulheres estão atentas, e quando os médicos querem receitar-lhes drogas — elas recusam. Recusam porque são «inteiramente avessas». Ah, preciosa mulher portuguesa quanto te devemos nós! Por tua causa é que nós não somos estes monstrozinhos que se vêem.

O programa de Manuel Fradinho não sei se ensina alguma coisa. Mas nem, só do que se ensina vive o homem. O humor tem uma grande importância na vida. E há tanta falta de programas humorísticos na televisão...

À gravidez também o riso deve fazer muito bem. Quantas mulheres grávidas, acorrentadas à luta feroz do dia-a-dia, não terão ontem rido a bom rir quando o conferencista as aconselhou a fugir da poluição, a procurar o campo e a praia, a praticar o canto coral e a evitar «o intenso e febril contacto humano»?

. O dr. Manuel Fradinho não quer seguir o meu conselho: afastar-se, provada como está a sua falta de vocação para a TV. Faz mal. Porque não abre ele, antes, um curso do jogo de pau? Sou o primeiro a desaconselhar-lhe a televisão; seria o primeiro a inscrever-me.

Isto na televisão não vai sem jeito, doutor. Na televisão, como no amor: se nos rimos quando devíamos estar sérios alguma coisa não está certa...

O GESTO É TUDO

. *Almanaque,* programa da responsabilidade de Francisco Spencer, falou ontem de muitas e desvairadas coisas: a obra de Vieira Lusitano (a pedir maior desenvolvimento em data próxima, não se esqueçam), o prémio que Augusto Cabrita recebeu no Brasil, larga reportagem sobre a história da gravação sonora, e de quando a orquestra da Emissora Nacional foi regida por uma dona americana (os gestos nunca de acordo com a música de fundo, a maestrina a pedir fortíssimo, com gestos duros de lenhador, e a orquestra piano, piano... Aqui está um gag ainda não aproveitado no cómico) e ainda aquele apontamento sobre as comemorações não sei de quê de René Cassin, um dos membros fundadores da UNESCO e um dos redactores da Declaração Universal dos Direitos do Homem. Nesta altura havia um comentário que era assim: direitos entusiasticamente aprovados por alguns que mais tarde não fizeram senão desrespeitá-los. Mais ou menos isso. Infelizmente não alumiaram ninguém. Pairou subitamente a suspeita sobre a cidade. Cá por mim, levantei-me, sorri, cumprimentei para um lado e para o outro, mostrei o máximo de naturalidade. Não fosse alguém pensar que aquilo era comigo.

2 — Não sei se já viram alguma vez o diário das fábulas. Trata-se de uma rubrica dedicada às crianças, com algumas figuras de animais que bem poderiam tornar-se amigas dos pequenos telespectadores e correm o perigo de incorrer na antipatia deles. Imaginem que a volta das sete e meia, quando acaba a função, é quando se lembra o amigo mocho de mandar os meninos para a cama! O mesmo está acontecendo com outra série infantil, a *Pip e Zip,* com a agravante de que, transmitindo-se três episódios de cada vez, ou quatro, três ou quatro se mandam os pobrezinhos fazer ó-ó!... Como se vê, a televisão portuguesa sofre do complexo de tsé-tsé. Olhos fechados? Caramba, mas não tanto.

Voltemos ao *diário das fábulas.*

De origem holandesa, dizem-me que uma das razões da sua popularidade na Holanda resulta das piadas políticas que se esconde por detrás de muitas histórias, com focagem de problemas dos partidos políticos. Entre nós, bem se compreende, essa função do «Diário das Fábulas» passa completamente despercebida até porque, como de sobejo se sabe, não temos partidos. As crianças vão-se divertindo com as figuras do lobo Boris, da tartaruga Claudia, com o castor Fred, com a raposa Renata, com o pombo Severino. Com pouco mais se podem divertir, pois os actores portugueses que fazem a dobragem tão apalhaçados querem ser que deixam perder as palavras pelo caminho. Claro que como não temos partidos políticos (temos uma associação cívica, o que não é propriamente a mesma coisa) as palavras não importam muito. Nós cá até nos contentaríamos só com os gestos.

"LÁGRIMAS E SUSPIROS"

ANTE-ESTREIA EM FESTIVAL AGRÍCOLA

O director do Festival de Cinema de Santarém, Fernando Duarte, reuniu-se em Lisboa com o tenente-coronel Luís Silva, da firma Filmes Lusomundo, e deste encontro resultou a decisão de estrear no certame o último filme de **Ingmar Bergman**, por cooperante simpatia com esta manifestação cinematográfica.

«Lágrimas e Suspiros», o famoso «Cries and Whispers», a última película do célebre realizador sueco que triunfou no recente Festival de Cannes, vai ser pois apresentada entre nós, em ante-estreia, no Festival de Cinema de Santarém.

Trata-se de uma obra-prima de cinema, na opinião unânime da crítica, a confirmação do indiscutível talento de Bergman. A película expressamente convidada, terá pois honras especiais no 3.º Festival Internacional do Filme Agrícola e de Temática Rural, e vem, sem dúvida valorizar o nóvel certame cinematográfico, com uma obra de qualidade sobre a qual, por exemplo, se escreveu na revista «Cinestúdio»: **O filme «Lágrimas e Suspiros», é a confirmação de que temos um grande mestre, que nos pode deleitar com autênticas obras de arte, como este filme.**

Sempre à mão o prazer de calcular!

SHARP

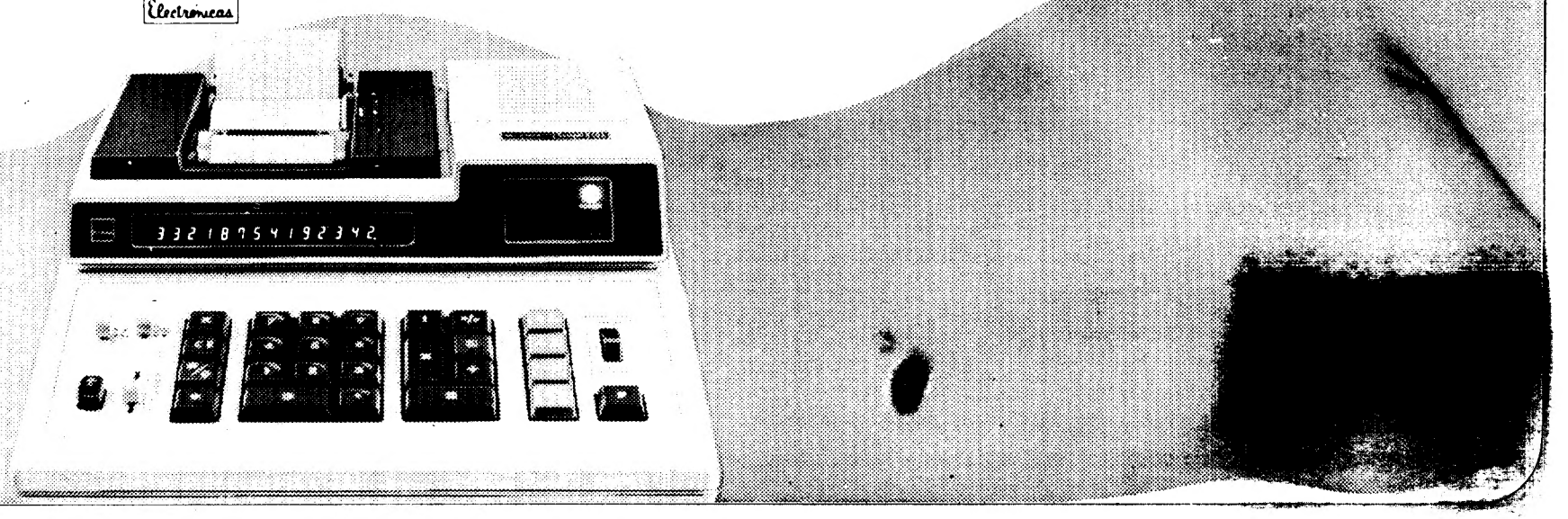
COMPET CS/643

a única calculadora com "SELF CONTROL"

Leve, super-inteligente, senhora de si. A nova calculadora CS-643 da Sharp.
Pensa fundo, realiza instantaneamente cálculos complicadissimos e imprime a resposta, controlando-se a si própria. Perfeita e fiel. A nova CS-643 da Sharp. A sua calculadora.

SHARP
SEMA Electrónicas

RADIO MARITIMA
SOCIEDADE DE ELECTRÓNICA MARITIMA E AERONAUTICA, S. A. R. L.
LISBOA: Av. 24 de Julho, 60, 1.º - Telefs. 66 12 92 - 67 02 18 - 67 42 85
MATOSINHOS: Rua Dr. Afonso Cordeiro, 17-21 - Telefs. 93 00 33 - 93 01 50
AVEIRO: Rua António Rodrigues, 20 - Telef. 2 34 52
LEIRIA: Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 24, 3.º-E. - Telef. 2 54 84
CALDAS DA RAINHA: Rua Almirante Cândido dos Reis, 8, 1.º - Telef. 2 27 99
PORTIMÃO: Rua da Guarda, 12-A - Telef. 2 34 21



PENTA

DL/ESPECTÁCULOS

DESTAQUES Hoje na TV

«**A vida de Puccini**» — 2.º episódio (1 Programa às 22 horas).
Bailado — «Pas de Quatre» (1 Programa pelas 23 e 10).

Alberto Nionello interpreta a figura de Puccini. Na foto, vê-mo-lo ao lado de Ilaria Occhini

TRABALHO NO TEUC

Recomeçaram as actividades do TEUC e como primeiro passo a remontagem das peças «O Asno» de José Riubal, com encenação de Fernando Gusmão e de o «EucaliptoFeiticeiro», Jerónimo e a Tartaruga» peça infantil com adaptação de Catherine Dasté, encenada por Manuel Guerra e agora remontada colectivamente pela secção de Teatro Infantil do TEUC.

Devido a substituições inevitáveis, as representações destas peças estão programadas somente para os próximos dias 17 e 18 de Novemxbro em Evora, no âmbito da realização do III Festival de Teatro Amador.

Por outro lado, continua em estudo a realização de um Estágio de Animação Teatral, no campo do Teatro Infantil dirigido por Catherine Dasté, cujo tema é «A Criança e a Expressão» em que se abordará a animação junto das crianças com base em marionettes, improvisação dramática, dança e música.

Resta-nos finalmezte assinalar o facto de as inscrições para novos sócios estarem já a decorrer nas instalações do Organismo no 4.º piso da A.A.C. as 2.as, 4.as e 6.as feiras das 15 às 17 horas. Os novos sócios encontrarão um campo de actividades bastante diversificado com especial incidência num curso de iniciação teatral (teórico e prático) com Fernando Gusmão.

"GRANDE PRÉMIO DA CANÇÃO"

Tal como nos anos anteriores, a Radiotelevisão Portuguesa vai organizar o concurso nacional denominado «XI Grande Prémio da Canção-74».

A transmissão do «Grande Prémio» far-se-á em 7 de Março de 1974.

Podem concorrer sob pseudónimo, todos os compositores e autores portugueses do Continente, Ilhas e ultramar, que deverão entregar os seus originais no Serviço de Coordenação de Programas da RTP, Alameda das Linhas de Torres, 95-1.º Esq.º., em Lisboa, até às 18.30 horas do dia 29 de Dezembro de 1973.

Um «Júri de Selecção» apreciará, de 2 a 18 de Janeiro de 1974, as canções concorrentes, seleccionando um máximo de 12 e um mínimo de 8 que serão apresentadas publicamente.

Na transmissão do dia 7 de Março de 1974, que se realizará em espectáculo público um «Júri Nacional» escolherá a melhor das canções seleccionadas.

O «Júri Nacional» será constituído pelos 10 membros do Júri de Selecção e por mais 38 pessoas representando os distritos do Continente e do Distrito Autónomo do Funchal.

Cada membro do «Júri» disporá de dez votos que atribuirá à canção ou canções que entenda dever distinguir.

Os interessados podem obter todas as informa9ões acerca do Regulamento deste «Grande Prémio» no Serviço de Coordenação de Programas ou na Divisão de Realções Exteriores da R.T.P.

Ponto sem nó

MANOBRA

Tendo a Câmara Municipal de Lisboa aberto concurso para exploração (exploração? credo!) do Teatro de São Luiz, logo a «Metrul» se habilitou à concessão apresentando uma proposta. E aguardou.

Numa das suas últimas edições, um vespertino da capital, após contacto telefónico com os serviços competentes do Município, noticiou a cedência da sala à «Metrul». Surpreendentemente, porém, a Câmara fez distribuir pela Imprensa, três ou quatro dias depois, um comunicado em que anunciava ter sido a nova Companhia «Teatraberto», a escolhida. Informação anterior, negara já as indicações prestadas na referida conversa telefónica. Entretanto, a «Metrul» continua a aguardar que, oficialmente, lhe seja dada a conhecer a decisão camarária para ... para continuar no Capitólio com o seu teatro infantil: o «Teatro do Arco-da-Velha».

Recordemos também, que o palco do São Luiz constituíra uma das hipóteses postas por Luís Miguel Cintra e Jorge Silva Melo para apresentação do «Teatro da Cornucópia». Hipótese gorada como se sabe. Coisa do arco-da-velha.

Tudo isto, pode parecer, de facto, estranho. Mas se eu lhes disser que a «nova» Companhia de «Teatraberto», composta por nomes tonítruos (mas o Paulo Renato não está contratado pelo «Nacional»? mas o José de Castro não está a ensaiar uma revista? mas o João Perry desistiu da viagem pela Asia?) é dirigida pelo empresário Vasco Morgado, ainda haverá por aí alguém que estranhe? Se houver, parabéns. Quem perante a clareza da manobra monopolista, permanecer, incrédulo, na Companhia da «Bocaberta», é, sem dúvida, um bem-intencionado. Tem o Céu ganho.

ALEXANDRE PAIS

NOVOS DISCOS

THE BEE GEES

Em 19 de Fevereiro do ano em curso, tocaram no Royal Festival Hall com a London Symphony Orchestra, para realizarem o maior concerto, que haviam dado em Inglaterra até à altura. Este seu concerto «ao vivo», precedeu uma longa digressão pelos U. S. A. e América do Sul.

Entretanto, realizaram um «album» que foi classificado pela crítica especializada com palavras como «maravilhoso», «esplendoroso» e «extraordinário». Título genérico «Life In A Tin Can». Este LP à venda em Portugal desde Maio passado (RSO 2394 102), contou na gravação com músicos famosos, tais como Rick Grech (baixo e violino), Jim Keltner (baterista), Jane Getz (piano) e Jerome Richardson (flauta) entre outros, o que veio valorizar ainda mais, o trabalho dos irmãos Maurice, Robin e Barry Gibb. «Life In A Tin Can» é, no contexto total, uma obra importante no campo da música popular.

Agora edita-se o mais recente trabalho dos Bee Gees em «single»: «Wouldn't I Be Someone» (lado A) e «Elisa» (lado B).

ROD STEWART

Dotado de uma voz rouca e gutural que lhe permite, no entanto, entoações fabulosas e com um timbre único e «sui generis»: Rod Stewart.

Agora surge-nos o seu último trabalho em «single», (actualmente em 3.º lugar no «top» londrino) a anteceder a saída do seu novo trabalho de longa duração de título genérico «Sing it again with Rod». Título do single «Oh No! Not My Baby» (face A) e «Jodie» (Face B).

O «Wonder Bar» está reservado no próximo dia 31 para a Movierecord Portuguesa, pelo que os outros clientes são atendidos no Restaurante.

CASCAIS JAZZ

3.º FESTIVAL INTERNACIONAL DE JAZZ DE CASCAIS

Pavilhão dos Desportos de Cascais

NOVEMBRO — 9, 10 e 11

Dia 9 — 21.30 horas
Orquestra de Duke Ellington
Orquestra de Woody Herman
Quarteto de Wolfgang Dauner

Dia 10 — 21.30 horas
Sarah Vaughan + Quarteto «Young Giants of Jazz»
- Freddie Hubbard
- Joe Henderson
- Cedar Walton
- Gary Burton
- Larry Ridley
- Roy Haynes

Quarteto de Wolfgang Dauner

Dia 11 — 16.00 horas
B. B. King + Grupo
Roland Kirk + Quarteto
Quarteto de Wolfgang Dauner

Preço dos Bilhetes:
1.ª Plateia 250$00 — Plateia Central 200$00
2.ª Plateia 150$00 — Bancadas A, B e C 100$00

Os jovens até 21 anos, beneficiarão do desconto de 50 % nos bilhetes de bancada

Locais de Venda:
LISBOA — Europa América (Livraria) — Av. Marquês de Tomar, 1 B; Agência ABEP — Restauradores; Agência Dávila — Rua das Portas de Santo Antão, 76; Discotecas: Apolo 70, Sassetti — Av. Visconde de Valmor e Rua Nova do Almada, Sinfonia — Av. de Roma, Universal — Rua do Carmo, Valentim de Carvalho — R. Nova do Almada; Livraria Ulmeiro — Av. do Uruguai (Benfica)
ESTORIL — Junta de Turismo da Costa do Sol — Arcadas do Parque
CASCAIS — Discoteca Valentim de Carvalho — Rua Frederico Arouca; Livraria e Discoteca «Galileu» — Galerias Girassol; Agência Dávila — Junto ao cinema S. José
PORTO — Mundo da Canção — Rua Passos Manuel, 134 - 1.º
COIMBRA — Juventude Musical Portuguesa — Rua da Sota, 2 - A, 3.º Sala 19

Grupo A 6 anos

BANCO TOTTA & AÇORES

CASA DA COMÉDIA

RUA S. FRANCISCO BORJA

Hoje e todas as noites pelas 22 h., sábados e domingos «matinées» às 16 h. 2.ª feira descanso da Companhia.

A célebre peça de Kopit

OH PAPÁ POBRE PAPÁ A MAMÃ PENDUROU-TE NO ARMÁRIO E EU ESTOU TÃO TRISTE

Marc. Telef. 67 72 99. Grupo D. Maiores 18 anos
Subsidiado Fundo Teatro

CINEMA **CRÍTICA**

Rosi: Mattei, o petróleo, a política e o cinema

Título: O CASO MATTEI (Il Caso Mattei).
Realização: Francesco Rosi, 1972 (Itália).
Argumento: Francesco Rosi e Tonino Guerra.
Fotografia (Technicolor): Pasqualino de Santis.
Montagem: Roggero Mastroianni.
Música: Piero Piccioni.
Intérpretes: Gian Maria Volonte (Mattei), Luigi Squarzina (jornalista); Peter Baldwin (McHale); Luciano Colitti (Bertuzzi, piloto); Edda Ferronao (sr.ª Mattei); Franco Graziosi, Elio Jotta, Enrico Marciani, Camillo Milli, Vittorio Milli, etc.
Distribuição: Doperfilme.
Estreia: Cinema Castil (8.10.1973).

1. ENRICO MATTEI. Há mais de dez anos, precisamente no dia 27 de Outubro de 1962, um avião Morane-Saulnier explode no Norte da Itália, nos céus da Lombardia. Nesse avião seguia Enrico Mattei e a notícia fornecida para os jornais falava de um acidente. «Acidente parece, no entanto, não ter sido a causa real da explosão que vitimara **o italiano mais poderoso, depois de César**».

Enrico Mattei, filho de um modesto polícia italiano, tinha 56 anos quando desapareceu. Fora, durante a época fascista, um heroico resistente, preso duas vezes pelos alemães e, de ambas, fugitivo. Quando a guerra termina, com a vitória dos aliados e a entrada dos americanos em Itália, Mattei parece ter dito: «Perdemos, mas não nos vamos agora queixar: a ocupação americana é suave e divertida». A democracia cristã conquistara o poder e, para o calar, o Governo entrega-lhe uma empresa que urgia sepultar: a AGIP, centro de pesquisas petrolíferas, fundado em 1926 por Mussolini. Em 1945, a AGIP, em total falência e completo abandono vai pois cair nas mãos de Enrico Mattei. Em lugar de saldar os móveis, Mattei, com notável espírito de iniciativa, e um tanto ou quanto de sorte, descobre petróleo em Cortemaggiore. Em Março de 1946, perante a estupefacção da Itália, convoca os jornalistas e altos membros do Governo e comunica-lhes a boa nova. Petróleo será depois a palavra chave na carreira fulminante de Mattei.

Os anos passam e Mattei torna-se um homem imprescindível para o bom andamento dos negócios italianos. À frente do monopólio estatal do petróleo, ele promove uma política de nacionalização fervorosa, opondo-se a tudo e todos. Enfrenta grupos de pressão americanos e europeus e não hesita em financiar a Frente de Libertação Nacional, durante a guerra da Argélia, só porque julga esse movimento bem mais perto da vitória do que os franceses. Mattei começa então a acumular inimigos. Muitos e variados, desde a OAS francesa, até aos diversos potentados de petróleo, passando pela extrema direita italiana. A Ente Nazional Idrocarburi (que nasceria da AGIP) entrava em competição directa com as grandes empresas mundiais do petróleo. São os anos do acordar do Terceiro Mundo e, enquanto muitos países produtores sofrem as pressões e aceitam as condições das grandes companhias, Mattei negoceia directamente com o Irão, o Egipto, a Arábia Saudita, a Tunísia, o Líbano... Negoceia directamente e oferece melhores condições. Esta política vai agitar um sistema acomodado às regras estabelecidas e obriga as sete grandes companhias internacionais, que dominam a extracção, a refinaria e a distribuição do petróleo a olhar Mattei de forma algo hostil, quando não abertamente ameaçadora. Mas as ameaças permanecem, apesar de tudo, discretas, anónimas, insidiosas... Até que, em 27 de Outubro de 1962, um avião que descolara da Sicília não chega a aterrar no aeroporto de Milão.

Na manhã do dia da sua morte, Mattei discursara na Sicília. Ele, que durante muitos anos ofertara o seu salário a um orfanato (porque nunca se esquecera que fora uma criança pobre), fala perante uma majestosa multidão de operários e rurais sicilianos: **O gás das jazidas desta ilha pertence-vos. Ficará para vocês, porque esta ilha é vossa. Em todas as indústrias que nascerão nesta ilha, vocês terão sempre prioridade de trabalho.** Acabado o discurso, um avião Morane-Saulnier esperava Mattei e o jornalista Wolliam McHale (que se encontrava, nessa altura, a preparar uma reportagem sobre o importante industrial) no aeroporto de Fontanarossa, na Catania. A partida parece que estava marcada para depois de almoço e foi adiada, à última hora, para as 16 e 57. Enquanto Mattei almoça, dois técnicos e um capitão da polícia, de nome Gallo, inspeccionam o avião. Soube-se depois que o verdadeiro capitão Gallo estava a muitas milhas de distância. Nessa altura, porém, ninguém suspeitou de nada e o avião levantou voo sem qualquer tipo de problemas. A 13 quilómetros do aeroporto de Milão, contudo, uma explosão esfacela a fuselagem e, de entre os escombros, retiraram-se mais tarde os corpos de Mattei, do jornalista McHale e do piloto Bertuzzi. Muita gente estava seguramente interessada no desaparecimento de Enrico Mattei. De quem teria sido, todavia, a iniciativa? Das grandes companhias petrolíferas à Mafia, da OAS aos Estados Unidos, da extrema direita italiana a todo um conluio internacional, todos poderiam ser apontados como possíveis causadores desse lamentável «acidente». Quem, porém, accionou o motor? Eis o que nunca se soube e até hoje permanece envolvido no mais nebuloso mistério.

Em redor de 1970, um jornalista italiano, Mauro di Mauro, é raptado no centro da Sicília. Andava a revolver a história de Mattei, coisa tida por «desnecessária» pelos mentores da Mafia. E não só.

Em 1972, Francesco Rosi (o mesmo de **Fúria de Ambições, Salvatore Guiliano, O Bandido da Sicília, La Manni sulla la Città, Il Momento della Verità e C'Era una Volta**) resolve rodar um filme sobre o assunto. Assim surge

2. O CASO MATTEI. Grande prémio do Festival de Cannes de 1972, **Il Caso Mattei** levantou, desde logo, um coro angélico de condenações por parte da crítica cinematográfica direitista que se dá bastante mal com um cinema essencialmente político ou parapolítico, como é o caso presente. Desde logo se disse que a «realidade» não era posta em causa, que o «material fílmico» não era analisado criticamente, que... Enfim, o costume.

Mas passando adiante. Na linha do que já fora o esquema de partida de **Salvatore Guiliano, O Caso Mattei** procura ordenar um **dossier** com todos os dados na altura conhecidos, ou descobertos, sobre a figura de Mattei e sobre as circunstâncias do seu desaparecimento. Esse **dossier** é depois facultado ao público, quer através de pequenas cenas reconstituindo etapas importantes do processo, quer através de depoimentos e interrogações, como é o caso do aparecimento do próprio Rosi que vem conferir a obra a necessária distanciação, mostrando ao público a própria fabricação do filme e as dúvidas que sobre o todo se mantêm. Recusando, portanto, a progressão dramática tabsorvida por uma ficção que poderia, de algum modo, amortecer o vigor do inquérito), **O Caso Mattei** surge-nos como um filme-**puzzle** que continuamente suscita da parte do espectador uma coordenação de dados, que, jogando uns sobre os outros, uns aos outros se elucidam e definem. Este processo permite a Rosi o despertar de uma permanente consciência crítica por parte do espectador. O que funciona de forma notável, não tanto como a ilustração possível da «vida e morte» de um tecnocrata conscienciosa ao serviço do Governo centro-esquerda da República italiana, mas, fundamentalmente como interrogação posta ao público. A Rosi não interessou tanto «contar a vida» de Enrico Mattei, mas interrogar o condicionalismo histórico que o permitiu e aniquilou. Mais ainda: a Rosi interessou, sobretudo, desmontar um mecanismo político-social, analisando o seu contexto, pondo a descoberto as linhas de força que o circunscreviam. Depois, o mistério mantém-se... até ao fim. Mas o espectador retem na memória os dados que lhe permitem organizar o **puzzle**, O que, nem assim, lhe concederá a certeza de uma solução, mas lhe abre o domínio das hipóteses até terrenos impensáveis.

Com **O Caso Mattei** o cinema italiano regressa, com uma maturidade e modernidade indiscutíveis, ao primeiro plano da cinematografia contemporânea. Francesco Rosi permite-se assinar uma incontestável obra-prima que qualquer espectador não deverá deixar de ver. Imperdoável será faltar.

3. Sobre o filme, e em remate, algumas declarações de Francesco Rosi:

«Enrico Mattei é um personagem de primeiro plano e, na minha opinião, muito mal conhecido entre nós, como, aliás, tantos outros heróis míticos da nossa época. Como mito, Mattei pertence, antes de tudo, à Itália, país onde nasceu, viveu e exerceu as suas actividades. Mas, pelo lado pouco vulgar da sua acção, Mattei é também uma figura planetária, tendo conduzido as suas actividades de uma forma provocante no mundo do petróleo. A divisão é clara e precisa: dum lado, os países produtores de petróleo; do outro, os países consumidores e, entre os dois, as companhias que procuram, exploram e vendem os produtos.

Um inglês que conheceu bem Enrico Mattei, e que muito o criticou, Paul H. Frankel, escreveu a seu respeito em **Mattei Oil and Power Politics:** 'Qualquer que seja o balanço final dos méritos e dos defeitos de Enrico Mattei, ele reivindicou o papel que o homem pode ter numa época de máquinas e de equipamento. Sem ele, o mundo tornou-se cinzento'. Porém, sem me deixar influenciar por declarações deste género, o importante para mim foi dar a conhecer Enrico Mattei aos seus contemporâneos, e ao mesmo tempo conseguir eu próprio conhecê-lo melhor. E isto, aliás, que tenho tentado fazer em todos os meus filmes: é um método que permite entrar em contacto com a realidade que me rodeia e me permite igualmente contar aos outros o que vi e o que penso valer a pena conhecer, reflectir e, no «Caso Mattei», debater.

Não me cabe a mim avaliar o que Mattei conseguiu realizar, nem tão pouco formular um julgamento sobre as consequências da sua política na economia italiana. De resto, as pessoas que poderiam dar uma opinião sobre o caso — penso, por exemplo, nos historiadores, economistas, políticos — são prudentes e, ainda hoje, hesitam em dizer o que sabem, receando comprometer-se. Pela minha parte, não quis fazer nem uma biografia nem tão pouco uma hagiografia.

O meu filme apresenta um personagem tentando pôr os problemas a claro num relatório dialéctico entre ele próprio e a realidade.

E, por consequência, um filme de estrutura aberta, é uma procura dos nós históricos e políticos, entremeados no mito Mattei. É um filme ambíguo, na medida em que apenas faz perguntas. As discussões que nascem do filme são a mais justa resposta à finalidade que me proponho.

A meu ver, um autor de cinema tem, mais do que qualquer outro, a finalidade de suscitar testemunhas da sua época e, portanto, indicar e sugerir os termos de uma discussão.

Foi isto que pretendi ao realizar «O Caso Mattei». Falou-se e escreveu-se muito sobre Mattei durante a sua vida e após a sua morte. Contudo, a sua história ainda mal começou...».

LAURO ANTÓNIO

Turismo ÁFRICA

angola moçambique

Tours TAP

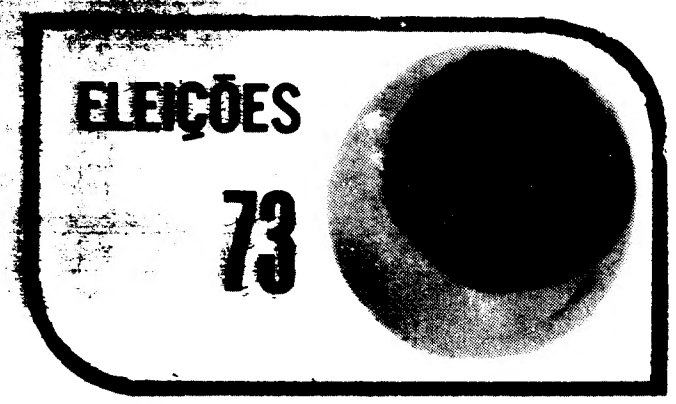
ANGOLA e MOCAMBIQUE – duas regiões de turismo para serem descobertas por si, agora!

Viagens acompanhadas durante 15 dias.
7.º TOUR com partida a 18 de Novembro a bordo do Boeing 747-B.
De LISBOA – desde Esc. 15 100$00.
Do PORTO e FARO – desde 15 300$00.

Inscreva-se já... e faça turismo em AFRICA!
Procure o seu Agente de Viagens e informe-se dos programas que pomos ao seu dispor

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

UMA COMPANHIA QUE CRESCE EM TERMOS DE FUTURO



A polícia interrompeu a sessão em Odivelas

A sessão de propaganda eleitoral que a CDE de Lisboa promoveu na sede concelhia de Odivelas, ontem à noite, foi interrompida pelas autoridades presentes na sala, cerca das 23 e 10.

Enquanto a sessão se realizou foi presidida por Luís Cerqueira que estava ladeado pelos candidatos Vítor Dias, Gonçalves André, Carlos Carvalho, Luísa Amorim e João Sequeira.

Antes do candidato Vítor Dias começar a falar, o presidente da mesa esclareceu a assistência que estava proibido de usar da palavra, sendo-lhe permitido unicamente apresentar os oradores. No entanto, pediu aos presentes que respeitassem um minuto de silêncio, pelas vítimas do fascismo.

Depois de Vítor Dias ter lido um breve texto sobre os objectivos do Movimento Democrático, usou da palavra o candidato Gonçalves André que afirmou, nomeadamente, que o país precisa de conquistar a sua independência, pois o Governo que nos desgoverna permite que os estrangeiros se apoderem das nossas riquezas», como sucede no Algarve e com todas as riquezas do subsolo.

O que se passa em relação ao Governo que nos desgoverna é que o seu conceito de Pátria não assenta na noção de povo português e é bem significatiba as medidas que o Governo toma em relação às organizações operárias.». Recordando a lei do estatuto do trabalho nacional que afirma estar a classe trabalhadora ao serviço do capital e nunca se poderá impor aos interesses desse mesmo capital, o que exemplifica as intenções desse governo, Gonçalves André focou seguidamente a penetração dos grandes monopólios.

Seguidamente, o orador analisou o aspecto viciado da campanha de propaganda levada a efeito pela ANP, baseada na mística de um homem, porquanto os cartazes da ANP dizem que quem votar nesta vota em Marcello Caetano e que votar neste é votar em Portugal. É confrangedora a incompetência da ANP porque nem sequer ao nível de «slogans» conseguiu arranjar coisas que nos consigam iludir».

Tendo afirmado que o povo português está farto de censura, farto da repressão manifestou a intenção do Movimento Democrático não se calar «enquanto à nossa volta estiver o povo português e clamaremos bem alto por todos os problemas que nos afligem».

Por último, Gonçalves André expressou a intenção cada vez mais manifesta do povo português em construir um Portugal onde se encontrem as bases democráticas que nos levem ao socialismo.

EMIGRAR É UMA FORMA DE DIZER NÃO

Carlos Carvalho, o terceiro orador da noite, focou durante a sua intervenção o aspecto da emigração que considerou como uma forma de dizer não.

Seguidamente analisou o problema que daí adveio para Portugal em virtude de falta de mão-de-obra, o que obrigou o Governo a importar trabalhadores de Cabo Verde para não ter de pagar salários elevados. Deste modo, «somos neste momento um país exportador e importador de mão-de-obra». E terminou por afirmar que emigrar não é uma solução, pois a luta dentro do nosso país é mais importante do que no estrangeiro».

Luísa Amorim desmontou toda a propaganda oficial relativamente à missão civilizadora em África.

ÚLTIMAS PUBLICAÇÕES

- ESQUEMAS DE LIÇÕES SOBRE **OS LUSÍADAS**
- **OS LUSÍADAS** E O PODER POLÍTICO
- MEDALHAS COMEMORATIVAS DO IV CENTENÁRIO DA PUBLICAÇÃO DE **OS LUSÍADAS**
  Vol. Ilustrado
- CICLO DE LIÇÕES COMEMORATIVAS DO IV CENTENÁRIO DA PUBLICAÇÃO DE **OS LUSÍADAS**

À venda nas Livrarias

Edições da Comissão Executiva do IV Centenário da Publicação de OS LUSÍADAS

ALBINO DOS REIS E VEIGA DE MACEDO EM AVEIRO

O conselheiro Albino dos Reis, de 85 anos, deputado nas novas legislaturas anteriores, membro do Conselho de Estado, ministro do Interior do primeiro Governo de Salazar (1932) candidato por Aveiro à Assembleia Nacional, fechou a série de sete discursos que constituíram o fundamental da sessão de propaganda que a A.N.P. promoveu ontem à noite na capital da Ria. Terminando com uma chamada **às graves responsabilidades, entre elas a de continuar, com virilidade, a enfrentar as dificuldades e as resistências postas no nosso caminho**, o dirigente nacionalista começara por dizer que **a A.N.P., frente à atitude da Oposição Democrática, está colocada na posição de defesa do Regime** e acrescentara, antes de referir a campanha oposicionista como **manifestação de impudor**:

Nós pensamos que nas condições actuais do Mundo e de Portugal, os princípios fundamentais e a orgânica do Regime são os que melhor servem os supremos interesses de Portugal. Neste pressuposto, eu admito a crítica, considero-a quase tão indispensável como o sal na comida. Mas a crítica elevada que vise a edificação de um amanhã melhor e não apenas a que vise a exacerbação dos instintos inferiores das massas irresponsáveis, ávidas de turbulência e de sangue.

Além deste, ouviram-se ontem em Aveiro mais três discursos de carácter vincada e exclusivamente político: os dos drs. Veiga de Macedo, Homem Ferreira e Fernando de Oliveira. Os candidatos eng.º Mário Moreira, dr. Cancella de Abreu e Correia de Almeida tiveram um teor predominantemente técnico.

O dr. Fernando de Oliveira afirmaria, por exemplo, que «a tolerância tem um limite, que é dado por um mínimo de dignidade injustamente ferida, e que só tem uma medida possível: o desprezo. Desprezo por quem calunia, desprezo por quem deturpa, desprezo por quem finge, desprezo por quem trai, desprezo por quem odeia, desprezo por quem não sabe ter a compostura de uma pessoa civilizada.»

A ORDEM CORPORATIVA E OS PARTIDOS

Coube ao dr. Henrique Veiga de Macedo, uma das principais figuras do Regime, antigo ministro das Corporações e presidente, de 61 a 65, da Comissão Executiva da União Nacional, o mais extenso e significativo discurso da noite. Dele destacamos as seguintes passagens:

«(...) Os acontecimentos das últimas décadas evidenciaram, de modo insofismável e por toda a parte, que o espírito renovador que deve presidir à vida política tem limites naturais de ordem ética e social, os quais não podem ser ultrapassados sem graves riscos para os homens e para os povos. Renovação não é positivamente subversão ou inversão. Quanto mais penso no problema de saber o que na vida portuguesa deve permanecer e continuar e o que importa renovar ou modificar, mais me convenço de que não é difícil encontrar uma resposta realista e esclarecedora.

«Tudo está em que não nos deixemos seduzir pelas palavras e propagandas vindas de sectores apostados em implantarem por qualquer preço uma ordem social de feição totalitária incompatível com a procura do bem comum no equilíbrio dos poderes do Estado, da liberdade das pessoas e da autonomia das instituições.

«(...) Penso que a solução corporativa, quando respeite e favoreça a livre iniciativa sem deixar de a disciplinar, propicia melhores condições para a participação das pessoas e dos organismos representativos na elaboração e aplicação das leis, regulamentos e estatutos, para a defesa ordenada dos diversos interesses de carácter social e económico e para a satisfação das necessidades individuais e colectivas. Por isso, a nossa ordem corporativa é fundamentalmente democrática.

«(...) O senhor ministro do Interior já afirmou que **as nossas estruturas políticas não consentem o esquema de partidos, os seus programas, os seus métodos** e que **as nossas leis fundamentais não conhecem a sua existência.**

«Há que tirar deste contexto institucional, jurídico e político as ilacções que comporta. Por outras palavras: deve impedir-se que, de um modo ou de outro, os partidos se constituam de direito ou funcionem de facto. Se viesse a entender-se que os partidos eram necessários — por mim creio que o não são desde que a administração não monopolize toda a actividade política nem afecte a livre acção dos organismos e instituições políticas existentes —, se viesse a entender-se, dizia, que os partidos políticos eram necessários, haveria então que disciplinar, por via legal, a sua constituição e o seu funcionamento.

O que de modo algum estaria certo seria permitir organizações com fins políticos a actuarem no terreno especificamente político, mesmo quando se dissessem apolíticas e movidas por altos propósitos.

«Não estou a situar-me no campo das hipóteses ou no plano da pura teoria, como não estou a emitir opinião depreciativa sobre qualquer agrupamento que, em nome daquilo a que se chamou já «**democracia real**», se haja constituído ou tentado constituir.

Pretendo apenas pôr a questão no campo dos princípios legalmente consagrados e no das efectivas conveniências do País, ao mesmo tempo que não me esquivo a considerar da maior gravidade qualquer orientação que conduzisse à existência efectiva de agrupamentos políticos fora do quadro da Acção Nacional Popular e das suas finalidades essenciais.

«Insisto em que não podemos resvalar no plano inclinado das lutas de facções que conduzem a instabilidade política e à insegurança social.»

O SIM E O NÃO

O dr. Veiga de Macedo, abordando a questão de ângulo mais concretamente político, pronunciou-se depois sobre a estratégia africana, mencionando então os «agrupamentos de índole partidária que negam a defesa do Ultramar, visionando para Portugal um destino predominantemente europeu», afirmando que estes «são pelo abandono».

O conhecido político situacionista parecia referir-se aos sectores de tendência «liberal», num ataque que outros porta-vozes do pensamento pró-governamental têm frequentemente colocado numa das primeiras linhas de força da presente campanha. Efectivamente, disse o dr. Veiga de Macedo:

«Não penso no partido comunista, pois esse está no seu papel. Os seus filiados, nascidos ou não em Portugal, não sentem a Pátria. Negam-na e afrontam-na. Odeiam Portugal até porque nos últimos decénios tem sido o grande baluarte do Ocidente e porque constitui, com a sua presença em África, um travão forte à política da expansão imperialista do comunismo. Há coerência na sua atitude. Temos de os combater, mas não podemos acusá-lo de tentarem conciliar o **sim** e o **não**, e de prestarem culto simultâneo a Deus e ao diabo.

«Mas outros há que, desejosos de serem considerados na vanguarda dos progressismos, sem deixarem de aproveitar as comodidades e as benesses que podem chamar a si, dir-se-ia se organizam especialmente para criar um clima de transigência, de renúncia e abdicação. Neste ponto, verdadeiramente nuclear para a sobrevivência de Portugal, são mais perigosos do que os comunistas.»

Por seu turno, o dr. Manuel Homem Ferreira dirigiu o seu discurso quase exclusivamente contra a Oposição, insistindo depois no facto de **a eleição ter um significado que se entronca em problemas políticos mais transcendentes**; a **defesa dos princípios basilares da nossa vida** e **uma afirmação de confiança** no Governo **numa época de subversão**.

Que outro país, em hora tão incerta, dolorosa e decisiva, concederia a liberdade de incensar e apoiar os inimigos, abalar a retaguarda, minar o ânimo ou escarnecer e ofender o esforço e o sacrifício dos milhares de portugueses que defendem, de armas na mão, o património nacional? — perguntara o dr. Homem Ferreira.

OS SALÁRIOS SOBEM MAIS DO QUE O CUSTO DE VIDA

Administrador de grandes empresas, presidente do Grémio dos Industriais Metalúrgicos e Metalomecânicos do Norte, o eng.º Araújo Moreira deu especial relevo à função salários-produtividade do trabalho e ao binómio salários-custo de vida.

Ninguém nega que os salários terão de subir, afirmou. «Mas essa subida terá de ser acompanhada por um aumento de produtividade a todos os níveis. Não sou dos que alinham no ponto de vista de que só depois de incrementada a produtividade poderemos aumentar salários, pois considero que a pressão salarial (dentro de limites) é mola real para o aumento da referida produtividade. Também não sou dos que pensam que só o trabalhador é responsável pela produtividade. Considero sim, que é condição absolutamente necessária para que a produtividade aumente que o trabalhador se disponha abertamente a colaborar e não encravar o progresso, mas não tenho dúvidas que, satisfeitas estas condições básicas, a solução do problema tem que se encontrar nos empresários e seus agentes e nas próprias estruturas gerais e da comunidade. O mercado e a sua disciplina, a maquina burocrática, a formação profissional — a cultura, a organização do trabalho e as acções que sobre estes aspectos se possam tomar são fundamentais para que dos aumentos dos salários não resultem pressões de custo incomportáveis.»

Prosseguindo a sua análise, de perspectiva vincadamente patronal, o eng.º Mário Moreira, que tem 43 anos e se candidata pela primeira vez à Assembleia Nacional, apresentaria o seguinte cálculo para concluir que **os salários cresceram a um ritmo mais elevado do que o custo de vida:**

«Muito vem sendo bradado que o aumento do custo de vida tem evoluído a taxas mais rápidas que a evolução dos salários. Mesmo admitindo a insuficiência do nosso sistema estatístico poderemos comparar dados dos últimos cinco anos dos quais ressaltam que, no que se refere por exemplo à cidade do Porto (infelizmente não dispomos de dados para Aveiro, onde suponho que as condições são ainda mais favoráveis) o **custo de vida evoluiu de Janeiro de 1968 para Janeiro de 1973 de um índice de 143,3 para 210,7 ou seja um incremento de cerca de 47 por cento ao passo que os salários globais da indústria dos transportes teve um aumento no mesmo período de 67 por cento e quanto aos trabalhadores rurais esse aumento foi também da mesma ordem de grandeza**, isto sem considerar melhorias havidas em alguns esquemas na segurança social.»

Diferente foi o número, mas igual o sentido da afirmação de outro candidato, o sr. Francisco Correia de Almeida, presidente da Câmara Municipal de Ovar. Dissera ele: «há que fazer participar, cada vez mais, o trabalhador na riqueza nacional, numa proporção diferente da que actualmente subsiste, mas que representa já uma evolução bem significativa, pois **a média de salários, fundamentada nos diversos Acordos e Contratos de Trabalho mostra um crescimento da ordem de 70 a 80 por cento, no período que vai de 1968 a 1973.**

MÉDICOS PARA 74 POR CENTO

O dr. Lopo Cancella de Abreu, antigo ministro da Saúde e Assistência, apresentou circunstanciado relatório sobre a cobertura do distrito de Aveiro pelas instituições dependentes da pasta que geriu. Da massa de números que comunicou destacamos os desta passagem:

«No que se refere propriamente a população global do distrito de Aveiro, calculada em 546 457 almas pelo censo de 1970, estão abrangidos pelo regime de previdência social um total de 406 677 indivíduos, isto é, 74 por cento da massa da população do distrito aufere, muito bem e justamente, de protecção médico-social. Para garantir essa assistência a toda a população, como os oposionistas desejam, e nos acompanhamo-los nesse desígnio, falta, apenas, cobrir 26 por cento.»

Mostrou depois que aumentou o número de médicos, assistentes sociais, farmacêuticos e enfermeiros a trabalhar no distrito, entre 1970 e 1972. Referiu-se depois à assistência à maternidade, à mortalidade infantil, à construção de lactários e creches e, finalmente, no sector social, às promessas de actualização das pensões de invalidez, velhice e sobrevivência e de redução da idade geral de reforma.

A abrir o discurso, o dr. Cancella de Abreu dissera: «a linha de rumo que a oposição está dando a presente campanha eleitoral começou por dizer o orador — demonstra um conteúdo tão nitidamente marxista que os verdadeiros e conceituados democratas portugueses — adversários confessos da política preconizada e seguida por Marcello Caetano, mas porque são verdadeiramente portugueses —, esses veros democratas, dizia, se têm abstido, na sua imensa maioria, de alinhar e de pactuar com o actual movimento oposicionista.»

SESSÃO DA OPOSIÇÃO EM MIRA

«As clínicas particulares progridem à custa da incúria da Previdência», afirmou o dr. Flávio Laranjeiro, candidato pela Oposição de Coimbra numa sessão realizada em Mira.

A sessão foi presidida por Narciso Patrão. Falaram os candidatos Vitor Costa, Januário dos Santos Jorge Seabra, Alfredo Misarelo, Flávio Laranjeiro e Regina Carvalheiro.

O primeiro orador foi o candidato que focou aspectos do acto eleitoral. Seguiu-se Alfredo Misarelo que chamou a atenção da assistência para o facto de, nas «Conversas em Família», o chefe do Governo, não falar ao Povo do constante aumento do custo de vida e no aumento dos impostos». O terceiro orador criticou o regime e «os patrões que exploram os trabalhadores». A dr. Regina Carvalheiros salientou que «o Governo não está interessado na mulher livre, porque se assim fosse seria mais um elemento a condenar o Governo».

Violação da trégua

CAIRO, 24 (FP) — As forças israelitas violaram esta manhã o cessar-fogo ao tentar ocupar o eixo rodoviário que liga Suez ao Cairo, indica um comunicado egípcio, difundido por Rádio Cairo e acrescentando que as forças egípcias se opõem aos elementos israelitas.

FERNANDO AUGUSTO TRIGO

PORTO, 24 — Vítima de acidente de viação, faleceu o conhecido e antigo industrial de ourivesaria nesta cidade, sr. Fernando Augusto Trigo, que contava 92 anos de idade.

O saudoso finando era pai da sr.ª D. Analtilde Adelaide Trigo Borges de Miranda, casada com o sr. eng. José Borges de Miranda, avô das sras. dr.ª D. Leonida Guilhermina Trigo de Miranda e dr.ª D. Maria Adelaide Trigo de Miranda Pires Taborda, casada com o sr. José Pires Taborda e bisavô dos meninos Brigida e Guilherme Trigo de Miranda Strech Monteiro e Anabela Trigo de Miranda Pires Taborda.

O funeral realiza-se amanhã pelas 10 e 30, na capela de Nossa Senhora da Conceição, à Rua da Constituição, onde o féretro ficou depositado hoje. Após os responsos seguirá para o seu jazigo no cemitério do Prado do Repouso.

DL/NACIONAL

Candidatos da A.N.P. em Alcobaça e Cantanhede

Dos Serviços de Informação da ANP recebemos os seguintes textos àcerca das sessões de propaganda eleitoral realizadas ontem em Alcobaça e Cantanhede.

REPTO À OPOSIÇÃO

Os candidatos a deputados da ANP pelo círculo de Leiria tiveram nova sessão de propaganda agora no concelho de Alcobaça. A sala do cine-teatro local encontrava-se literalmente cheia havendo gente que por não encontrar lugar na plateia, frisas e balcões, teve de permanecer nos corredores e até fora do edifício.

Aberta a sessão pelo presidente da mesa, sr. Joaquim Augusto Carvalho, usou em primeiro lugar da palavra o candidato eng. Magro dos Reis que fez uma análise da situação e potencialidades do concelho tendo a certa altura afirmado:

«Houve dois aspectos que contribuíram para que Alcobaça alcançasse a situação que efectivamente tem: a instalação dos Monges de Cister na bacia hidrográfica do Alcoa; a existência de uma pleiade de homens tendo como símbolo a família Vieira Natividade; o estudo realizado pela Fundação Calouste Gulbenkian que serviu de base ao trabalho da equipa de estudos e experimentação de desenvolvimento comunitário. No entanto, apesar destes aspectos e outros, considero que o trabalho realizado foi obra de todos os naturais de Alcobaça. Foi o bom povo da agricultura e da indústria que conseguiu arrancar esta rica região das trevas do subdesenvolvimento e colocá-la no lugar a que tinha direito. E a este povo que acredita nos homens, que sabe distinguir entre o arroaceiro e a pessoa íntegra, e que ainda tem fé, que eu presto as minhas homenagens de grande e dedicado amigo».

Falou seguidamente o candidato Manuel Barosa que lembrou algumas realizações recentes no domínio das políticas económica e social.

O dr. Henrique de Lacerda, por seu turno, revelou aspectos e investimentos previstos no IV Plano de Fomento.

Foi dada depois a palavra ao dr. Silva Pinto que, num vibrante improviso, frequentemente interrompido por fortes aplausos, referiu-se a certa altura a um recente comunicado da CDE de Lisboa onde se afirmava que esse movimento não pretendia um diálogo com a ANP, evitando responder aos comunicados por esta emitidos sobre os mais diversos aspectos da vida nacional e onde não deixavam de se levantar honestamente os problemas, detectando-se carências, mas revelando-se as soluções previstas ou em curso e onde se espelhava parte da obra do Governo de Marcello Caetano cujo saldo largamente positivo nenhum observador insuspeito poderia pôr em causa.

O dr. Silva Pinto disse a certa altura: «Daqui lanço o repto à Comissão Democrática Eleitoral de Leiria para que responda aos argumentos expostos pela ANP por forma a contribuir para dignificar e tornar mais construtivo o prélio eleitoral, habilitando o eleitorado ao confronto das ideias e dos programas das duas facções em presença.

Salientou ainda que chegara ao seu conhecimento estar projectado para o dia 25 um encontro das diversas Comissões Democráticas para se tomarem decisões relacionadas com o fecho da campanha eleitoral.

«Confiemos, disse, que não sejam verdadeiros os boatos que correm de que tal encontro se destina a optarem pela desistência de concorrer às eleições, renunciando a confrontar com os candidatos da ANP no veredicto do dia 28, a projecção política de uns e de outros e iludindo assim a confiança de parte, realmente pouco expressiva, do eleitorado. Se o fizerem darão afinal razão a quantos consideram que os seus propósitos teriam consistido sempre em confundir o debate eleitoral e não a desenvolver uma campanha consciente e destinada a assegurar uma votação mais ou menos expressiva.

Daqui lanço um segundo repto aos candidatos da CDE de Leiria, tão férteis na afirmação de que o povo os apoia, para que se submetam, como nós, ao julgamento do eleitorado, à boa maneira democrática com base no sufrágio directo dos cidadãos eleitores».

Terminados os discursos procedeu-se a um animadíssimo debate em que intervieram vários assistentes que abordaram diversos aspectos relativos à regulamentação do trabalho, protecção materno-infantil, política de ensino, saneamento básico, equipamento escolar e critério da escolha dos candidatos a deputados.

Intervieram nas respostas os drs. Valente Sanches e Silva Pinto e o eng. Magro dos Reis e o sr. Manuel Barosa, este a solicitação directa de um trabalhador da indústria do vidro.

A sessão terminou perto da meia-noite com a assistência a entoar o Hino Nacional.

«TRAIÇÃO À PÁTRIA»

O salão do moderno edifício dos Bombeiros Voluntários de Cantanhede foi pequeno para conter as muitas centenas de eleitores desta vila que ali afluíram para assistir à sessão pública de apresentação de candidatos promovida pela Comissão de Distrito da ANP de Coimbra.

Presidiu à sessão o presidente da Comissão de Concelho de Cantanhede da ANP, dr. António Santos Júnior, ladeado pelos candidatos drs. Santos Bessa e Barbosa Ribeiro e eng.s Coelho Jordão e Augusto Correia.

Presentes o dr. Manuel Santos Silva, presidente do Município local, dirigentes da ANP do concelho e muitas senhoras.

Abriu a sessão o presidente da comissão de concelho da ANP de Cantanhede que apresentou os candidatos presentes ao eleitorado e justificou a ausência dos candidatos, prof. Aguiar e Silva e dr. Nunes Barata, traçando a sua biografia.

Deu, em seguida, a palavra ao primeiro orador, o dr. Santos Bessa.

O candidato que começou por se congratular pela tão numerosa presença de senhoras de Cantanhede, que atestava a crescente participação da mulher, através da ANP, na vida política da Nação, abordou as características dominantes da presente campanha singularizada pela posição antinacional da CDE.

A terminar, o dr. Santos Bessa afirmou ser imperioso que ninguem se abstenha, dizendo:

«O que está em causa não é eleger os deputados, mas decidir o que é por Portugal e o que é contra Portugal».

O orador seguinte foi o eng. Coelho Jordão que começou por apreciar a posição pluricontinental de Portugal, afirmando que «a Oposição ao advogar a entrega do Ultramar comete um claro acto de traição à Pátria, à juventude que se bate pela sua integridade, aos portugueses brancos e negros que vivem nos territórios atacados pelos terroristas com quem a CDE mostra uma perfeita aliança».

E acrescentou não poder esquecer que, além do mais, a retirada de Portugal das suas parcelas ultramarinas seria entregá-las à cobiça de potências estrangeiras, ávidas das suas riquezas.

A terminar a sua intervenção, o eng. Coelho Jordão pôs em relevo o próximo Plano de Fomento, afirmando que o mesmo constitui o verdadeiro programa de acção dos candidatos da ANP.

Para o concretizar — afirmou — é necessária a unidade de todos os portugueses que se orgulham do seu patriotismo, em redor de Marcello Caetano, o obreiro incansável de um Portugal mais rico e mais justo para todos.

Falou a seguir o eng. Augusto Correia que abordou as linhas de orientação da actividade a desenvolver na Assembleia Nacional tendo em conta as grandes opções nacionais e focalizando a defesa dos interesses gerais e, em particular, as aspirações e anseios do distrito de Coimbra.

A encerrar a sessão falou o dr. Barbosa Ribeiro que apelou para o eleitorado, no sentido de ter bem presente as ameaças que se desenham nos propósitos oposicionistas de trazer o comunismo a Portugal. Traçou um paralelo entre a situação que se vive no País e aquela que se passaria a viver sob o domínio do comunismo, concluindo que cabe ao eleitorado, dando através do seu voto o apoio ao Governo de Marcello Caetano, afastar do país essa ameaça terrível.

A encerrar a sessão foi cantado o Hino Nacional.

O ENSINO E A CULTURA ANALISADOS PELO C.D.E.

A CDE de Lisboa divulgou dois documentos, um relativo ao ensino e outro à cultura no nosso país, os quais passamos a transcrever:

ENSINO

«Tem o governo usado como exemplo de progresso no nosso país, a reforma do ensino. No discurso com que inaugurou a campanha eleitoral, Marcello Caetano voltou a referir-se às reformas educativas, anunciando-as como um dos 'vários passos dados em frente' e integrados 'num ritmo de realizações a que o País já se acostumou'.

Para se poder compreender a actual situação da educação e do ensino em Portugal é necessário não se perder de vista a política de obscurantismo e de destruição do legado da 1.ª República a que meteu ombros após o golpe de Estado de 28 de Maio de 1926. Nunca se poderá esquecer que, em 1928, se chegou a escrever, por pessoa responsável do regime, no jornal «A Voz» que 'Portugal não necessita de escolas (...) ensinar a ler é corromper o atavismo da raça (...) na nossa terra há alguns espíritos sem preparação mental que se interessam pela obrigatoriedade do ensino primário, como se ele fosse uma das primeiras necessidades do povo'.

Numa tentativa de ajustar o sistema escolar português à sociedade ruralista apregoada por Salazar, procedeu à mais profunda destruição de que há memória em toda a estrutura escolar portuguesa.

Dentre essas 'reformas', saliemtam-se:

— a extinção do ensino infantil oficial;

— a extinção do ensino primário superior e das escolas móveis de alfabetização;

— a redução da escolaridade obrigatória de 5 para 3 anos, resumindo-se o ensino ministrado 'ao ideal prático cristão de ensinar bem a ler, escrever e contar, e a exercer as virtudes morais e um vivo amor a Portugal' (De.-Lei n.º 27.279);

— a extinção das escolas normais superiores e encerramento das escolas de magistério primário;

— a entrada de regentes escolares no ensino primário, cuja habilitação se resumia à simples 4.ª classe e à 'necessária idoneidade moral e intelectual';

— a renúncia ao alargamento da rede escolar e encerramento de escolas existentes nos meios rurais;

— a extinção de todas as organizações associativas e sindicais do professorado;

— o afastamento compulsivo de alguns dos melhores valores com que contava o ensino e a Nação, como Bento de Jesus Caraça, Abel Salazar, Mário Silva, Pulido Valente, Rodrigues Lapa, Fernando da Fonseca, e tantos outros;

— a total subordinação do ensino à orientação política e ideológica do regime.

Todas estas medidas tomadas obedeceram a desígnios bastante definidos, como o foi, por exemplo, a liquidação das organizações sindicais dos professores. Um deputado da União Nacional chegou a ter a ousadia de, em 1964, justificar o nosso atraso em matéria de educação de base com o argumento de que 'correspondeu às necessidades (...) em épocas anteriores, tomando em conta o risco que se corria de criar um proletariado intelectual, fonte de desequilíbrio das estruturas económicas, sociais e políticas...'.

A que estado conduziu em mais de quarenta e sete anos de vigência, a educação e o ensino em Portugal?

a) A educação pré-escolar não existe na prática. Os poucos infantários e jardins de infância existentes são privados e, por possuirem mensalidades bastante elevadas, afastam da sua frequência os filhos das classes trabalhadoras. Em 1970, só 3 em cada 100 crianças frequentavam o ensino infantil.

b) A escolaridade obrigatória, apesar das medidas recentes tantas vezes precipitadamente decididas, no sentido do seu alongamento, continua, na prática, a estar muito longe de abranger todas as crianças portuguesas. Verificam-se, além disso, neste período escolar elevadíssimas percentagens de repetências com especial aquidade por motivos óbvios, de natureza social, que nenhumas medidas adequadas vieram corrigir, para as crianças provenientes de meios operários e campesinos.

c) Cerca de 100 mil crianças inadaptadas ou diminuidas frequentam as classes normais do ensino primário, não recebendo qualquer ensino especial.

d) Estima-se para 1970 uma taxa de analfabetismo para a população maior de 7 anos de 25 por cento. Lembre-se que a situação de analfabeto se reporta quase exclusivamente a elementos das classes trabalhadoras: em 1960, ainda 65,8 por cento e 46,7 por cento dos operários das indústrias extractivas e transformadoras, respectivamente, não possuiam nem frequentavam qualquer grau do ensino.

e) Relativamente ao ensino secundário (liceal e técnico) à taxa de escolarização, apesar das tentativas de correcção adoptadas e largamente propagandeadas, mantém-se baixa e insatisfatória. Quanto às condições materiais de funcionamento são extremamente deficientes, como o mostram as inúmeras instalações provisórias, cujo número aumenta de dia para dia. Além disso, o ensino está a ser ministrado, em grande parte, por um professorado improvisado, sem a preparação suficiente, muitas vezes constituido por alunos universitários, cujas condições económicas os obriga a aceitar prematuramente uma profissão remunerada, ainda que de nível baixo, com prejuizo grave e geralmente irremediável, da sua preparação completa. Igualmente inaceitável é, de um modo geral, a situação quanto a programa.

f) A inexistência de condições propícias para o trabalho escolar dos alunos dos cursos nocturnos, quer nos locais de trabalho quer nas escolas, impossibilita uma verdadeira formação e promoção dos jovens trabalhadores.

g) A Universidade portuguesa acentua de dia para dia o seu carácter deformador. Apesar de se falar constantemente em explosão escolar na Universidade, Portugal é um dos países que apresenta menor número de estudantes por 100 mil habitantes, possuindo ainda uma taxa de crescimento inferior à média mundial. O acesso à Universidade está concentrado, por múltiplos factores, entre os quais avulta o económico (condições de vida das famílias), em adolescentes provenientes de categorias socio-económicas superiores.

h) O professorado encontra-se remetido a uma dependência total dos poderes administrativos. Despojado do seu mais elementar direito — o de participar na definição da política educacional através das suas organizações representativas —, possuindo um estatuto profissional que se degrada progressivamente e que não obedece sequer, em alguns casos, à própria legislação nacional do trabalho, submetido a uma preparação profissional deficiente — o nível de formação do professorado primário é dos mais baixos, senão o mais baixo, da Europa —, só resta ao professor a procura de uma outra profissão ou, como acontece na maioria dos casos, a acumulação com outras actividades.

Com a viragem de 1968/69, quais as soluções para o problema educacional?

Efectivamente (e, valha a verdade, pela primeira vez na escura noite destes 47 anos de obscurantismo alargou-se o prazo da chamada escolaridade obrigatória. Melhor seria chamá-la impraticável enquanto a carência de transportes nas zonas rurais e a premência do trabalho infantil nas manchas urbanas do subproletariado impedirem as crianças de frequentar a escola. Quanto àqueles que fazem o ciclo preparatório, sem dinheiro para livros e material escolar (cada pai ao matricular um filho no 1.º ano do ciclo preparatório 'gratuito' terá de despender mais de mil escudos), sem clima familiar propício à absorção da cultura, é evidente que por muito alto que seja o seu índice de inteligência, nunca, neste regime, passará da escolaridade obrigatória.

Ao mesmo tempo que escancara as portas ao grande capital estrangeiro e hipoteca o País aos grandes monopólios, decreta-se uma reforma da Universidade que não representa mais do que uma tentativa de criar os quadros médios e superiores de que as grandes empresas capitalistas necessitam para uma melhor espoliação do trabalho do Povo Português.

Acontece, porém, que não só as reformas, no plano dos ensinos secundário e superior, são tímidas, incompletas e inconsequentes, como esbarram ainda na muralha da reacção mais obtusa, a dos lentes empedernidos da nossa terra, culturalmente desactualizados e firmemente agarrados a conceitos elitistas do ensino.

São os conselhos das faculdades e os senados das Universidades os primeiros inimigos da reforma, no seu desejo de manterem a todo o custo relações hierárquicas decrepitas e o espírito classicista até então reinante, e que continua a vigorar na Universidade portuguesa.

Improvisaram-se professores, não em clima de entusiasmo como poderia ser a de uma grande campanha de elevação do nível de cultura do Povo português, mas para remendar buracos, para tingir de novo o velho. Mantém-se esses docentes deficientemente preparados, mal remunerados, sem direitos mínimos que permanentemente reivindicam (direito de se associarem, férias pagas a todos os professores, melhores condições de trabalho, etc.).

Em época pré-eleitoral, o regime anunciou a abertura de novas universidades. E certo. Mas sobre que estruturas materiais? Que professores é que o Governo irá admitir nesses novos estabelecimentos de ensino, chamem-se eles oficiais ou privados, católicos ou de novas profissões? Será que foi abolido o decreto-lei que permite afastar os professores (e todos os outros funcionários públicos) que não «dêem garantias de cooperar na realização dos fins superiores do Estado?»

O desenvolvimento das técnicas educativas e dos processos pedagógicos estão indissoluvelmente ligados à luta política. Não pode haver progresso no domínio da educação sem se apoiar nos elementos progressivos da sociedade. E somente numa atomosgefera de luta pela democracia que nascem e progridem os princípios escolares novos, as instituições reformadas.

Impõe-se uma reforma democrática do ensino, pela qual lutam há muito todos os movimentos progressistas portugueses e que significaria a abolição do autoritarismo na escola, a atribuição de direitos de cidadania ao professor e ao estudante, a criação de creches, infantários e jardins de infância por todo o país, a generalização a todos os portugueses dos benefícios da instrução e da cultura, o reconhecimento e a satisfação de necessidades extra-escolares fundamentais nos domínios da alimentação, dos transportes e dos tempos livres.

Tudo isto, logicamente, supõe o socialismo, o qual é indispensável para a construção de uma sociedade justa e digna, única forma de assegurar o ensino real e indesmentivelmente democrático: a promoção de homens novos, ao serviço não de patrões mas da Nação, não do privilegio de meia duzia mas da construção de uma sociedade justa que sirva os profundos anseios do povo português.

E condição forçosa de uma reforma democrática do ensino subtraí-lo aos interesses retrogados da classe parasitária que domina Portugal, que aumenta o custo de vida, que recusa o direito à greve e à livre reunião e associação, em seu exclusivo benefício e determina, em última análise, quais deverão ser os seus serventuários de 1.ª, 2.ª ou 3.ª categorias.»

A CULTURA

Eis o texto do comunicado sobre a cultura em Portugal:

«O jogo sobre o povo português sempre foi caracterizado por uma feroz repressão no que se refere ao diálogo e enriquecimento mútuo entre os intelectuais e as camadas trabalhadoras, principalmente através da proibição de colóquios, extinção de cooperativas e limitações postas às actividades das colectividades de recreio. Foi exemplo o recente o Decreto-Lei n.º 520/71 que determinou o encerramento das cooperativas.

Cabe aos democratas portugueses lutarem pela reabertura das cooperativas extintas e a incentivação de todas as formas de associação cultural.

Compete-lhe igualmente a fundação de jornais, revistas e editoras de espírito amplamente democrático, tendo em conta, no entanto, que só numa sociedade socialista será posssível facultar a cultura à totalidade do povo português.

Relativamente à situação da Imprensa em Portugal, a publicação recente da Lei de Imprensa mais não fez do que agravar o controlo exercido pelo governo sobre toda a nformação escrita, figurando o exame prévio como um prolongamento da Censura, continuando-se a manter privado o povo português de uma informação mais completa e rigorosa sobre os problemas que mais de perto o afectam, muito em especial a crise económica do País e a guerra.

Realce-se, também, a progressiva acção dos grupos de pressão económica instaurando uma forma de censura interna nos meios de comunicação que dominam.

É importante que os democratas portugueses denunciem o regime censura/exame prévio, exigindo a liberdade de Imprensa. Para tal é necessário lutar contra as manobras corruptoras do capitalismo monopolista, podendo desempenhar papel extremamente importante, a formação dentro dos jornais, das revistas e das editoras de grupos profissionais que promovam a reestruturação e dignificação dos meios de informação, tendo especialmente em conta as carências, necessidades e justas reivindicações das massas trabalhadoras.

Tem-se falado muito ultimamente da chamada «crise» do teatro e do cinema. No 3.º Congresso da Oposição Democratcia considerou-se edificar em Portugal um verdadeiro teatro nacional e popular para as grandes massas populacionais e não para uma pequena elite.

Reivindicou-se igualmente a abolição total da Censura, feita através da Inspecção Geral dos Espectaculos, a revogação de todos os diplomas legais destas quatro décadas que culminaram na lei de 1963, ou seja, na centralização máxima de toda a actividade teatral, sujeita ao poder político. Sobre a situação do cinema, pergunta-se: mas que cinema? O cinema que Portugal não produz, com raras excepções, do cinema que Portugal não vê, ou seja, dos filmes mais importantes, estética e socialmente, proibidos ou mutilados pela Censura?

A utilização do Rádio e da TV sempre têm constituído um monopolio do regime, utilizando-o a seu belo prazer. A utilização destes poderosos meios de informação por todos os grupos políticos e todas as entidades culturais é uma reivindicação de todos os democratas portugueses.

O fenomeno desportivo sempre foi encarado como forma de alienação de vastas camadas da população portuguesa, pela canalização dos seus interesses, disponibilidades e atenções para os espectaculos desportivo proffissionalizado, semi profissionalizado ou pseudo-amadorístico. Esta ainda na memória de todos a construção de alguns estádios de futebol (o de 28 de Maio, em Braga, por exemplo) com verbas do Fundo do Desemprego).

SESSÃO DO M.D.P. NO COLISEU DO PORTO

Da Comissão de Imprensa do Movimento Democrático do Porto recebemos a informação de que hoje, dia 24, pelas 21 e 30, se realiza no Coliseu do Porto uma sessão de propaganda eleitoral em que estarão presentes todos os candidatos oposicionistas por aquele círculo, estando a desenvolver-se todos os esforços para que o maior número de pessoas possa assistir.

DL/NACIONAL

Sessões da ANP em Alverca, Loures, Viana e Caldas da Rainha

Promovida pela A.N.P., efectuou-se no Cine-Teatro de Alverca mais uma sessão de apresentação dos candidatos a deputados pelo círculo de Lisboa. Presidiu o dr. Jaime Mendes Rodrigues, que era ladeado pelos candidatos eng. Alberto Alarcão, drs. Arnaut Pombeiro e Homem de Melo e prof. Gonçalves de Proença. Presente também o dr. Esteves da Fonseca, presidente da comissão distrital da A.N.P.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o dr. Arnaut Pombeiro, seguido do eng. Alberto Alarcão, que fez considerações sobre a evolução das condições socio-economicas da região, perguntando a determinada altura se «irão as pessoas encontrar as infra-estruturas e equipamentos sociais de que necessitam para uma vida social digna de ser vivida? Nomeadamente: habitações economicamente comportáveis pela debilidade de muitos orçamentos domésticos? Abastecimento de electricidade e água garantidos? Esgotos e serviços de saneamento a funcionar razoavelmente ao menos? Escolas para os filhos? Actividades economicas e empregos para os pais? Estradas e caminhos, transportes publicos com os mais convenientes horarios e a preço acessível? Postos e assistência médica e medicamentosa a trabalhadores e familiares? Zonas de recreio e areas de convívio social (jardins, parques, cinemas, campos desportivos, clubes culturais e recreativos, etc.) que sirvam a melhorar a qualidade de vida? E quantas coisas mais?»

Depois de o candidato dr. Homem de Melo se referir de improviso ao actual momento político, interveio por ultimo o prof. Gonçalves de Proença, que afirmou, nomeadamente:

«Enquanto os nossos opositores defendem a solução anacronica que levaria a desagregação da comunidade portuguesa, pulverizando as suas parcelas em muitos pequenos Estados, nos sustentamos a manutenção da sua unidade e grandeza, não so em nome do passado, mas tambem o sobretudo em nome do futuro, como única forma de resistir aos grandes impérios do nosso tempo, seja o americano, o russo ou o chinês.

Neste contexto historico, nós defendemos a solução mais moderna e mais conforme com as necessidades do nosso tempo. Tal como as modernas comunidades economicas — europeia, africana ou asiatica — a nossa própria comunidade lusiada (a que o Brasil poderá ser chamado a dar importante e decisiva contribuição) está destinada a desempenhar importante papel no futuro. Tudo depende de que para tanto tenhamos a imaginação suficiente e a força de ânimo bastante para resistir à pressão medíocre e ultrapassada daqueles que cegos, querem, também aqui, fazer regressar a história ao ponto de partida, ao tempo dos Estados pequeninos e fracos, talvez porque só assim o imperialismo marxista conseguiria triunfar.»

«SEMENTEIRA DE RANCOR»

«Num jogo de frases ocas, é em espectaculo de atitudes falsas, onde ao fogo-de-artifício da demagogia se junta a negação dos factos mais evidentes e a deturpação dos propósitos mais claros, **esta oposição** apenas tem pretendido, apenas pretende, a destruição das nossas instituições políticas, numa sementeira de odio entre as classes, numa sementeira de rancor entre os portugueses.» ... São do dr. Homem Themudo estas palavras, pronunciadas durante a sessão promovida em Loures pela A.N.P., para apresentação dos candidatos pelo círculo. Falaram ainda os candidatos dr.ª Maria Clementina de Almeida e Vasconcelos e dr. Ricardo Horta.

A primeira, que se referiu as finalidades de uma campanha eleitoral, salientou mais adiante:

«Defendo a ordem que possibilita o trabalho contra a desordem que tudo subverte e nada cria; a autoridade, que permita a liberdade de cada um e de todos contra a licenciosidade que opõe o forte ao fraco e se transforma, assim, na maior tirania; a consideração do capital e do trabalho como factores paritários no ciclo produtivo, contra todas as manobras que conduzem à sua deterioração e à luta de classes; um autêntico progresso económico contra as tentativas de pulverização e destruição dos valores morais e culturais; a instituição familiar, célula básica da Nação, contra a sua desagregação e enfraquecimento; uma verdadeira justiça social contra sectarismos egoístas de grupos ou de classes; a realidade nacional, contra tudo e contra todos que a pretendem diluir e fazer desaparecer, contra a demagogia falaz, os interesses inconfessados, a subversão dos corações e das inteligências. Contra a traição».

O dr. Ricardo Horta, por seu turno, afirmou, nomeadamente:

«Através dos discursos dos seus oradores, dos seus manifestos, das suas cartas abertas, podemos afirmar com inteiro respeito da verdade, que a oposição se inspira, nos seus princípios e na sua estratégia, em ideais de expressão colectivista, de subordinação a interesses que não servem a liberdade, a justiça, a degnificação do povo português e a sua pátria. São significativos os momentos de silêncio dedicados à memoria do presidente marxista do Chile; como expressivas são, igualmente, as profissões de fé socialista, por parte de nomes representativos da facção demo-liberal, atraídos pelos mentoes das ideias já iniludivelmente manifestadas no recente Congresso de Aveiro. Dentro do seu pensamento, a actual Oposição, inscreve, como sendo um dos seus objectivos principais, o fim da chamada Guerra Colonial, que equivale a acabar com a defesa da integridade nacional, dos valores comuns da totalidade da comunidade lusíada, e ao sentido da sua história.»

«BURGUESIA ENFEUDADA AO MARXISMO»

No Teatro Sá de Miranda, de Viana do Castelo, efectuou-se a sessão de propaganda promovida pela A.N.P., para apresentação dos candidatos a deputados pelo círculo. Usaram da palavra os candidatos, drs. Júlio Evangelista, José de Almeida, Ferreira Brochado e Nogueira de Brito.

O dr. Júlio Evangelista, no seu discurso, afirmou, nomeadamente:

«Os problemas, as carências, as aspirações e as necessidades do Alto Minho estiveram no pensamento do sr. Presidente do Conselho desde as primeiras horas. E não foi por acaso que nos últimos anos se definiram, estudaram e decidiram, ao mais alto nível do Governo questões vitais para o futuro do distrito de Viana do Castelo.

A instalação de novas e importantes indústrias, o desenvolvimento de outras, a rede escolar cobrindo todo o distrito, a rede sanitária a culminar no hospital distrital, os problemas básicos de saneamento, electrificação e abastecimento de água, as infra-estruturas rodoviárias, as novas pontes e pousadas, o plano de regularização do vale do Lima, o alargamento das infra-estruturas turísticas, tudo a culminar na obra monumental e grandiosa do novo porto de mar de Viana do Castelo ... tudo isso obedeceu a uma directriz persistente e lúcida do Presidente Marcello Caetano.»

Falou depois o dr. José de Almeida, que se referiu ao momento político e ao «dinamismo do Ministério da Educação Nacional», afirmando que «no mundo português existem milhares de crianças e de homens a instruir e a educar. Por eles e para eles deve concentrar-se todo o esforço na busca de realizações e de soluções para se encontrarem em oportunidade de valorização e dignificação pelo ensino».

O dr. Ferreira Brochado, no seu discurso, em que falou do actual momento político, salientou o seguinte:

«O que é de lamentar é que haja ingénuos ou, pelo menos, nós assim temos de os considerar, que ainda acreditem ser possível implantar no mundo a paz pela guerra; conseguir a fraternidade pelo ódio e a igualdade através de um nivelamento teórico de classes, imposto pela força. E o que é mais de lamentar é que uma burguesia desnacionalizada colabore nesta farsa, aceite sem reacções este estado de coisas. Se isto ainda hoje não é grave poderá vir a sê-lo se, efectivamente, não nos alertarmos para esta realidade... Pois é contra esta mesma burguesia enfeudada ao marxismo que nós temos que reagir. E contra esses teóricos do socialismo, que servem com aprazimento o tal «capitalismo» e os «trusts», que nós temos de lutar abertamente no campo das ideias, desmistificando situações e denunciando erros.

Eles são uma contradição dos princípios que dizem servir com a vida que levam, são a negação do que apregoam porque a tal liberdade que dizem não ter, permite-lhes assim ser...»

Finalmente usou da palavra o dr. Nogueira de Brito, que se referiu à actual situação sócio-económica do país e às providências tomadas pelo Governo, tendo a certa altura sublinhado:

«É certo que as medidas tomadas não chegam por si para resolver os dois grandes problemas que hoje se põem à Administração e que sabe-o bem a oposição democrática não são susceptíveis de completa resolução em curto prazo: a carestia da habitação e a deterioração da qualidade de vida nos aglomerados da periferia dos grandes centros.

Simplesmente a política traçada e os programas incluídos já no IV Plano de Fomento permitem-nos, também neste domínio, encarar confiadamente o futuro.»

«MUITO HÁ POR FAZER»

Decorreu no Cine-Teatro Pinheiro Chagas, nas Caldas da Rainha, a sessão para apresentação dos candidatos a deputados patrocinados pela A.N.P. pelo círculo de Leiria.

Na mesa da presidência sentaram-se o dr. Aníbal Correia, que presidiu, eng.º Lemos de Proença, presidente da comissão de distrito de Leiria e os candidatos a deputados drs. Silva Pinto, Emídio Faria, Manuel Sanches e eng.º Magro dos Reis. Tomaram ainda lugar na mesa da presidência a dr.ª Leonilde Carreira, presidente dos núcleos femininos da A.N.P. de Leiria, D. Esperança Serafim, representante das mulheres das Caldas da Rainha filiadas na A.N.P. e o presidente da comissão de freguesia, José Mota.

Usou da palavra em primeiro lugar o dr. Manuel Sanches que, entre outras afirmações, disse ser «mais do que evidente que não é necessario qualquer Oposição vir a público dizer o que seria ideal em relação à promoção social, à justa distribuição dos rendimentos, à assistência, à previdência, à habitação, ao ensino, à saúde, etc.. O que se torna necessário, é saber onde se poderão ir buscar os meios tecnicos, humanos e financeiros, que a concretização desses projectos implicaria».

O dr. Emídio Faria ao falar, admitiu a existência de dificuldades na reconversão da agricultuta, tendo a propósito sublinhado o seguinte:

«A verificarem-se estas distorções, isso só quer dizer que, sem menosprezo pelo trabalho já desenvolvido, muito há por fazer e julgo que ninguém com verdadeiro sentido das realidades possa negá-lo, sendo até o próprio Governo a apontar as carências, tanto através dos seus documentos de trabalho, como dos porta-vozes mais responsáveis. A pertinência e a resolução com que este estado de coisas tem sido atacado pelo Governo, ao longo dos últimos anos, é credencial segura que os próximos tempos serão de melhores dias para todos nós e que não se abrandará o ritmo de progresso verificado».

Por último usou da palavra o dr. Silva Pinto que, referindo-se à Oposição Democrática afirmou:

«Dizem as CDE que os trabalhadores portugueses não estão com a política do Governo de Marcello Caetano por esta em nada os ter beneficiado. Mas que trabalhadores são esses? Não, decerto, os das actividades agrícolas que lhe têm a agradecer a elevação dos salários e a cobertura pela segurança social! Não, decerto, os pescadores cujo nível de vida tão acentuadamente melhorou, nos últimos anos! Não, decerto, os bons trabalhadores dos sectores secundário e terciário que ficaram a dever às leis publicadas por iniciativa do actual Presidente do Conselho a revisão periódica dos seus salários, a consciência mais nítida dos seus direitos, a tranquilidade perante os riscos de doença, de invalidez e velhice, a maior facilidade de emprego e também de qualificação profissional!

Alguns trabalhadores há que se tenham deixado ludibriar pelos cântico sedutor do acesso imediato à propriedade privada, vindo das vozes dos que negam quase em absoluto essa mesma propriedade privada? Ou, então, de maiores liberdades prometidas por defensores de um sistema que, onde se encontra consagrado, nega as mais elementares liberdades? Aesses trabalhadores importa esclarecer e não hostilizar, já que são vítimas de uma acção tão perspicaz quanto dolosa».

SESSÕES DE ESCLARECIMENTO DA ANP

Dos Serviços de Informação da A.N.P. recebemos os seguintes textos, relativos a sessões de esclarecimento efectuadas nas localidades indicadas:

EM MONÇÃO

No Cine-Teatro João Verde efectuou-se uma sessão de esclarecimento pelos candidatos a deputados da A.N.P. do círculo de Viana do Castelo.

No início da sessão discursou o candidato dr. António Brochado salientando os princípios fundamentais do Estado Social Corporativo e do progresso que nos últimos anos se tem verificado no País, sob a orientação de Marcello Caetano.

O futuro, disseo o rador, tem que ser preparado desde já, pois «o amanhã já começou».

O dr. José de Almeida que voltou a tratar dos problemas de educação, referiu-se às realizações, no sector do ensino, naquele concelho e que todos podem constatar.

O dr. Júlio Evangelista aludiu à função do deputado ao serviço das grandes linhas da política nacional, sem esquecer o apoio de colaboração às autarquias e à população na resolução dos problemas locais.

Referiu-se às enormes transformações porque tem passado a vida do País dos sectores fundamentais da educação, da saúde, do desenvolvimento económico e as próprias realizações que o distrito de Viana está a assistir.

EM MELGAÇO

No Cine-Teatro de Melgaço, com uma assistência de muitas centenas de pessoas, vindas de todo o concelho e onde se salientava a presença da juventude, dos párocos e de muitas senhoras, efectuou-se uma sessão de esclarecimento, na qual tomaram parte os candidatos da A.N.P. pelo círculo de Viana do Castelo: dr. António Brochado, dr. José de Almeida e dr. Júlio Evangelista.

Continua na pag. 11

Reunião oposicionista em Cebolais de Cima

Efectuou-se em Cebolais de Cima um colóquio de esclarecimento eleitoral promovido pela Oposição Democrática do distrito de Castelo Branco.

A sessão decorreu nas futuras instalações fabris da firma Ribeiro Saraiva, que se encontravam decoradas com dísticos da oposição. Presidiu o mandatário pelo círculo e candidato a deputado, dr. Manuel João Vieira, que se encontrava ladeado pelos candidatos Carlos Alberto Ambrósio da Silva Ferreira e Carlos Alberto de Soua Vale. Tomou ainda assento o representante de Cebolais de Cima, Joaquim Carmona Ribeiro. A assembleia era constituída, na sua grande maioria, por jovens vindos de Castelo Branco.

UMA CONTINUIDADE CADA VEZ MAIOR

Usou da palavra em primeiro lugar o dr. Manuel Vieira, que de improviso teceu várias considerações sobre o actual movimento político nacional, frisando a necessidade de maior liberdade sindicalista. Referiu depois que o regime continua em defesa do capitalismo, actuando contra as massas trabalhadoras, contra a média e pequena indústria, que igualmente está a ser vítima da política do regime em defesa dos monopólios. Acto contínuo, e após várias considerações, frisou que qualquer mudança essencial nas arcaicas e obsoletas estruturas que condicionam e espartilham o estar no mundo do comum dos portugueses. Prosseguindo, disse:

«As mutações verificadas interpreto-as como inelutável necessidade de manutenção do velho regime e adaptação ao mundo hodierno em evolução para poder sobreviver». E mais adiante:

«O marcelismo usou e abusou em 1969 do «slogan» «Evolução na Continuidade. Como já disse, não houve qualquer evolução na abertura de estruturas, mas um reforço da continuidade na continuidade, pois o regime, que a si próprio se classificou, pela voz de Salazar como anti-democrático, anti-liberal, autoritário e intervencionista, sob o consulado de Marcello Caetano caminhou, em muitos aspectos, a passos largos para uma continuidade cada vez maior, mais conservadora e reaccionária.

Seguidamente usou da palavra o candidato Carlos Alberto Sousa Vale, que aludindo à situação socio-económica regional, fez pertinentes e cáusticas referências à situação actual. Falou depois o candidato Carlos Alberto Ambrósio Ferreira que, depois de várias considerações, afirmou:

«Concorremos às eleições, não com qualquer objectivo eleitorista, mas tão somente para aproveitarmos esta ocasião de poder falar dos problemas socio-económicos nacionais. Focou vários pontos cruciais, entre eles a guerra do Ultramar, a luta contra a carestia de vida e a libertação de todos os presos políticos.

Depois de analisar as perspectivas para um futuro melhor, terminou por perguntar se nas actuais condições, era lícito concorrer às eleições, pronunciando-se o eleitorado por uma formal negativa.

O MAIS ELEVADO ÍNDICE DE INFLAÇÃO

A encerrar a sessão o dr. Manuel Vieira fez alguns esclarecimentos indicando que desde 1968 que a inflação se tem processado por uma média de 10 por cento anuais, sendo actualmente Portugal o país onde ela atinge o mais elevado índice. Colocou-se em seguida à disposição do eleitorado para dar quaisquer esclarecimentos.

Foi entretanto aprovado por unanimidade o envio ao Presidente da Republica de um telegrama onde era solicitada a libertação dos presos políticos portugueses.

A sessão terminou com a assistência a cantar o Hino Nacional.

A Emissora Nacional e a campanha eleitoral

Da Secretaria de Estado da Informação e Turismo recebemos a seguinte nota:

«Num comunicado da C. D. E. de Lisboa, publicado na Imprensa diária, afirma-se que a 'A. N. P., para a divulgação das suas posições, tem plena liberdade na Televisão, na Rádio, na Imprensa... sem cortes de censura».

Na medida em que a genérica referência à Rádio também a abrange, entende a E. N. ser seu dever, em obediência à verdade, tornar público o seguinte esclarecimento:

1. Em carta datada de 28 de Setembro, entrada na E. N. em 1 de Outubro, pedia a Comissão Democrática Eleitoral do Distrito de Lisboa para ser informada 'dos dias e horas previstas na programação para utilização de campanha eleitoral a fim de que (fosse) possível preparar em devido tempo as intervenções que (pretendia) fazer'.

2. No próprio dia 1 de Outubro a E. N. respondeu ao que lhe era solicitado nos seguintes termos:

'Em resposta à carta de V. Ex.ª, com data de 28 de Setembro p. p., e só hoje recebida, cumpre-me informar de que, conforme foi já tornado público pela Imprensa e pela própria Emissora Nacional, este Organismo Oficial não intervém na campanha eleitoral, limitando-se, objectivamente, a transmitir as listas dos candidatos, os anúncios das sessões de propaganda, a notícia da sua realização, bem como a indicação da constituição das mesas e a identidade dos oradores que usaram da palavra.

Nestes termos, não serão transmitidas, total ou parcialmente, quaisquer sessões de propaganda nem incluidas em programas entrevistas ou declarações relativas à campanha'.

3. Tem a E. N. cumprido escrupulosamente a directriz estabelecida quanto à sua actuação na presente campanha eleitoral. Em consequência, 'para divulgação das suas posições', a A. N. P. não goza na E. N. de liberdade diferente da que é consentida à Oposição, o que diáriamente pode ser comprovado pelos muitos milhares de ouvintes espalhados pelo País.»

COMUNICADO DA A.N.P.

POLÍTICA DE COORDENAÇÃO

Das Comissões Eleitorais da ANP recebemos o comunicado seguinte:

As CDE, nas suas frequentes incursões de crítica demagógica a facetas arcelares da política social, têm assinalado sempre à margem das realidades factuais aspectos diversos de descoordenação de actuações de instituições e serviços executores daquela política.

No que respeita aos importantes passos dados e ao incessante e continuado labor de coordenação das instituições e serviços de saúde e de previdência, com vista à execução de uma política unitária de saúde pública, já, em nota anterior, houve ensejo de prestar os devidos esclarecimentos. Assim, importa agora focar os aspectos mais salientes da coordenação efectivamente assegurada na concreta execução de outras medidas de política social que envolvem actuações do âmbito dos Ministérios das Corporações e da Saúde e Assistência.

1. A concentração na pessoa do mesmo ministro, em Janeiro de 1970, daquelas duas pastas representa inequívoco testemunho da constante preocupação do Governo no que respeita à coordenação de sectores que, embora diferenciados no seu enquadramento orgânico e na sua explícita metodologia operacional, prosseguem actuações dotadas de manifesta afinidade quanto aos seus objectivos: o bem-estar do povo português.

2. Por outro lado, os objectivos sociais que, por imperativo da própria Constituição, o Governo se propõe prosseguir ganharam, com os sucessivos planos de fomento especial e crescente relevo. Efectivamente, e atentando apenas no Plano de Fomento ainda em curso, verifica-se que o desenvolvimento económico e o progresso social são nele considerados de acordo com uma perspectiva de conjunto, salientando-se, expressamente, que o incremento do produto nacional e portanto da riqueza, do País, deverá ser acompanhada por medidas que tornem possível a sua mais correcta distribuição por todos quantos participam no esforço da produção.

Ora, o redobrado interesse assim conferido aos temas da política social trouxe para a primeira linha das preocupações de todos os responsáveis pelo seu delineamento e execução, o reconhecimento da necessidade de efectiva criação de instrumentos adequados à intensificação do estabelecimento de uma política social global, coordenando as actividades dos dois Ministérios por forma a garantir a par de um ajustado esquema de actuações inter-serviços, do nível central ao local a utilização conjugada do equipamento que em cada um vinha sendo criado e uma mais económica utilização dos meios humanos e materiais existentes. Foi, pois, em resultado da conveniência de atender na sua real dimensão estas preocupações de consolidação de uma política coordenada que se criou, pelo Decreto-Lei n.º 446/70, de 23 de Setembro, o Conselho Superior de Acção Social substituindo órgãos consultivos sectoriais existentes.

Com a criação deste órgão e pela actividade que passou a desenvolver através das suas Secções, ficou assim assegurada uma via fundamental de definição dos princípios orientadores da coordenação entre os serviços dos dois departamentos, cabendo assinalar aqui, em especial, a 3.ª Secção, já que foram integrados na sua competência, de acordo com uma perspectiva de bem-estar social, os grandes temas comuns à previdência e à assistência social.

3. E logo a seguir, por um diploma de 27 de Setembro, de novo põe em destaque a relevância do prosseguimento e intensificação das medidas de coordenação acima referidas, quiçá, numa perspectiva ainda mais rica de conteúdo, já que, a par do estabelecimento de princípios definidores e orientadores de acção coordenada a nível inter sectorial público dimensiona com realismo a importância de fazer inserir na globalidade unitária daquela coordenação as iniciativas e instituições particulares votadas a diferentes modalidades de acção social.

Por outro lado, aquele diploma, ao mesmo tempo que define uma ajustada coordenação horizontal, garante a sua efectiva aplicabilidade aos diferentes níveis de actuação do central ao concelhio, passando pelo regional e pelo distrital pontificando na região a inspecção coordenadora, no distrito o concelho coordenador, e no concelho a comissão coordenadora. Tudo isto sem prejuízo da criação de comissões interministeriais e outras que têm desenvolvido uma já muito sensível actividade, propondo medidas que se revelam necessárias ao continuado esforço de execução coordenada de diferentes modalidades de acção social inter sectoriais.

4. Assim, a par de outras, como a já referida Comissão Permanente Interministerial de Coordenação das Actividades de Saúde, foi criada, em Novembro de 1972, a Comissão Permanente Interministerial para o Desenvolvimento Social, incumbida do estudo e proposta do conjunto de medidas conducentes à interligação dos serviços e respectivos programas de cobertura social de tipo educativo, cultural e de promoção de bem-estar do indivíduo, da família e da colectividade integrados no sector da assistência social do Ministério da Saúde e Assistência com os de idêntica índole no âmbito do Ministério das Corporações e Previdência Social.

Com a criação desta Comissão reiterou-se expressivamente a preocupação constante do Governo de evitar os inconvenientes e os desperdícios que resultam da duplicação ou sobreposição de esforços entre organismos e entidades que, embora com enquadramento orgânico diferenciado, possuem objectivos afins e recursos humanos e materiais da mesma natureza. Por outro lado, aquelas importantes medidas foram consideradas indispensáveis a uma maior articulação com os serviços afins, dependentes de outros departamentos oficiais, e ainda com as entidades de natureza privada que prosseguem objectivos paralelos.

Significando um passo de maior relevância, numa perspectiva de encaminhamento dos esquemas de política social em curso para amplas metas da segurança social, a Comissão Permanente Interministerial para o Desenvolvimento Social, ao mesmo tempo que se insere na sequência de outras medidas de coordenação que foram sendo progressivamente adoptadas quanto a serviços e programas do âmbito dos Ministérios das Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência, configura ainda um irreversível processo de alargamento daquele esforço de coordenação a actuações de outros departamentos públicos com objectivos afins e ou complementares como é o caso do Ministério da Educação Nacional, do Ministério da Justiça, no que tange a menores em processo de marginalização, das Secretarias de Estado da Agricultura e do Urbanismo e Habitação, e do Secretariado Nacional da Emigração. E tudo isto, sem prejuízo ainda de uma harmoniosa interligação com órgãos da administração local e com entidades privadas que prossigam objectivos paralelos, como atrás se assinalou.

A estruturação orgânica em que se apoia esta Comissão procura conciliar equilibradamente os intentos básicos da descentralização operacional com os de uma criteriosa coordenação de serviços e programas de actuação inter-sectoriais aos diferentes níveis: do central ao local, do normativo ao executivo, numa base dinâmica e prospectiva.

Assim, a nível central, a par de uma ampla representação inter departamental quanto a órgãos e serviços com objectivos afins, aquela Comissão integra ainda as subcomissões especializadas para a infância e juventude e para a terceira idade.

A nível local, a acção coordenadora da Comissão projecta-se nas Comissões Distritais de Desenvolvimento Social, presididas em todos os distritos do Continente e Ilhas Adjacentes pelos respectivos governadores civis, e compostas por vogais representantes dos departamentos, órgãos e serviço acima referidos e bem assim de outras entidades

Continua na pag. 13

Sessões de esclarecimento da A.N.P.

Continuação da pag 10

Falou o dr. António Brochado que fez esclarecimentos sobre os benefícios que a previdência rural concede aos trabalhadores do campo, fazendo a comparação com os regimes de previdência de outros países europeus.

O dr. José de Almeida referiu se à acção que o Ministério da Educação Nacional está a desenvolver e que ninguém poderá negar, a escola, é uma autêntica fonte de liberdade e dignidade do homem, e, por isso, a política de Marcello Caetano tem de continuar a ser apoiada por todos os portugueses.

O dr. Julio Evangelista a encerrar, traçou o verdadeiro papel do deputado e disse que tem de estar capacitado do seu papel no desenvolvimento da sociedade a começar pelas autarquias locais, a quem cabe estudar as soluções e resolver os problemas com a participação dos cidadãos e a cooperação nunca negada, do Governo.

EM QUELUZ

Com o Cine-Teatro de Queluz completamente cheio de uma assistência que se mostrou grandemente interessada, efectuou-se uma sessão de esclarecimento do eleitorado, promovida pela Acção Nacional Popular e em que participaram quatro dos candidatos a deputaddos pelo círculo de Lisboa: drs. Rui Patrício, Homem de Mello, eng. Alberto de Alarcão e dr.ª Maria Clementina Vasconcelos.

Presidiu aos trabalhos o eng.º Brito dos Santos, da comissão concelhia da ANP de Queluz, ladeado pelos candidatos a deputados, e entre a assistência viam-se muitos dirigentes das comissões distrital e concelhia de Lisboa, nomeadamente o dr. Esteves da Fonseca.

Após breves palavras de apresentação dos candidatos pelo presidente da sessão, seguiu-se uma breve exposição dos três oradores da noite sobre temas da sua especialidade. O eng.º Alberto de Alarcão, o primeiro a usar da palavra, referiu-se a situação do agricultir na actualidade e apontou os problemas que Queluz enfrenta devido a ter aumentado a sua população de 1500 habitantes, em 19[illegible], para 2000 em 1970. O dr. Homem de Mello referiu-se ao papel da mulher na sociedade portuguesa e o dr. Rui Patrício fez uma análise do problema ultramarino e da posição de Portugal na O.N.U.

Cada um destes candidatos a deputados, terminada a sua exposição, respondeu as perguntas que lhe foram apresentadas, em elevado número pela assistência. O diálogo, que abrangeu tantos temas quantos foram do desejo dos eleitores presentes, decorreu com a maior animação, e a sessão terminou com a entoação em coro do Hino Nacional.

EM SERNANCELHE

Efectuou-se na vila de Sernancelhe, uma reunião de esclarecimento do eleitorado em que participaram os candidatos pelo círculo, bem como o presidente e os vogais da Comissão Concelhia da A.N.P. e ainda muitos eleitores.

No decorrer da troca de impressões estabelecida foi posta a consideração dos presentes a imperiosa necessidade de estimular o eleitorado a cumprir o direito, que também é dever, de votar no acto eleitoral do próximo domingo.

EM ALIJÓ

Realizou-se em Alijó uma sessão de apresentação de candidatos a deputados patrocinados pela A.N.P. e de esclarecimento do eleitorado.

Presidiu a esta sessão o dr. Caldeira Pinto, presidente da Comissão da A.N.P. daquele concelho, e nela usaram da palavra os candidatos eng.º Humberto de Carvalho e eng.º Luís Saraiva, após o que se estabeleceu vivo diálogo em que intervieram vários dos eleitores presentes, versando assuntos de interesse local, com particular incidência sobre o Douro e os seus problemas.

EM MOIMENTA DA BEIRA

Na vila de Moimenta da Beira, realizou-se uma sessão de contacto com os eleitores do concelho.

Participaram neste encontro os candidatos drs. Albano Vaz Pinto Alves, que é simultaneamente presidente da Comissão de Distrtito da A.N.P. e o dr. Adolfo Cardoso de Gouveia e elevado número de eleitores.

Foram trocadas impressões em torno do próximo acto eleitoral, tendo sido sublinhada a necessidade de ser combatida com o maior vigor a abstenção as urnas.

EM VISEU

Na sede da comissão de distrito da A.N.P. de Viseu, realizou-se mais uma reunião com vista ao eleitorado das aldeias do concelho de Viseu.

Participaram no encontro o dr. Albano Vaz Pinto Alves, candidato a deputado pelo círculo e presidente da comissão de distrito daquela associação cívica, o presidente, vice-presidente e vogais da comissão concelhia e os presidente e outros elementos das comissões de freguesia. Assistiu também o vereador do pelouro rural, António de Lemos Cardoso.

O dr. Vaz Pinto Alves abriu a sessão com uma esclarecedora exposição, terminando com palavras de exortação a todos os presentes para que não só cumpram o seu direito de voto, mas também que estimulem os eleitores das suas freguesias a combater a abstenção. Vários dos presentes, no decorrer do diálogo que se estabeleceu, fizeram anotações oportunas e afirmaram a certeza de que o eleitorado das suas freguesias marcaria presença no próximo dia 28 concorrendo, em bom número, às urnas.

SESSÃO DA CDE EM ÁGUEDA

"AS MAIORES VÍTIMAS DO REGIME SÃO OS JOVENS"

O Salão Piquenique de Recordens-Agueda foi demasiado pequeno para conter todas as pessoas que quiseram assistir à sessão de propaganda da CDE de Aveiro ontem realizada.

Na mesa da presidência um velho democrata, o eng. Flávio Matos, que recordou a sua luta de há cinquenta anos pela democracia, dirigindo depois uma saudação aos candidatos oposicionistas de Aveiro pela coragem e valentia demonstradas ao apresentarem-se de peito aberto na presente luta. Dirigiu-se especialmente aos jovens, «**pois a juventude continuará o combate em comunhão com os velhos**».

O primeiro candidato a falar foi o dr. Neto Brandão.

«**Venho dizer-lhes que não tenho medo**». Noutro passo, disse que a Oposição não veio à campanha para ganhar as eleições, mas sim para aproveitar a oportunidade para denunciar o Governo, as suas fraquezas e as suas fraudes. «**A nossa ida ou não ida às urnas há-de depender do povo, de quem somos mandatários**». Referiu-se ainda às diversas formas de repressão, pedindo aos trabalhadores para se unirem «**a fim de poderem restaurar as liberdades fundamentais do povo português**».

Agricultura, repressão, nível de vida do povo do campo, foram temas abordados pelo candidato Amaral Reis Pedreiras.

O dr. Manuel Andrade debruçou-se largamente sobre o problema da guerra.

Mário Rodrigues estava em casa. Conhecedor profundo dos problemas da região e tratando-os com desenvoltura e entusiasmo, arrancaria da assistência as maiores ovações da noite. Salientou que a ANP precisa de pedinchar votos pelas Juntas de Freguesia e arrebanhar pessoas, transportando-as gratuitamente às sessões. Respondendo ao deputado Manuel José Homem de Melo, disse: «**E verdade. Nós sentimo-nos enteados e eles são os filhos**».

Repressão, guerra, monopólios e seus reflexos no concelho de Agueda foram assuntos que depois abordou, lendo a certa altura um comunicado dos católicos reunidos há dias em Fátima. Ao referir-se aos terrenos baldios ocupados pela Junta Florestal às indemnizações do incêndio de 1972 ainda não pagas e a outros problemas locais, foi muito aplaudido pela assistência.

O empregado de escritório Rui Vereda era o vice-presidente da mesa, e nessa qualidade usou da palavra, começando por perguntar onde e quando promove o Governo o bem-estar do povo português. Exigiu a constituiçao de partidos políticos e pediu para que todos se organizassem a fim de lutarem pela restauração dos direitos do homem. Terminou citando vários cargos ocupados por candidatos da ANP em empresas florescentes.

O eng. Flávio Matos encerraria a sessão prestando homenagem «**aos meus companheiros que ficaram pelo caminho.** E depois: «**O caminho da democracia não é fácil, tanto mais que se anunciam já sérias repressões para os que tiveram a coragem de vir para estas lutas eleitorais**».

Foi inaugurada a exposição no Instituto Britânico

Foi hoje inaugurada a meio da tarde no Instituto Britânico a Exposição Bibliográfica subordinada ao tema «**A Inglaterra e a Europa Medieval**».

Presidiu ao acto o dr. Veríssimo Serrão reitor na Universidade de Lisboa estando convidadas para assistir entidades ligadas ao Ensino Superior e à Historiografia e Investigação Histórica. A Exposição, que é organizada pelo British Council em Londres, será apresentada em várias capitais europeias. Engloba uma selecção de cerca de 600 obras recentes de entre as mais representativas da produção livreira do Reino Unido.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Francisco Marques GOLEGÃ

DL NACIONAL

A SESSÃO DA OPOSIÇÃO DE SACAVÉM

Amigos, estamos a chegar ao fim de uma gigantesca farsa afirmou o candidato António Abreu ao iniciar ontem a sessão de propaganda eleitoral da CDI de Lisboa, que se realizou no Clube Recreativo de Sacavem.

Acompanharam-no na campanha de elucidação das massas trabalhadoras daquela zona os candidatos Gonçalves André, Helena Neves e José Manuel Tengarrinha, tendo presidido a reunião o democrata José Póvoa Veríssimo.

Prosseguindo na sua intervenção António Abreu esclareceu que efectivamente a Oposição Democrática não tivera a mínima liberdade para alargar a todas as camadas da população um conhecimento mínimo dos problemas que os afectam, pois pela mão do Governo se tinha manifestado todo um sem número de repressões. E referindo que o próprio Governo proibira qualquer referência ao termo terrorismo acrescentou que essa palavra «**a aplicar-se, era ao Governo em virtude de toda a sua actuação**».

E mais adiante: «**O Governo roubou aos democratas portugueses as conclusões do Congresso de Aveiro. O Governo ainda no início da preparação da campanha eleitoral prendeu 35 democratas, entre os quais 7 candidatos.**

Antes de abordar o problema da ida às urnas frisou nunca ter visto «**a ANP dar publicamente conta dos fundos que estão na origem da sua campanha.**»

E passando a analisar o fim específico do Movimento Democrático para o qual «**a luta tem que ter como objectivo principal a continuação deste movimento**», realçou que ir ou não ir às urnas, neste ano de 1973, é uma questão que diz respeito a todos os que estavam ali presentes. E terminou perguntando: «**Vamos ou não às urnas?**», ao que a assistência gritou bem alto: «**Não, não.**»

Gonçalves André, o segundo orador da noite, focou na sua intervenção os interesses nacionais, que não são necessàriamente os interesses do capitalismo que explora o povo português, bem como o aspecto da emigração que nos últimos tempos tem afectado o país.

Passando depois em revista a situação repressiva e económica do povo português afirmou: **Não é por incompetência que todos os trabalhadores neste país ganham miserávelmente mas sim porque os interesses do Governo se cingem aos interesses do capitalismo que nos oprime.**»

A chamada previdência social e o sindicalismo foram outros dos assuntos que mereceram a sua atenção explicando que a chamada liberalização que em 969 tinha surgido no campo da actividade sindical rápidamente fora suprimida, através de toda uma legislação repressiva, apresentando um exemplo que considerava como dos mais puros descaramentos e que era o facto de um trabalhador no caso de querer ocupar o cargo de dirigente sindical ter de apresentar um atestado em como não era indigente.

Falou ainda das riquezas do nosso país principalmente as do subsolo que estão todas vendidas aos estrangeiros.

E terminou: «**O nível de vida que é permitido ao povo português dá-lhe unicamente para retemperar as suas forças e ir trabalhar no dia seguinte. Temos de lutar pelo socialismo, porque lutando por isso venceremos.**»

A UNIÃO DA CLASSE TRABALHADORA

Helena Neves, que usou a seguir da palavra, afirmou: **Pode-se falar impunemente de protecção aos trabalhadores quando o custo de vida leva todo o magro aumento que os trabalhadores conquistam? O Governo quer fazer crer que a vida está cara porque os trabalhadores ganham muito! Mas esconde, que entre 1965 e 1969, o aumento de salários agravou 7 por cento os custos fabris; no mesmo período, o aumento de ritmo de trabalho fez subir a produtividade de 17 por cento; esta diferença de 10 por cento foi o aumento de lucros.**

A condição da mulher na nossa sociedade, sujeita como está a uma exploração sem precedentes, bem como o interesse que há por parte do grande capital em manter essa situação foram outros dos aspectos abordados pela candidata.

Falou a assistência, por último, o candidato José Manuel Tengarrinha que referiu o agravamento nos últimos anos, dos principais problemas do país e o desmascaramento, pelas realidades, da demogogia do Governo, pondo assim termo às ilusões de algumas pessoas, que não a classe trabalhadora convencida em 1969 de uma mudança. Explicou depois que a CDI nas eleições daquel ano se tinha apresentado na liça para tentar desmascarar a demagogia do Governo.

A concentraçao do grande capital monopolista, que cada vez se torna mais asfixiante para a economia portuguesa, foi o tema a seguir analisado por aquele orador que exemplificou os casos de aumentos de capital em certos bancos e em algumas sociedades, acrescentando que causa espanto a qualquer economista europeu o facto de mais de metade do capital de todas as sociedades portuguesas ser controlado unicamente por seis empresas. No respeitante à penetração do capital estrangeiro afirmou que **até 1972 os capitais estrangeiros são quatro vezes maiores e dominam já a economia nacional.**»

Prosseguindo na sua intervenção o candidato José Tengarrinha, depois de referenciar que o estado social de Marcello Caetano se revela cada vez mais um estado anti-social, porquanto está ao serviço descaradamente dos grandes monopólios e para isso tem de manter toda uma política de repressão que se faz sentir sobre as camadas mais baixas da população, afirmou: «**Nós estamos na cauda da Europa em relação aos salários auferidos pelas camadas trabalhadoras. E quando digo isto até ponho como termo de comparação a Grécia e a Espanha**».

Passando a analisar o problema da inflação revelou que o congelamento de salários não tinha sido acompanhado por um congelamento de preços do que resultou um menor poder de compra por parte das classes trabalhadoras e um auferir de lucros muito maiores por parte do grande capital. Como causas dessa inflação galopante, que segundo os dados governamentais teria aumentado de 100 por cento desde 1962 a 1972, estaria a incapacidade de produção os gastos improdutivos e as remessas de divisas estrangeiras, e ainda a ganância dos monopólios em subirem os preços para aumentarem as suas margens de lucros e o domínio absoluto da banca.

Referindo o aumento de impostos que se avizinha, dentro de um sistema fiscal, que favorece os grandes e cai mais pesadamente sobre os pequenos, tendo frisado que as receitas do Estado, entre 1960 e 1973, obtidas apenas através de impostos directos e indirectos passaram respectivamente de 6 milhões de contos para 27 milhões de contos expressou a opinião de que será feito a custa do pequeno contribuinte. E justificou a certeza de um aumento de impostos que surgira não muito longe, em virtude da dívida do Estado ao capitalismo nacional e estrangeiro, que em 1960 era de 16 milhões de contos, ter atingido em 1973, 43 milhões de contos.

A ruína do pequeno comercio entre 1969 e 1972 desapareceram 1146 mercearias ou seja a média de uma em cada dia útil da semana; em contrapartida em 1972 os lucros do Pão de Açucar atingiram 38000 contos ou seja tanto como os lucros de 1600 mercearias reunidas esteve de acordo com toda a política de créditos que presentemente é praticada e que visa favorecer os mais poderosos para os tornar ainda mais poderosos.

Falando da rápida liquidação das pequenas explorações agrícolas fez notar a assistência que Portugal é um dos países onde é maior a concentração de terras. Metade das terras que podem ser cultivadas estão nas mãos de um por cento de proprietários, enquanto que na Grécia, país onde a concentração também é grande, metade das terras cultiváveis pertencem a 20 por cento de proprietários.

A finalizar a sua intervenção demonstrou o isolamento em que o regime está a viver, de tal modo que certas facções tradicionalmente ligadas a ele lhe tinham retirado o apoio, afirmando: **Falhou redondamente a tentativa de alargar a base social de apoio ao regime. A repressão que se verifica é bem frisante.**

Terminou apelando para a unidade na acção com as camadas desfavorecidas da população portuguesa.

No final da sessão, depois de ter sido lida uma moção apresentada pela assistência considerando as actuais eleições uma burla, foi entoado o hino nacional.

COMUNICADO DA CDE

Da Comissão Executiva da CDE de Lisboa recebemos o seguinte comunicado:

Todas as sessões da CDI de Lisboa programadas para esta noite (dia 22) foram interrompidas pelas forças policiais muito antes da hora limite marcada. Em Lisboa, no Laura Alves, e em Odivelas as 22 e 30 na Amadora às 23 e 30 horas.

Esta arbitrariedade policial que, pelo menos aparentemente assume aspectos que ultrapassam a simples coincidência, não encontra qualquer justificação, até porque no momento da interrupção os candidatos nada diziam que não tivesse sido já afirmado em sessões anteriores sem que, então as forças policiais actuassem como agora.»

NO LAURA ALVES

«A sessão foi interrompido quando de uma primeira referência à guerra colonial a propósito do número de vítimas.

Logo no início da sessão tinha-se verificado intervenção da autoridade no sentido de impedir o candidato José Manuel Tengarrinha de usar da palavra sob pretexto de ser presidente da mesa.

Por decisão da mesa a sessão continuou pois não se via motivo legal para interrupção. Em virtude da insistência veemente da autoridade no sentido de encerrar a sessão, o presidente da mesa encetou várias tentativas de modo a contactar telefonicamente o governador civil e o secretário do Governo Civil a fim de esclarecer a arbitrariedade que se registava.

Todas estas tentativas foram infrutíferas, não tendo sequer sido possível localizar qualquer dessas entidades.

Entretanto, os oradores continuaram as suas intervenções até se verificar a entrada do representante da autoridade acompanhado por alguns elementos da força policial.

Tendo o presidente da mesa recusado encerrar a sessão por não encontrar justificação para tal, foi o próprio representante da autoridade que, ameaçando evacuar a sala pela força caso não ocorresse a saída voluntária do público, disse:

«Em nome do Governador Civil e como seu representante declaro encerrada a sessão.»

EM ODIVELAS, NA SEDE DA CDE

Depois de terem usado da palavra dois candidatos, o terceiro começou a sua intervenção referindo-se a diversos aspectos da guerra e as suas incidências tanto na política interna como externa de Portugal. No preciso momento em que prestava a informação de que em 1969 os movimentos solicitaram ao Vaticano que transmitisse a Portugal as suas propostas de solução política do problema representante do Governo Civil de Lisboa, invocando essa qualidade, encerrou a sessão.

NA AMADORA NA SEDE DA CDE

«Realizou-se um colóquio com ampla participação dos democratas locais, a que presidiu António Castanheira. Dirigiram o colóquio Levy Baptista, Urbano Tavares Rodrigues, Abílio Fernandes e João Varela Gomes que estabeleceram vivo diálogo com a assistência, num clima de entusiasmo, que não impediu a lúcida e serena análise dos problemas políticos relacionados com os temas: Classes dominantes, exploração dos trabalhadores e liberdades fundamentais. Outros pontos já debatidos ao longo da campanha eleitoral, foram também abordados com o reforço da adesão popular ao Movimento CDI de Lisboa.

Finalmente as 23 e 30 foi interrompido definitivamente o colóquio, no momento em que se discutia o problema de saber a quem aproveita a guerra.

Em todas estas sessões sempre que se verificou a intervenção das autoridades policiais tendente a pôr fim aos trabalhos, os democratas presentes manifestaram unanimemente a sua enérgica repulsa face a tal actuação.

Em todos os casos verificou-se por parte da população grande ânimo, correcção e convicção dos seus direitos.»

O «BIG-BEN» DE COIMBRA RESOLVEU PARAR...

Ao darmos a notícia de que o relógio da Torre da Universidade, depois de lá ir o antigo «tratador» já funcionava, perguntamos até quando. Já sabíamos que mais dia menos dia voltava a parar o que aconteceu, afinal, poucas horas depois.

O relógio tem as suas manhas e assim, chegou às 14 e 02 horas e resolveu parar, assim se encontrando há dias.

O reitor da Universidade mandou chamar o antigo «tratador» determinando que tomasse novamente conta do relógio e o pusesse a funcionar o mais depressa possível. Ora o encarregado do relógio já lá foi e verificou que necessita de uma peça substituída o que está já em execução pelo que, dentro de dois ou três dias voltará a funcionar e a prestar relevantes serviços a toda a população da cidade, que se guia por ele.

ANP EM COIMBRA

"A ATITUDE DA OPOSIÇÃO É AFRONTOSA PARA OS PORTUGUESES"

«Quem dominar a África Austral controla as rotas do petróleo. E estas são naturalmente essenciais para as economias do Ocidente. Angola no Atlântico, Moçambique no Índico, viram, assim, nos últimos anos, reforçada a sua importância no plano político mundial. A guerra desenfreada que foi movida contra a Guiné Portuguesa integra-se na mesma estratégica. Quem dominar a Guiné poderá dominar as Ilhas de Cabo Verde. Estas constituem a chave do controle do Atlântico Sul, a grande base a partir da qual o comunismo internacional poderia lançar um assalto decisivo ao continente sul-americano.»

Estas palavras foram proferidas pelo dr. Nunes Barata durante o discurso pronunciado ontem no Teatro Avenida de Coimbra, numa sessão promovida pela A. N. P.. Aliás, o tema do Ultramar foi o que mais demoradamente prendeu a atenção do orador, que afirmou também:

«Como assinalava há tempos o Senhor Presidente do Conselho, o mundo está inundado de mentiras a respeito de Portugal e do Ultramar Português. A actual Oposição encontra-se empenhada em transferir essas mentiras para o seio da Nação, em reforçar no exterior uma imagem falsa e aviltante do nosso País.

Mais: ao arvorar o pendão do que chama «guerra à guerra colonial» a Oposição nada mais faz senão identificar-se com os movimentos terroristas, tentar destruir a coesão da frente interna.

Discutir o Ultramar significa para o marxismo-leninismo fazer a apologia do terrorismo, tentar instalá-lo na Metrópole.

A atitude da Oposição é, deste modo, afrontosa para todos os portugueses.

Ao condenar o processo da expansão ultramarina de Portugal, ao fazer tábua rasa dos méritos e justos anseios dos portugueses de origem europeia que vivem no Ultramar ou dos portugueses de origem africana que vivem na Metrópole, a Oposição tenta destruir o passado, desconhece o presente, não oferece saída para o futuro».

E a terminar:

Vamos votar por Portugal dando a nossa confiança ao Governo de Marcello Caetano.

Não é o sabor das vaidades, das vitórias, da riqueza, do poder, que está em jogo, mas fundamentalmente a dignidade da pessoa humana, a realização de uma Pátria onde a caridade, o amor devem continuar a valer mais do que tudo».

Usou também da palavra o dr. Álvaro Barbosa Ribeiro, que disse, a terminar:

«Certos dos nossos princípios, firmes nas convicções não devemos quedar-nos nas manifestações públicas que são úteis porque são sinceras, mas não chegam neste momento de vida nacional.

Agora é necessário o voto de cada um.

O voto, calmo e ponderadamente entregue na Assembleia respectiva, como acto muito sério que define posições e esclarece atitudes.

Os eleitores cumprirão no dia 28 o dever de votar e votando na Lista A, a Lista da A. N. P., garantem a continuidade da paz e no progresso, afirmam a vontade do continuar.»

ABRIU O ANO LECTIVO NA ESCOLA NAÚTICA

O Chefe do Estado presidiu esta manhã à abertura do ano lectivo da Escola Náutica Infante D. Henrique, procedendo à distribuição dos Prémios Infante D. Henrique, Almirante Américo Thomaz e Martin Sain.

Os galardões foram atribuídos este ano aos alunos melhor classificados nos cursos gerais de 72 e 73, do curso complementar de Máquinas Marítimas e de cada um dos cursos gerais de Pilotagem, Máquinas Marítimas, Radiotelegrafia e Comissariado, respectivamente Álvaro Fernando da Costa Lança, Valdemar da Silva César, Carlos Alberto de Sousa Coutinho, José Dionisio Verde Franco, José Manuel Vargas Baptista e António Manuel da Silva Camacho.

Após uma alocução do director da Escola Naval, o professor dr. José Augusto Martins Santos, capitão da marinha mercante proferiu a lição inaugural subordinada ao tema «Evolução da náutica e do seu ensino»

O GUARDA-NOCTURNO "GUARDOU" O DINHEIRO DA FÁBRICA

PORTO, 24 — Agostinho Gomes de Araujo, de 26 anos, residente em Mouquim, Vila Nova de Famalicão, exercia o cargo de guarda-nocturno numa empresa industrial do lugar da Vitória, da freguesia de Calendário, do mesmo concelho.

A direcção da empresa apresentou agora queixa às autoridades, afirmando que, por diversas vezes, o guarda-nocturno furtou do cofre do escritório importâncias que totalizam 43.377$00, com as quais comprou um automóvel usado e vários artigos electrocomésticos.

Foi, por isso, detido pela G.N.R. de Vila Nova de Famalicão, que o remeteu sob prisão ao Tribunal da Comarca.

DL NACIONAL

Queluz. à espera de uma sessão que não se efectuou

A CDE NÃO FALOU EM QUELUZ

Não se efectuou, em Queluz, a sessão de propaganda da CDE (círculo de Lisboa) Ontem marcada para as 21 horas.

Elementos da Comissão Democrática Eleitoral estiveram durante uma hora a avisar as pessoas que se deslocaram ao local da reunião (sede da extinta cooperativa Prelium) de que a sessão tinha sido proibida «por (segundo a Camara Municipal de Sintra) o requerimento para a efectivação da mesma ter sido apresentado fora do prazo.»

. Na interpretação do Município, a sessão era proibida «ao abrigo do segundo parágrafo do Decreto 22 468, de 11 de Abril de 1 933.»

. Caso a sessão se tivesse processado, seria a primeira da Oposição até à data realizada em Queluz.

A OPOSIÇÃO EM SANTO TIRSO

"NÃO PARTICIPAMOS NUMA BURLA ELEITORAL"

A sala do Cineteatro da vila estava repleta de uma assistência entusiástica e jovem. Presidiu a sessão o dr. José Tavares.

A candidata Berta Monteiro referiu-se na sua intervenção a situação da mulher portuguesa, nomeadamente, a trabalhadora, e às condições inferiores que usufruem relativamente ao sector masculino. Citou as gritantes diferenças de salários, tendo particularizado com exemplos que ocorrem mesmo em Santo Tirso, onde a indústria têxtil, de predomínio feminino, ocupa lugar primacial, tendo salientado: «As mulheres portuguesas estão transformadas em objectos de lucro para o capitalismo». Reivindicou para a mulher a participação na vida política. Para leas **pão, paz e liberdade** concluíu.

OS FUNCIONÁRIOS

César Príncipe: **O funcionário público muitas vezes é carrasco do povo e regime. Mais de noventa por cento dos funcionários públicos emigram para os bancos, para as fábricas, para os estabelecimentos comerciais. Só não vão para França ou Alemanha porque lá não aceitam funcionários estrangeiros, o que é pena.** Jo Mota, terceiro candidato no uso da palavra, referiu-se à situação dos trabalhadores, tendo a certa altura afirmado: **Os trabalhadores sabem que este Governo nunca fez nada por eles e até lhes nega o direito sagrado que é o direito à greve. Somos nós as grandes vítimas do atraso político em que vivemos porque não discutimos os nossos problemas e permitimos que os capitalistas nos exploram. A política deve ser pra nós também ou mais ainda para nós porque produzimos toda a riqueza e não disfrutamos dela**

Foram depois lidas várias moções e cartas, nomeadamente da eng.ª Vírginia de Moura e do arq.º Lobão Vital, dos drs. Raúl de Castro e Oscar Lopes.

Antes de iniciar a sua intervenção referida essencialmente ao problema da emigração, o dr. Macedo Varela começou por notar que os **senhores da ANP têm insultado os candidatos democráticos com nomes objectivamente ofensivos**, e afirmou: **Não entramos neste Carnaval...** Entrando concretamente no problema da emigração, referiu o número aproximado de dois milhões de portugueses que abandonaram o país, **os nossos mais válidos operários e camponeses**. Considerou o Governo responsável por essa fuga de mão-de-obra e fez notar a exploração a que são sujeitos nos países para onde emigram, e onde eles são utilizados como travão das lutas reivindicativas dos trabalhadores locais. Citou verbas provenientes da emigração e «os jogos lucrativos com os fundos dos emigrantes». Mais adiante salientou que a emigração não agudiza tanto as lutas internas. Terminou a sua intervenção propondo soluções estruturais para a resolução não só do pgoblema da emigração como dos restantes problemas nacionais.

O quinto candidato no uso da palavra foi o estudante Pina Moura que e salientou que grande parte dos professores se opõem ao regime. Cassiano Lima, que falou a seguir, evocou as características especiais do capitalismo português violento, repressivo. Horácio Guimarães fez depois um apelo vibrante a todos os movimentos democráticos

A afirmação seguinte de um dos candidatos foi vibrantemente aplaudida pela assistência: «Estamos aqui para desenvolver uma campanha democrática e não para participar numa junta eleitoral».

Politica de coordenação

Continuação da pag. 11

cuja participação se mostre necessária. Considerando com realismo as características sócio-económicas dos distritos de Lisboa e Porto, com duas zonas de feição distinta a rural e a urbana reclamando metodologias diferentes, foram criadas em cada um desses distritos, as Subcomissões da Zona Urbana e da Zona Rural.

Testemunho claro do inequívoco empenhamento do Governo em ordem a um progressivo e firme esforço atinente aos amplos objectivos da Segurança Social, esta trajectória de criação de instrumentos de coordenação, a par do seu significado intrínseco, aponta para o reconhecimento da necessidade de garantir, à escala nacional, um sistema unitário de planeamento e programação, por forma a que à centralização normativa ao nível dos órgãos de cúpula da política social corresponda, ao nível local, uma harmoniosa descentralização executiva, por forma ainda a que do carácter unitário daquele sistema e da economia de meios humanos e materiais decorrentes dos impulsos da coordenação resulte o prosseguimento potenciado da escalada do bem-estar moral, social, cultural e material dos indivíduos, das famílias e das comunidades do nosso País.

COMISSÕES ELEITORAIS DA ANP

Jornalista detida

Quando, ontem à noite, andava a distribuir propaganda da CDE numa avenida de Lisboa, foi detida por agentes da P.S.P., a jornalista Carmen dos Santos Jesus, de 24 anos, natural de Évora.

Conduzida para o Governo Civil, e após identificação, aquela jornalista que presta serviço na revista semanal «Observador», recolheu aos calabouços ali existentes, onde, esta manhã, ainda se encontrava.

SESSÕES DE PROPAGANDA

OPOSIÇÃO

AMADORA hoje às 21 horas na sede local da CDE
ODIVELAS hoje as 21 horas na sede local da CDE
LISBOA hoje às 21 horas no Centro Republicano José Estevão e no Centro Republicano Elias Garcia
BOBADELA hoje às 21 horas no Clube Recreativo
MEM MARTINS hoje às 21 horas
ALVERCA hoje às 21 horas na sede da CDE
TORRES VEDRAS hoje às 21 horas no cinema local
SOBRAL hoje às 21 horas
ALHANDRA hoje às 21 horas no Cine Teatro
SOBRAL DE MONTE AGRAÇO hoje às 21 horas
CASCAIS hoje às 21 horas na Sociedade Alvidense
BARREIRO hoje às 21 horas no Teatro Cine Barreirense.
PAIO PIRES hoje às 21 horas no Cinema S. Vicente.
ALHOS VEDROS hoje às 21 horas na Academia Musical e Recreativa 8 de Janeiro
BAIXA DA BANHEIRA hoje às 21 horas no Ginásio Atletico Clube
COVA DA PIEDADE hoje as 21 horas na Sociedade Artistica Piedense
COVILHÃ hoje às 21 horas
AVEIRO hoje às 21 horas no Teatro Averense
PORTO hoje às 21 e 30 no Coliseu dos Recreios
LOUSADA hoje às 21 e 30

ANP

MAFRA hoje às 21 e 30 no cinema local
ÉVORA hoje às 21 e 30 no Salão Central Eborense
SETUBAL hoje às 21 e 30 no Casino Setubalense
BRAGA hojfàs 21 e 30 no Teatro Cine
TAVIRA hoj às 21 e 30 no Cinema Teatro
TORRES NOVAS hoje às 21 e 30

SESSÃO DA CDE EM LISBOA

O problema do Ultramar analisado de vários angulos

. Devido ao atraso do dr. Sottomayor Cardia iniciou-se apenas às 22 horas a sessão de ontem da CDE em Lisboa no Centro Republicano José Estêvão, e que teve como nota dominante o tom coloquial e claro da intervenção do candidato Herberto Goulart.

Tendo, devido às suas ocupações profissionais passado um período prolongado no território em questão, aquele economista, apoiado em dados históricos, económicos, sociais e políticos fez exaustiva análise, respondendo de certo modo à frase por ele citada do actual ministro dos Negócios Estrangeiros, durante a sessão da ANP, no cinema Monumental e que é do seguinte teor: **Se a Oposição portuguesa quer discutir os problemas do nosso Ultramar que comece por estudá-lo.**

Aliás, esta exposição-resposta de Herberto Goulart estava prevista para anteontem no Teatro Laura Alves. Todavia, como se sabe, a sessão durou apenas uma hora não tendo intervido cinco dos oradores previstos.

O PALACIO DA JUSTIÇA

Pedro Coelho acentuou o isolamento internacional do kegime, a sua falta de apoio

A intervençao de Tavares da Cruz teve ainda como tema dominante a guerra e sua implicação em toda a vida portuguesa. A propósito da intervenção entre nós do capitalismo internacional citou a construção do Hotel Sheraton (ITT)

Manuel Fernandes, candidato natural de Torres Vedras, contou, a propósito do Plano de Fomento, a história do Palácio de Justiça daquela vila. Segundo disse, o dito palácio tinha o respectivo plano concluído e aprovado em 1954. Começou a ser construído em 1964. Em 1970 estava concluído mas não inaugurado. **Para o ano corrente 1973 está previsto o seu restauro! Mas quanto à inauguração talvez daqui a 4 anos** exclamou M. Fernandes. Referiu ainda a campanha de repressão e intimidação das autoridades em relação à CDE.

No final guardou-se um minuto de silêncio pelas vítimas do fascismo e cantou-se o Hino Nacional.

ASSEMBLEIA ADIADA NOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO

Por votação nominal feita entre o reduzidíssimo número de representantes que ontem acorreram à assembleia geral do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa destinada a discutir o relatório e contas de 1972, foi decidido adiar os trabalhos para o próximo dia 20 de Novembro, às 21 e 30, nas instalações da Rua do Alecrim. Foi rejeitada por maioria uma outra proposta na qual se pediam explicações à direcção do Sindicato sobre o atraso verificado na elaboração e apresentação dos referidos documentos.

Depois de amanhã, às 21 horas, também nas instalações da Rua do Alecrim, realiza-se um colóquio sobre Previdência, promovido pela 10.ª Secção de Actividade «Produtos Químicos» do Sindicato.

Fiscalização de passaportes nos comboios internacionais

PORTO, 24 . Tal como sucede no "Lusitânia" Lisboa-Madrid, também agora entre Porto e Vigo os serviços de fiscalização de passaportes passaram a ser feitos em viagem, o que representa, para o público, certa comodidade de economia de tempo.

A longa demora que se verificava na fronteira de Valença, deixou, portanto, de se fazer sentir.

O movimento de passageiros naquela fronteira atrasava a saída dali, principalmente, da automotora portuguesa, que chegava muitas vezes a Vigo com uma hora de atraso e mais. Quantas vezes o passageiro utilizava a referida automotora para embarcar sm Vigo e chegava ali já depois do barco ter partido, ocasionando, muito justificadamente, protestos do público.

APROVEITARAM A CONFUSÃO

Segundo uma participação apresentada no Governo Civil foi detido, ontem a noite, na Praça da Alegria, o marítimo Daniel, de 22 anos, acusado de ter provocado distúrbios num bar daquela artéria, partindo copos e garrafas e agredindo duas mulheres que tiveram de ir receber tratamento, ao Banco do Hospital de S. José, a escoriações no rosto e no couro cabeludo.

Enquanto o jovem Daniel era imobilizado por populares e entregue as autoridades, vários clientes, aproveitando a confusão, abandonaram sorrateiramente o bar sem terem pago as cervejas e os uisques que já haviam consumido.

JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS
Compramos pelo mais alto preço.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

DL/ESTRANGEIRO

A Síria foi o último dos principais beligerantes a aceitar o cessar-fogo

DAMASCO, 24 (R.) — A Síria anunciou hoje oficialmente a sua aceitação da resolução de segunda-feira do Conselho de Segurança das Nações Unidas pedindo um cessar-fogo no Medio Oriente.

A comunicação registou-se cerca de meia hora depois de um informador militar nesta capital anunciar que forças sírias e israelitas estavam ainda empenhadas numa batalha naval ao largo da costa síria.

Radio Damasco transmitiu um comunicado oficial dizendo que a decisão da Síria fora comunicada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Abdu Halim Khaddam, ao secretario-geral da ONU, Kurt Waldheim.

A Síria foi o ultimo dos três principais beligerantes a aceitar o apelo de cessar-fogo. O Egipto e Israel concordaram com ele na segunda-feira.

Radio Damasco informou tambem que o presidente Hafez Al-Assad da Síria recebera a noite passada uma carta do presidente Anwar Sadat do Egipto, entregue pelo conselheiro presidencial egipcio dr. Aziz Sidki. A rádio disse que a carta tratava da resolução de cessar-fogo de segunda-feira do Conselho de Segurança, mas não forneceu mais pormenores.

O texto do comunicado oficial declara que a Frente Progressiva Nacional, que abrange todos os principais partidos políticos da Síria, decidira aceitar a resolução 338 do Conselho de Segurança da ONU desde que ela significasse a retirada completa de forças israelitas de todos os territórios árabes ocupados em Junho de 1967 e salvaguardasse os direitos nacionais legítimos dos palestinianos.

O comunicado afirmava que Khaddam enviara o seguinte telegrama ao secretario-geral da ONU:

Com referencia ao vosso telegrama, datado de 22 de Outubro de 1973, gostaria de informar V. Exa e o Conselho de Segurança que o Governo sírio aceitou a dita resolução e crê que o documento seja baseado em:

1) A retirada completa das forças israelitas de todos os territórios árabes ocupados em Junho de 1967 e depois.

2) Salvaguarda dos legítimos direitos nacionais dos palestinianos de acordo com a resolução da ONU e com a condição de que a outra parte aceite e cumpra a dita resolução».

A comunicação oficial era precedida por um preâmbulo que dizia que a Frente Progressiva Nacional tomara em consideração os seguintes quatro pontos ao estudar a resolução da ONU:

Os árabes e as circunstâncias internacionais que se desenvolveram a partir da resolução.

Os resultados de contactos com reis e chefes de Estado árabes.

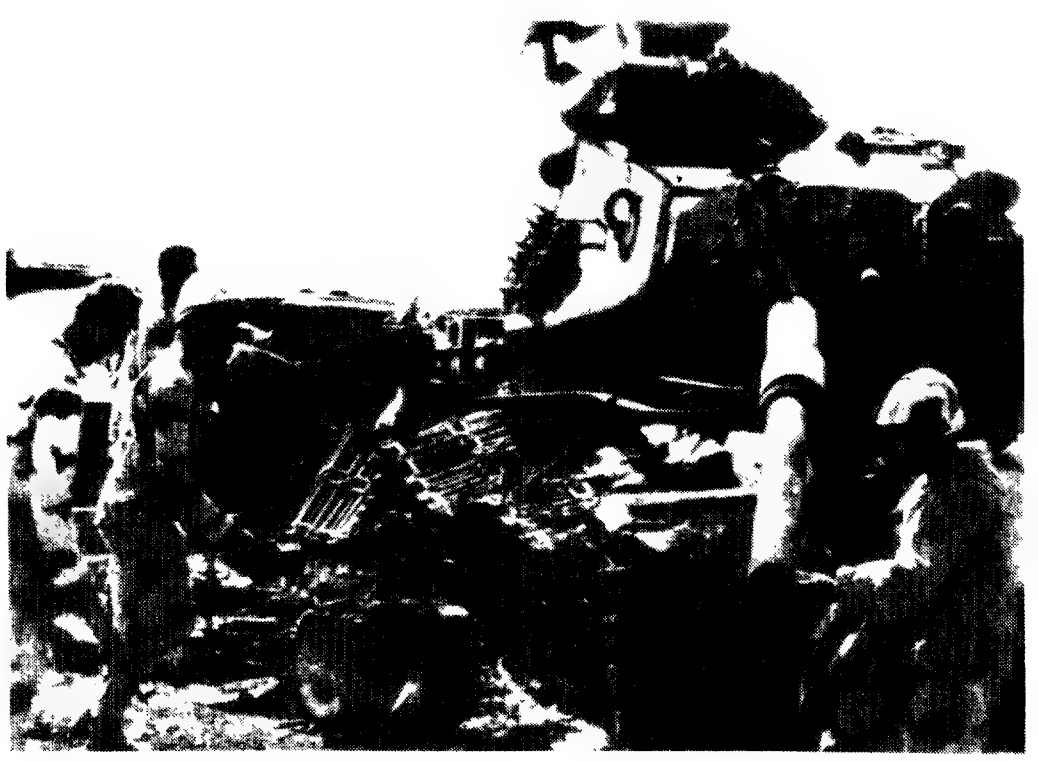
Os resultados de contactos com a União Soviética e as explicações e garantias dadas.

Garantias que foram dadas ao Egipto e que constituem uma garantia para os direitos árabes.

Antes, um informador militar de Damasco comunicara que uma batalha naval se travava ao largo da costa síria.

Disse que um barco israelita fora afundado e outro danificado, após navios, artilharia costeira e a D.C.A. sírios entrarem em acção contra os hebraicos.

Vários barcos e alguns helicópteros judeus começaram a bombardear, pouco depois da meia-noite de ontem, alvos civis nos portos mediterrânicos de Latakia e Banias e a batalha prosseguia ainda as 1h.45 locais (0h.45 de Lisboa) — acrescentou o informador.



Soldados egípcios inspeccionam os destroços de um tanque israelita destruído na margem ocidental do Canal de Suez. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).

O equilíbrio de forças favorece as negociações

BEIRUTE, 24 (Por Wellington Long da UPI-ANI) — A incapacidade manifesta de ambas as partes conseguirem uma vantagem diferencia esta quarta guerra israelo-árabe das restantes três que a precederam, e poderá fornecer as bases para um eventual estabelecimento da paz — disseram ontem observadores diplomáticos.

Nas três guerras anteriores, os israelitas derrotaram os árabes. Mas desta vez os árabes deram tudo o que puderam. Os mísseis de fabrico russo utilizados por soldados egípcios e sírios riscaram do ceu centenas de aviões israelitas de origem norte-americana. As tripulações de tanques árabes e israelitas mostraram-se adversários equilibrados.

Psicológicamente, este acontecimento militar fez com que os árabes perdessem muito do seu sentimento de humilhação, e restaurou o respeito por si próprios — declararam os observadores.

Tal como disse Yasser Arafat dirigente palestiniano, «os exercitos árabes lutaram e quebraram a barreira do medo».

O presidente Sadat do Egipto, indicou isso mesmo no seu discurso de 16 de Outubro, ao delinear o seu próprio plano de paz, e enviou emissários ás capitais árabes num esforço aparente de fazer compreender isso aos outros líderes.

Sadat disse que a condição essencial para conversações de paz é a retirada de Israel para as posições que ocupava antes da guerra de 1967.

Obviamente será este o ponto de encontro, pois pode-se esperar que Golda Meir peça primeiro uma conferência de paz e depois talvez mande retirar as tropas — acrescentaram os informadores diplomáticos.

Diplomatas não-árabes conhecedores da região dizem que esta «barreiro de medo» tem impedido até agora os árabes de considerarem a possibilidade dum acordo de paz com Israel.

Mas agora que os árabes se mostraram adversários à altura dos israelitas, os seus dirigentes deveriam estar mais dispostos a negociar um acordo com fronteiras garantidas — comentaram os observadores.

«Agora estarão numa posição de força para negociarem» — disse um dos diplomatas acerca dos árabes.

A "ÚLTIMA GUERRA"

NOVA YORK, 24 (FP) — O primeiro-ministro israelita, sr.ª Golda Meir, declarou ontem, numa mensagem gravada, que o objectivo de Israel é que «esta guerra seja a última», tornando-se invencível. Na mensagem difundida numa centena de cidades dos Estados Unidos, onde milhões de judeus se reuniram para escutar, a sr.ª Meir: «Vencemos, porque é necessário, porque não há outra possibilidade».

SEGUNDO TEL-AVIV

O terceiro Exército egípcio cercado a Leste do Canal

TELAVIVE, 24 (R.) — As forças israelitas atingiram a cidade de Suez, na margem oeste do Canal, e cercaram, na margem leste, o Terceiro Exército Egípcio, segundo anunciou hoje um informador militar nesta cidade.

As forças israelitas também atingiram o porto de Adabiya, ao sul do Suez, cortando assim todas as ligações terrestres entre o Cairo e aquela cidade.

O informador, que não revelou quando foram feitas essas operações, disse que o Terceiro Exército egípcio também se encontra isolado das restantes forças egípcias que ainda se encontram na margem leste do Canal.

Esta informação foi dada pouco depois do Chefe do Estado-Maior israelita ter dado ordem às suas forças para respeitarem o cessar-fogo ao longo da frente do Suez a partir das 7 horas locais.

No entanto, as 7 e 55 — ou seja passada quase uma hora sobre o momento em que devia entrar em vigor o novo armistício — um informador militar disse que ainda se travavam escaramuças na região do Sinai onde o Terceiro Exército egípcio foi cercado e isolado das restantes forças.

O informador disse que os egípcios continuaram a disparar durante toda a noite e os israelitas ripostavam.

O general Elazar deu a ordem de cessar-fogo na frente egípcia pouco depois do ministro da Defesa Dayan ter recebido uma resposta afirmativa à sua proposta feita aos egípcios no sentido de se marcar novo armistício para esta manhã.

Foi também anunciado que o general Dayan se encontra esta manhã com o chefe dos observadores da ONU, general Ensio Silasvuo, para discutir com ele a disposição de observadores internacionais ao longo das novas linhas de cessar-fogo alteradas pelas recentes hostilidades.

A missão de observação da ONU, instalada em Jerusalém, teve um papel importante como intermediária entre egípcios e israelitas na obtenção do segundo cessar-fogo. Foi um colaborador do general Silasvuo quem telefonou ao general Dayan cerca das 5 e 45 locais para o informar de que os egípcios tinham aceitado o novo armistício a partir das 7 horas da manhã. Minutos mais tarde o chefe do Estado-Maior israelita, general Elazar, dava a ordem de cessar-fogo às suas tropas em ambas as margens do Suez.

Entretanto, na frente síria a situação manteve-se calma durante a noite nos montes Golan, mas unidades navais israelitas armadas com mísseis bombardearam depósitos de combustível no porto sírio de Banias.

O informador disse que os depósitos foram atingidos e arderam ao passo que todas as unidades israelitas regressaram as bases.

Na fronteira com o Líbano os guerrilheiros palestinianos estiveram muito activos durante a noite. Vários foguetões Katiusha foram disparados contra a aldeia israelita de Yaron, ao mesmo tempo que caiam morteiros nas áreas de Misgav e Margaliot, na Alta Galileia. Foram também disparados foguetões contra um posto de Polícia perto da fronteira e contra o colonato agrícola de Kfar Giladi, mas não se registaram baixas em qualquer desses ataques.

As forças israelitas fizeram uma emboscada na região de Margaliot, abatendo quatro guerrilheiros palestinianos.

RESERVISTAS EGÍPCIOS CHAMADOS ÀS FILEIRAS

CAIRO, 24 (R.) — O presidente Sadat ordenou que elementos das forças reservistas se juntassem ao exército egípcio a oeste do Canal de Suez, a seguir aos combates travados ao longo de ambas as margens da rota marítima, que o Egipto afirma terem sido iniciados por Israel.

Ao mesmo tempo, egípcios nascidos entre 1934 e 1952, que não cumpriram ainda o serviço militar, foram avisados para comparecerem nos centros de recrutamento do exército.

As duas ordens registaram-se pouco depois de serem recebidas a noite passada noticias dizendo que violentas batalhas aéreas e terrestres continuavam em ambas as margens do Canal. O comando militar egípcio comunicou que a luta era o resultado de tentativas judaicas para ocuparem novas posições.

Numa ordem do dia ao exército e às forças de resistência populares, o presidente Sadat afirmou: "A participação do exército e de forças de resistência populares, além de aumentar os efectivos militares egípcios que Israel teme, está de acordo com a nossa opinião de que a guerra é de todo o povo e com a nossa tradição de repelir agressões bárbaras com todos os nossos recursos".

Ao longo do Canal de Suez, prosseguia a luta após o que os egípcios descreveram como violações "deliberadas" do cessar-fogo por parte das tropas israelitas.

Um informador militar disse que as forças egípcias dominavam completamente em toda a frente, desde Port Said, na extremidade norte do canal, até ao Suez, na ponta sul da rota marítima de 160 quilómetros.

Correspondentes que visitaram ontem a frente comunicaram também travar-se renhida luta e citaram oficiais egípcios no campo de batalha como afirmando que os hebraícos tinham tentado aprofundar a sua testa de ponte na margem ocidental.

Um comunicado governamental dizia que forças judaicas tinham desencadeado ataques em grande escala em várias áreas.

"Isso prova que os ataques foram deliberados e resultado de um plano e de uma decisão tomada ao mais alto nível para melhorar a sua situação militar. A violação foi devida claramente a ordens do Governo israelita" — prosseguia a comunicação.

O oficioso jornal "Al Ahram" diz hoje num editorial que, com a sua violação da resolução do cessar-fogo do Conselho de Segurança, Israel não poderia conseguir os seus objectivos.

Pelo contrário, as provocações hebraícas criaram uma situação muito grave que apenas poderia ser remediada pela concretização pronta da resolução do Conselho de Segurança e pela retirada imediata e total de Israel de territórios árabes ocupados".

O jornal de circulação em massa "Al Akhbar" declara: "A violação do cessar-fogo por parte de Israel é outra prova da sua natureza traiçoeira e do seu desprezo por todos os valores e decisões internacionais".

Acrescenta que Israel explorara o cessar-fogo para conseguir novas posições, a fim de criar confusão no Egipto e no mundo árabe.

MARIA PINTO
COSTURA
Apresenta AMANHÃ, dia 25, às 15.30 h
A SUA COLECÇÃO DE MODELOS FRANCESES
PARA OUTONO-INVERNO
ENTRADA POR CONVITES
Avenida da Liberdade, 173, 2.º — Telefone 4 39 62

DL/ESTRANGEIRO

O CASO DAS GRAVAÇÕES

A mudança de ideias de Nixon intriga os observadores

WASHINGTON, 24 — (R.) — Os observadores políticos nesta cidade estão intrigados com a súbita mudança de ideias do presidente Nixon, ao decidir entregar as discutidas gravações da Casa Branca, depois de se ter oposto a isso energicamente e ter colocado os Estados Unidos á beira de uma crise constitucional.

A sua recusa inicial, agravada pelo facto de ter demitido o procurador especial Archibald Cox, que investigava o caso Watergate, só pode ser interpretada como um erro de julgamento de porporções históricas, a menos que não tenha passado de um «bluff» premeditado para atingir outro objectivo.

Na realidade, os observadores e elementos destacados do Congresso, perante a dramática reviravolta do presidente, perguntam a si próprios:

. Como poderia Nixon — um político experiente e astuto — ter deixado de perceber as consequências desastrosas da sua recusa em obedecer aos tribunais e da sua decisão de demitir o procurador Cox?

. Será, que o presidente receava que as investigações de Cox sobre o caso Watergate viessem a descobrir outras coisas e decidiu assim provocar uma crise para ter um pretexto de demitir o procurador e suspender as suas investigações?

Alguns observadores políticos estão mesmo convencidos de que as gravações que o presidente decidiu agora entregar não contêm qualquer matéria incriminatória para ele, o que torna ainda mais intrigante a sua anterior recusa.

Quando finalmente o teor das gravações for conhecido e se verificar que elas não provam a cumplicidade de Nixon no caso Watergate, o alívio da opinião pública será tão grande depois dos momentos de dramática incerteza que os americanos acabam de viver, que deixará de haver uma justificação para prosseguir com o inquerito sobre as actividades da Casa Branca.

O general Alexander Haig, chefe de pessoal da Casa Branca, disse ontem á noite aos jornalistas que o presidente tomou «a dolorosa e angustiante» deci7ão de entregar as gravações no interesse nacional para por termo a uma crise constitucional.

Outros funcionários da Casa Branca insistem na tecla de que o presidente não demitiuCox por ter receio de que ele descobrisse qualquer prova de ilegalidade.

Sabe-se, no entanto, que Cox estava a investigar vários aspectos das finanças pessoais de Nixon e as suas declarações de imposto sobre o rendimento. Entre outras coisas Cox tinha descoberto que o milionário Howard Hughes fez uma contribuição secreta de 100.000 dólares para o presidente, dinheiro esse que esteve durante três anos na posse do banqueiro Bebe Rebozo, amigo pessoal de Nixon, antes de ser finalmente devolvido.

Outra questão pouco clara parece ser a de uma possivel interferência governamental na recusa de autorização para a abertura de um novo Banco em Key Biscayne, onde iria entrar em concorrência com o Banco de Rebozo.

Os colaboradores de Cox estavam ainda a recolher elementos sobre a compra das luxuosas vivendas e respectivos terrenos que Nixon possui em Key Biscayne e em San Clemente.

Entretanto, no Congresso alguns elementos liberais pretendem iniciar um inquérito público sobre a demissão de Cox e de Richardson e á frente dessa iniciativa está o senador Edward Kennedy.

Por outro lado, o problema da eventual impugnação do presidente contínua a ser considerado pela câmara dos representantes, cuja comissão judicial iniciou ontem um inquérito preliminar para apurar se existem legalmente motivos para dar seguimento ao processo.

Diligências americanas para o cessar-fogo total no Médio Oriente

WASHINGTON, 24 (R.) Os Estados Unidos insistem hoje com intensas diligências diplomáticas para conseguir um cessar-fogo total na guerra do Médio Oriente.

O secretário de Estado, dr. Henry Kissinger, deveria partir hoje para a sua sexta visita a Pequim, onde travará conversações com dirigentes chineses sobre aumento da normalização das relações sino-americanas. Adiou, porém, a sua viagem para continuar a procurar uma solução para o Médio Oriente.

Uma conferência de Imprensa que o dr. Kissinger deveria conceder hoje foi também adiada a noite passada quando o acordo de cessar-fogo, que planeou durante conversações em Moscovo e Telavive, se encontrava ameaçado pelo recrudescimento da luta na frente egípcia.

O informador do Departamento de Estado, Robert McCloskey, afirmou ontem que os Estados Unidos julgavam ainda que o Egipto e Israel tinham aceitado o cessar-fogo, comprometendo-se a respeitá-lo.

McCloskey revelou que nas conversações que o dr. Kissinger tivera com o secretário do Partido Comunista soviético, Leonid Brejnev, e outros funcionários do Kremlin os dois lados não tinham chegado a qualquer definição precisa sobre uma força de fiscalização para verificar a observância do cessar-fogo.

Disse que não surgira durante as conversações em Moscovo a possibilidade de uma força conjunta americano-soviética guarnecer as linhas de cessar-fogo, mas que não fora posta de parte.

O alargamento da organização de fiscalização de tréguas da ONU era também uma possibilidade — acrescentou.

Os Estados Unidos e a União Soviética reduziram ontem a sua ponte aérea de abastecimentos de guerra ao Médio Oriente numa aparente tentativa para diminuir o nível da actividade bélica — revelaram fontes afectas ao Pentágono.

A Embaixada hebraica nesta capital desmentiu que a ponte aérea americana para Israel tivesse sido reduzida, mas funcionários do Departamento da Defesa insistiram em que fora feita uma redução.

A agência Tass critica Gaddafi

MOSCOVO, 24 (FP) — A agência Tass replica com veemência à entrevista quje o chefe do Estado líbio coronel Gaddafi deu ao jornal «Le Monde» e na qual denunciava o acordo do cessar-fogo no Próximo Oriente e dizia do seu descontentamento com a posição soviética no conflito. «As declarações belicosas de Gaddafi demonstram que ele não quer ter em conta os interesses a longo prazo da humanidade, nem do que interessa na hora presente aos povos árabes, vítimas da agressão israelita» escreve a agência soviética. Esta crítica do chefe de Etado líbio por «se ter mantido de parte e em segurança» e de não ter tomado directamente parte» na luta dos árabes contra o agressor» não lhes tendo dado nenhuma «ajuda eficaz». Referindo-se à acusação do coronel Gaddafi de que a URSS é «o principal inimigo do mundo árabe», a TAss afirma: Não é ele que tem de julgar do papel que a URSS tem desempenhado e continua a desempenhar para que no Próximo Oriente triunfe a justiça.

Kissinger não desiste do Nobel da Paz

WASHINGTON, 24 (UPI-ANI) Um porta-voz do departamento de Estado informou que Henry Kissinger, titular daquela pasta, continua decidido a ir a OSLO, no dia 12 de Dezembro, para receber o prémio Nobel da Paz, embora Le Duc Tho, o outro Prémio Nobel, houvesse recusado o prémio.

O informador declarou que Kissinger irá receber o prémio na devida altura: "Baseamo-nos naquilo que o secretário de Estado disse na semana passada".

Kissinger tinha revelado aos jornalistas que "nada do que me tem acontecido na vida pública me comoveu mais do que este prémio".

Kissinger declarou que o prémio era o reconhecimento do "motivo principal da política externa de Nixon alcançar uma paz duradoira".

O porta-voz de Kissinger recusou-se a fazer comentários, por enquanto, à recusa de Le Duc Tho.

Guerrilheiros exigem resgate recorde

BUENOF AIRES, 24 — (R) — Guerrilheiros urbanos que raptaram Kurt Schmidt, director para a América Latina da companhia de aviação Swissair, exigiram ontem uma soma recorde de 10 milhões de dólares como resgate para a sua libertação, declararam círculos bem informados.

Segundo os mesmos círculos, Schmidt, raptado perto de sua casa em Buenos Aires na segunda-feira, encontra-se nas mãos do Exército Revolucionário do Povo, organização ilegal.

Anteriormente, a Polícia havia anunciado que o director, que conta 43 anos, havia sido raptado por criminosos comuns.

O Exercito Revolucionário do Povo, o grupo de guerrilhas mais activo da Argentina, tem sido o responsável pela maior parte dos raptos de personalidades estrangeiras registados no país em recentes anos.

AVISO DO DIRECTOR DA FAO

WASHINGTON, 24 (R.) O dr. Addeke Boerma, director Geral da FAO, preveniu ontem à noite que o mundo pode estar a encaminhar-se para uma crise gravíssima por falta de alimentos.

Falando na conferência internacional sobre desenvolvimento, Boerma salientou que graças às colheitas abundantes deste ano e à redução das reservas alimentares, o mundo poderá evitar uma crise grave pelo menos até meados do próximo ano.

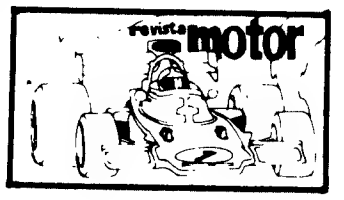
Embargo petrolifero

BEIRUTE, 24 (UPI-ANI) Os emiratos árabes Unidos decidiram também suspender as exportações de petróleo para a Holanda, dada a sua atitude «hostil» para com os árabes-anunciou a rádio do Cairo.

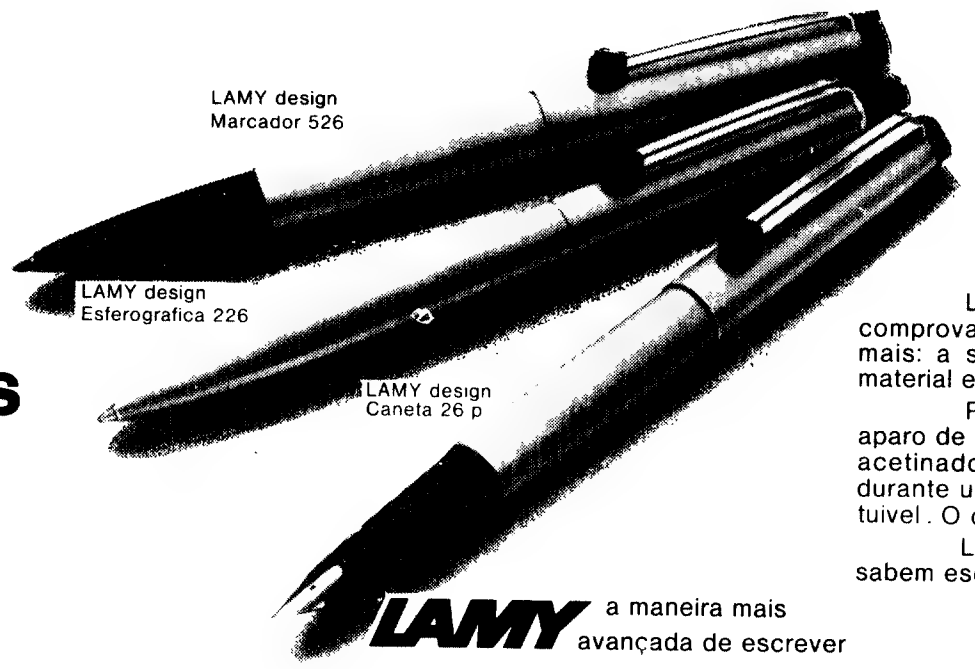
Esta medida fora já tomada pelo Koweit Argélia e Iraque.

Os principais produtores dos emiratos são Abu Dhabi e Dubai.

A Rádio do Cairo proclamou que «qualquer outro país que siga uma política adversa aos árabes» fica sujeito ao mesmo embargo.



O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendído pela «Casa Celestino», No Gueteiro-AMORA



LAMY é... algo mais

LAMY não é só design moderno... ou técnica comprovada. Os instrumentos de escrita LAMY são algo mais: a sintese harmoniosa da forma e da função, do material e da técnica.

Por exemplo, a gama LAMY design. Canetas com aparo de aço coberto a platina com corpo de aço nobre acetinado. Esferográfica com carga gigante que escreve durante um ano. E marcador com recarga metálica substituivel. O clip "de ponto" especial é comum aos 3 modelos.

LAMY design e diferente! - destina-se aos que sabem escolher.

SP SUICO PORTUGUES 391-593/A1 - Adopt.

PORTO
PALÁCIO DE CRISTAL
18 A 28 DE OUTUBRO 73

1.ª EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE MATERIAL ELÉCTRICO ELECTRÓNICO NA HABITAÇÃO E INDÚSTRIA

Equipamentos de HIFI — Auto-Rádios — Colunas de som — Videotapes — TV — Gravadores — Leitores de cassetes e cartuchos — Auscultadores de Stereo e Quadrifonia

VISITE-NOS E ASSISTA A DEMONSTRAÇÕES DE QUADRIFONIA COM EQUIPAMENTOS DE ALTA QUALIDADE FISHER

VILAS BOAS & PEREIRA, LDA.

DISTRIBUIDORES
Import-Export
Avenida da Boavista, 967 Tel. 652928 - PORTO

ROSIÈRES FÓGÕES

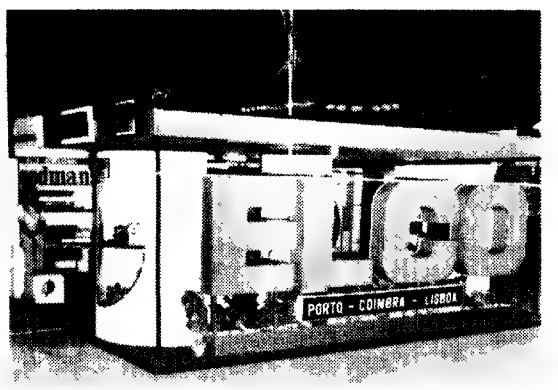
H. FERRÃO & MAGALHÃES, LDA.

PORTO — RUA ESCOLA NORMAL, 104
LISBOA — RUA TEIXEIRA DE PASCOAIS, 11 - A
COIMBRA — RUA D. MANUEL BASTOS PINA, 23

MATERIAL DE ILUMINAÇÃO INTERIOR E EXTERIOR * TELEVISÃO

VISITE O NOSSO STAND (N.os 19, 20 e 21 - r/c - A III) NA 1.ª EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE MATERIAL ELÉCTRICO E ELECTRÓNICO NO PORTO - PALÁCIO DE CRISTAL

Souto Filho, Lda. — Rua do Rosário, 205 — Telefone 22910 — PORTO
Rua dos Anjos, 13-4.º Esq.º — Telefone 555500 — LISBOA



GOODMANS
Equipamentos de alta fidelidade

PASO GELOSO
Electro Acústica - Sonorização

BULGIN
Componentes Electrónicos

CITE
Estabilizadores de Tensão

E R P
Máquinas de Bobinar

ELCO — Electro Comercial e Industrial, Lda.

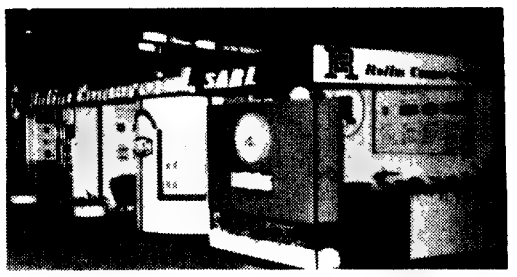
PORTO — COIMBRA — LISBOA

HELFFAX — TELECÓPIA
EQUIPAMENTO DE COPIAR DOCUMENTOS PELO TELEFONE

K. SAALFELD, LDA.

Rua Campo Alegre, 624
Telef. 6 64 53
PORTO

Av. 24 de Julho, 66
Telef. 66 57 02
LISBOA



RC ROLIM COMERCIAL

Presente na 1.ª Exposição Internacional de Material Eléctrico e Electrónico na Habitação e Indústria.

Como Representante Exclusivo para todo o território Português, das conceituadas marcas:

SAIA — FAVAG — camille bauer — HARTING

Rua Eng.º Ezequiel de Campos
Tel. 60423
PORTO

Largo Vitorino Damásio, 3
Tel. 668173
LISBOA

MANHÃ NA PRAÇA

O SABÃO VAI SUBIR OU VAI FALTAR?

Manhã na Praça:

— **Sabe o que é que havia de pôr aí? Que vão acabar com o sabão! Só querem fabricar detergentes, é o que se diz. Eu por mim, não tenho grande preocupação, quase só uso detergente para a roupa, mas mesmo assim, o sabão é mais barato e há muita gente que só lava com sabão por isso mesmo. Acho que deviam era tirar isso a limpo**

E como quem diz praça diz compras, aceitámos a sugestão de mãos abertas. Que a comida está cara, o peixe, os legumes, a carne, as aves, os ovos, o bacalhau e os mariscos já toda a gente sabe e são do domínio público as razões dessa alta incessante de preços. Mas os sabões? Irão mesmo desaparecer?

Responde um comerciante, gerente de uma drogaria:

— **Creio que não. E muito menos pensar-se que vão substituí-lo por detergentes. Lá fora até querem acabar com os detergentes! Em França foi o que aconteceu. Agora que é um facto que há dificuldade em arranjar sabão, desde a semana passada, isso é verdade. Os armazéns dizem-nos que não têm, tenho a impressão que vai acontecer o mesmo que aconteceu com o bacalhau. Querem aumentar os preços, é o que é. Dizem que não há óleos, que a linhaça está caríssima, parece que as fábricas não têm fabricado. Eles a nós não nos dizem senão isto, e a gente, claro, deduz que eles querem aumentar os preços. Já ouvi também dizer que pediram aumento à Comissão Reguladora e que ela não autorizou. Mas a verdade é que há muito tempo que o sabão está ao mesmo preço, talvez há mais de 10 anos...**

E depois? Razão para aumentar o preço, não é, os preços não estão baixos. Efectivamente, verifiquemos a realidade: — sabão azul e branco a herança do sabão genuino e desinfectante a 6$60 o quilo. É esta qualidade que se aponta como uma prática de preço estacionário, desde há 10 anos ou mais para cá. Quer dizer que há 10 anos ou mais o sabão azul e branco era caríssimo.

Sabão azul e branco embalado (numa tentativa de deixar de o fabricar para a venda avulso) a 7$00 o quilo.

Sabão clarim a 10$00 o quilo (menos cáustico).

Sabão sonasol activado a 10 escudos o quilo.

Sabão rino (altamente cáustico) a 20$00 o quilo

Quanto aos detergentes poderemos comparar os preços. Avulso (sem perfumes e com muito maior percentagem de potassa) anda, em média, pelos 10$00 o quilo. Perfumados e refinados os outros detergentes, em pacote e em pó, rondam os seguintes preços:

— Pacote familiar (850 g.), sem bónus — 16$00

— Pacote familiar (850 g.) com bónus — 10$70

— Pacote gigante (500 g.), sem bónus — 10$00

— Pacote gigante (500 g.), com bónus — 6$70

— Pacote pequeno (300 g.), sem bónus — 3$80.

(A questão do bónus, que estranhamente embaratece o produto, é simplesmente uma questão publicitária. Segundo a opinião de um comerciante, que neste caso é também a nossa, depois do produto lançado paga-se tudo a dobrar.)

Na impossibilidade de saber informações das grandes (só há grandes) duas ou três empresas (com quem, durante uma manhã inteira tentámos em vão falar) produtoras de sabão («a indústria de sabão tem na mão uma das maiores unidades de produção de detergentes...») dirigimo-nos ao Instituto do Azeite e Produtos Oelaginosos, a tal «comissão reguladora» de que nos falara o comerciante atrás citado. O seu director, dr. Corte Real, confirma-nos o pedido de aumento de preço, por parte dos industriais, mas afirma que o Instituto ainda não deu resposta. O pedido está em estudo, tendo em conta uma certa diminuição («decerto temporária») da produção de sabões devido às dificuldades da indústria que tem, ultimamente, de enfrentar cotações internacionais das matérias-primas, que ora sobem, ora descem e que «nestes últimos tempos têm estado bastante altas».

— **É verdade que as matérias-primas têm estado muito caras, no mercado internacional, mas isso é um pouco as contingências do ramo industrial e os produtores terão de as aguentar também. No entanto, o sabão, é um produto inteiramente substituível por outro pois, ainda por cima, o seu custo é relativamente alto. No entanto, por exemplo nos Estados Unidos, apenas 25 por cento dos consumidores utilizam sabão e os outros 75 por cento detergente, enquanto em Portugal há ainda um consumo de 60 por cento de sabão e de 40 por cento de detergente. É possível que os industriais tentem alterar um pouco isto, mas enquanto tiverem matérias-primas disponíveis não poderão deixar de fabricar sabão sob pena de sanções. No entanto, na minha opinião, não é caso para alarme.**

Algarve para inglês ver

O grupo financeiro britânico Richard Costain tenciona investir cerca de 1 milhão de libras num complexo turístico a erguer no Algarve. Aquele grupo tem actualmente entre mãos um projecto de construção de 400 «vilas» para venda numa vasta zona vizinha de Albufeira, no Algarve. O aldeamento estará concluído em 1976.

UM LIVRO DO DR. FRANCISCO SALGADO ZENHA

Editado pela Renascença Gráfica, acaba de ser posto à venda o livro «Justiça de classe ou injustiça de classe?» em que o Dr. Francisco Salgado Zenha reúne as suas alegações no processo do industrial António Champalimaud.

Trata-se duma obra cuja leitura é essencial à compreensão dum caso que interessou todo o País e que ocupou os tribunais durante 14 anos.

À venda em todas as livrarias

PEDIDOS À RENASCENÇA GRÁFICA

Rua Castilho, 185-1.º — LISBOA - 1

1 SEMANA em LONDRES

PARTIDAS:
TODOS OS DOMINGOS
Novembro 4, 11, 18 e 25
Dezembro 2, 9 e 16

Preços excepcionais desde 2540$

INCLUINDO:
- Viagem em avião a jacto TRIDENTE
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita turística de Londres
- Taxas Hoteleiras
- Assistência de guia abreu

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
FUNDADA EM 1840

LISBOA — Av. Liberdade, 160 Telef. 320021 (15 linhas)
PORTO — Av. dos Aliados, 207 Telef. 37921 (16 linhas)
COIMBRA — Rua da Sota, 2 Telef. 27011, 27012

1.ª Exposição internacional de material eléctrico e electrónico na habitação e indústria

TUDO PARA AQUECIMENTO ELECTRICO
Estrada da Circunvalação 100 D — PORTO

DUPLICADORES A STENCIL - DUPLICADORES A OFFSET GRAVADORAS ELECTRONICAS DE STENCIL — GRAVADORAS ELECTROSTATICAS DE MATRIZES PARA OFFSET FOTOCOPIADORAS ELECTROSTATICAS

A. GESTETNER, LDA.

LISBOA — RUA APRIGIO MAFRA, 5
PORTO — COIMBRA — ÉVORA — FARO

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António Batista Paquete «Café Central». Rua Serpa Pinto, 60 CUBA-ALENTEJO

DL/NACIONAL

Remodelação do Palácio das Necessidades

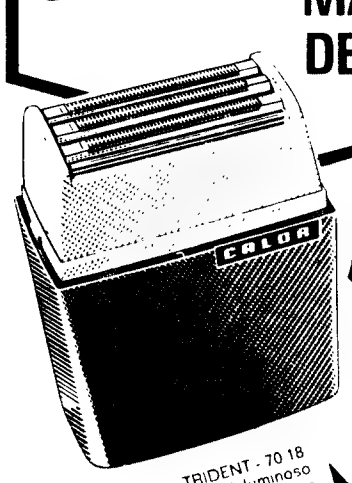
A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi autorizada a celebrar contrato para elaboração e fornecimento dos estudos técnicos necessários à adaptação e remodelação do edifício do Ministério dos Negócios Estrangeiros (Palácio das Necessidades) pela importância de 2 159 158$50.

CONFERÊNCIA SOBRE MÚSICA

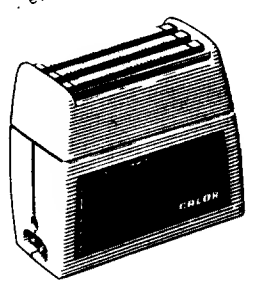
No Instituto Francês do Porto, à Rua Sá da Bandeira, 657, Norbert Dufourcq, musicólogo e compositor francês e professor no Conservatório Nacional Superior de Música de Paris, além de presidente da Sociedade Francesa de Musicologia, profere, na sexta-feira, às 21 e 15, uma conferência sobre o tema «Une Journée de Musique à Versailles».

NOVAS IDEIAS CALOR

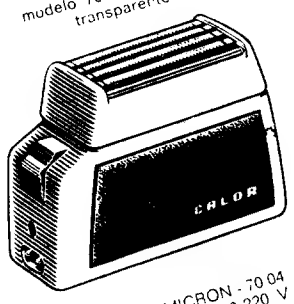
MÁQUINAS DE BARBEAR



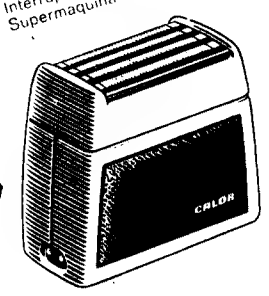
A PILHAS - 72 20
Barbeia sempre bem em viagem, no acampamento e no automovel
Deve ser equipada com 4 pilhas redondas de 1.5 V tipo R 6
Pode com um adaptador ligar ao isqueiro do carro
Tampa protectora evitando o estojo



TRIDENT - 70 18
Bitensão 120/220 V Sinal luminoso acusando erro de voltagem
Estojo em plastico
TRIDENT - 70 16
Caracteristicas técnicas iguais ao modelo 70 18 Apresentação «Blister» transparente colada em cartão



SUPER MICRON - 70 00
Bitensão 120/220 V
Sinal luminoso acusando erro de voltagem
Interruptor incorporado
Supermaquina de barbear



MICRON - 70 04
Bitensão 120 220 V
Sinal luminoso acusando erro de voltagem
As barbas mais duras não lhe resistem

EXCLUSIVO
IBEREX
LISBOA

SEBER PORTUGUESA FARMACÊUTICA, S. A. R. L.

SEDE EM LISBOA

CONVOCAÇÃO

Nos termos da Lei e dos Estatutos convoco os Senhores Accionistas a reunirem em Assembleia Geral Extraordinária na sede da Empresa no dia 16 de Novembro de 1973, pelas 17.00 horas, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Deliberar sobre uma proposta de aumento de capital social e alteração dos Estatutos.

Lisboa, 22 de Outubro de 1973.

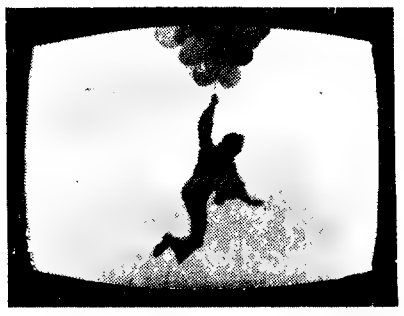
O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral
João José Rodrigues Thomé

DIRECTOR DE HOTEL

ADMITE-SE

PARA HOTEL 4 ESTRELAS NO FUNCHAL COM INICIO EXPLORAÇÃO MEADOS 1974. RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N. 948 ENVIANDO «CURRICULUM VITAE» DETALHADO.

HÁ MUITAS MANEIRAS DE SUBIR



É?... NÃO É?

POIS É!

Dizem os leitores

Um decreto esquecido

De um nosso leitor devidamente identificado recebemos a seguintes carta:

«Em 27-6-72, o n.º 148 do Diário do Governo materializava parte das aspirações dos funcionários de alguns organismos dependentes da Junta de Investigações do Ultramar. Nesse dia foi publicado o Decreto n.º 220/72 determinando que esses organismos, Missões e Brigadas, integrassem os seus funcionários nas categorias definidas no mesmo, dentro de um prazo de 180 dias o que se traduzia num evidente melhoramento da sua situação.

Considerava-se no seu preâmbulo que, embora mantendo-se a actualidade dos objectivos do Decreto n.º 44 364 de 25-5-62, que o novo decreto alterava, ... «era necessário proceder á revisão de algumas disposições, que, tendo sido ultrapassadas, já não asseguram a pretendida uniformização nem o justo reconhecimento da prestação de serviço em condições de especialidade e dureza do meio em que é prestado».

O Decreto 220/72 era uma esperança, ou melhor, uma certeza para alguns servidores do Estado que ainda o continuam a ser. Esperança vã? Certeza que o não foi! Os 180 dias passaram e, hoje quase mais um ano, sem que a situação dos mesmos se alterasse. Tal permite admitir que o referido decreto está com certeza «esquecido», embora alguns organismos tivessem proposto superiormente, dentro do prazo fixado, a integração do seu pessoal nas categorias definidas pelo Decreto 220/72.

Fala-se insistentemente da reforma da J.I.U. que, há anos, vem sendo considerada como estando em estudo. E, parece que, como justificação para a não aplicação do Decreto 220/72 se tem considerado a próxima (?) publicação da referida reforma; ou seja, o que ainda hoje não existe faz retardar a aplicação dum decreto publicado há mais de um ano! Se assim é, qual será a disposição legal que permite tal decisão? E, se aquela não existe, será alguma vez aplicado pela J.I.U. o Decreto 220/72, ou continuará o mesmo «esquecido»?

Ao que atrás se refere, acrescenta-se ainda que os chamados funcionários subsidiados, alguns com muitos anos de serviço na N.I.U., não receberam o suplemento eventual determinado pelo Decreto-Lei n.º 457/72 de 15-11-72, contrariamente ao espírito do mesmo, como muitos consideram.

Será, pois, caso para perguntar se na J.I.U. o tempo parou para contratados e subsidiados?»

QUE SE PASSA NO CAMBOJA ?

Continuação da pag. 3

«a luta dos patriotas»), o apoio diplomático chinês aos revolucionários cambojanos não se desmente. O comunicado franco-chinês também o mostrou. A favor da conferência de Argel, o gabinete de união nacional marcou, aliás, novos pontos e ganhou reconhecimentos. Depois da reunião de Georgetown, em Agosto de 1972, o chefe do Estado «Khmer» chama-se Sihanouk para uma grande parte do terceiro mundo.

Quer isto dizer que Hanói força o GRUNG a negociar com Phnom-Penh? Se a informação é verdadeira, os dirigentes da R.D.V. enfrentam-se fortemente. Revolucionários «Khmers» diziam-nos, no próprio dia do **putsch** de Março de 1970, que, desta vez, iriam até ao fim. Eles não esqueceram ainda o seu «abandono» de 1954 pelos outros comunistas indochineses, abandono, é verdade, tanto mais fácil quanto é certo que a revolução «Khmer» era, há dezanove anos exactamente, embrionária. Depois disso deu um tal pulo que é impossível manobrá-la. Mas pode sofrer pressões na medida em que os interesses imediatos de uns e outros divergem.

Hanói o G. R. P. poderiam (trata-se ainda, neste terreno movediço, de uma especulação) procurar estabilizar provisoriamente a situação no Camboja para que a política de desobrigação americana na península vencesse uma nova tirada. Pode-se imaginar que Washington entregaria menos armas e Phonom-Penn em vias de negociações entre «Khmers». Porém o precedente sul-vietnamita dá lugar a cepticismo; os acordos de Paris prevêem que Thieu receberá um auxílio militar correspondente às suas necessidades de renovação dos engenhos usados. De facto, as entregas são enormes e sem comparação nenhima com as «usuras» ou perdas. O G.R.P. também não parece ter dificuldades no aprovisionamento da sua zona.

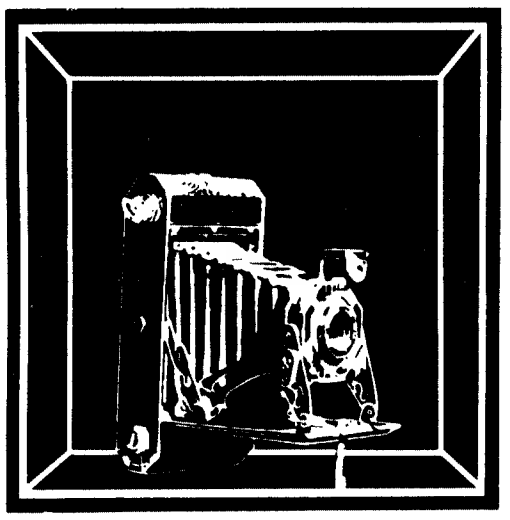
Os objectivos dos revolucionários continuam a ser claros: mudança de regime no Sul e, a mais longo prazo, reunificação do Vietname; destruição do **«regime dos traidores»** em Phnom-Penh. Porém, o imbróglio indochinês continua. Seria errado tirar conclusões precoces de tal acontecimento no terreno de luta, ou tal declaração. Uma vez mais, trata-se de um processo de longa duração cujas peripécias são frequentemente mal conhecidas para serem julgadas com certezas.

Em atraso os pagamentos aos professores agregados do concelho de Cascais

Os professores primários agregados do concelho de Cascais ainda não receberam os vencimentos referentes aos meses de Agosto e Setembro. O ordenado do mês de Julho foi-lhes pago no dia 10 do corrente.

Pergunta um professor, em carta que nos enviou: **«Poderemos contar com os meses de Agosto e Setembro para a consoada de 1973?»**

E acrescenta: **«O mês que corre, como é normal, será pago lá para Janeiro ou Fevereiro de 1974!»** Como é normal... Claro que, tal como o nosso leitor, nos ocorre perguntar. **«Quem é o responsável por esta situação?»**. E deixamos os comentários à imaginação de cada um...



REGULAMENTO CONCURSO DE FOTOGRAFIA TORRALTA

1. As fotografias no formato 18 x 24, reproduções brilhantes, têm de versar um dos três temas:

A) Arte Popular e Artesanato
B) Arqueologia
C) Monumentos

1.1 As fotografias devem indicar obrigatoriamente no verso, além do nome e morada do concorrente, qual o tema a que concorre a fotografia.

1.2 A má classificação do tema fotografado é factor de exclusão da mesma.

1.3 Cada concorrente é obrigado a identificar-se da mesma maneira do princípio ao fim do concurso, de modo a evitar possíveis duplicações de classificação do mesmo concorrente que, em caso algum serão somadas sob o mesmo nome, considerando-se unicamente a identificação a que corresponder o maior número de pontos acumulados.

1.4 As fotografias serão enviadas até ao último dia de cada mês, ficando classificadas por semanas, para a Sociedade Nacional de Belas Artes, Rua Barata Salgueiro, não se devolvendo reproduções.

1.5 As fotografias ficarão propriedade da Torralta, que se lhes quiser dar utilização em anúncios de publicidade só o fará mediante acordo particular com o autor.

2. O júri será formado por membros da Sociedade Nacional de Belas Artes, pertencentes ao corpo de professores do Curso de Formação Artística.

2.1 O júri atribuirá quatro ou cinco prémios e oito ou dez menções honrosas conforme o mês tenha quatro ou cinco semanas.

2.2 O júri poderá não atribuir prémios.

3. O prémio principal de cada tema, em cada semana, é constituído por uma estada completa de 2 dias para duas pessoas nas instalações da Torralta em Tróia ou no Algarve, por escolha do concorrente, e a menção honrosa por almoço ou jantar num dos restaurantes de Tróia, incluindo a viagem de ida e volta de hovercraft.

4. Estabelecer-se-ão quatro classificações, três por tema, e uma geral por concorrentes, soma das pontuações alcançadas nos três temas.

4.1 O mesmo concorrente pode ser classificado num ou vários temas, no mesmo dia.

4.2 Os prémios não podem ser gozados cumulativamente e têm de ser efectivados até três meses depois da data da sua atribuição.

5. Serão atribuídos três prémios finais. Um para o concorrente mais premiado no conjunto dos três temas e que é uma HASSELBLAD com uma objectiva normal.
Três prémios iguais para os concorrentes mais pontuados em cada tema e que são três NIKON F equipadas com objectivas NIKKOR

5.1 Os prémios finais não podem ser acumulados, pelo que, quando um concorrente tiver direito a dois ou mais prémios ser-lhe-á atribuído o de maior valia, atribuindo-se o ou os de menor valia ao 2.º classificado.

6. O concurso tem início na 1.ª semana de Outubro , data em que se começará a recepção de fotografias.

6.1 O primeiro dia de publicação no «Diário de Lisboa» será o último sábado de Outubro.

6.2 A sua duração será de 52 semanas, após o que se efectuará uma exposição de todas as fotografias premiadas em local e data a indicar oportunamente.

TORRALTA

DL/DESPORTOS — TAÇA DOS CAMPEÕES

ANTES DE RECEBER OS HÚNGAROS

Benfica: optimismo a cem por cento

Estou muito melhor disse-nos em tom optimista e confiante o numero 0 do Benfica, Eusebio de seu nome e fama, quando o interpelamos sobre a evolução da lesão contraída no Portugal-Bulgaria e que ameaçou afasta-lo, tambem do jogo da primeira «mão» da segunda eliminatoria da Taça dos Campeões, marcada para a noite de hoje, na Luz.

A presença de Eusebio e dada como «quase certa» tanto pelo massagista como pelo treinador, acrescentando-se que o proprio futebolista sente melhoras; no entanto so um teste decisivo a fazer ainda hoje, garantira a sua presença, ou afastamento, na equipa do Benfica que defronta o Ujpest Dozsa.

O caso de Simões é diferente:

Treinei com todos os colegas, não me furtei a nenhum exercício e como não me ressenti da rotura devo jogar. Ainda sinto uma dorzinha mas não é coisa de ter em conta.

Jose Henrique esta em quase idêntica situação, pois Fernando Cabrita conta inclui-lo na linha, uma vez que a micro-rotura na virilha (sofrida no jogo com a CUF) esta sanada, pelo menos o suficiente para lhe permitir guardar logo a noite a rede dos campeões nacionais.

Logo, a equipa que defrontou a CUF no ultimo jogo **(Quanto a mim foi um bom jogo de futebol e o Benfica até jogou muito bem** garantia Simões, que viu o jogo da bancada, em tranquilidade de espírito tendo-nos ainda manifestado a sua surpresa por haver quem nega o bom jogo do Benfica, talvez porque, nas suas palavras, **so funcionam em termos de resultado)** deve sofrer duas alterações para entrarem Eusebio e Simões.

Que alterações serão? Perguntamo-lo a Cabrita mas este, delicadamente, recusou-se a informar-nos alegando que ainda não tinha a certeza das presenças dos dois mais antigos internacionais do clube e que ainda não tinha comunicado aos jogadores as suas ideias sobre o onze inicial. De qualquer modo, pelo que ouvimos e pelo que vimos no jogo contra a CUF não nos espantaria nada que saisse Artur, para entrar Simões, e Vitor Baptista, para dar o lugar a Eusebio.

Para lesões ja basta, diria o tecnico e diriam os jogadores «encarnados». Simplesmente, no decorrer do treino de ontem, Simões sofreu um susto, ao chocar, canela com canela, com o moçambicano Messias. O estalo que se ouviu ca fora alarmou toda a gente e assustou Simões que, ainda por cima, sentiu uma dor forte. Mas, afinal, apenas ficou com a pele saida e a carne a mostra numa pequena extensão, facilmente tapada por um penso aplicado imediatamente por Hamilton Pena. Ao que nos afirmou, Simões chegou a lembrar-se do que lhe aconteceu na manhã do jogo com o Feyenoord em que partiu um braço ao descer as escadas para o relvado...

ESTAMOS A SUBIR DE FORMA FÍSICA E TÉCNICA

A avaliar pelas nossas observações junto dos jogadores do Benfica, o ambiente e de tranquilidade e o optimismo e moeda corrente. Apesar de o capitão Simões recordar que internacionalmente o futebol húngaro tem muito mais prestigio que Portugal, quase todos recordam os jogos com o Ujpest (há um ror de anos), com o Vasas Gyor e o Vasas de Budapeste (mais recentemente) e ainda o Portugal-Hungria, do campeonato do mundo de 66.

Fernando Cabrita acrescentou como razão do optimismo evidente o que considerou «um bom momento do Benfica». Disse:

Vamos criar muitos problemas à defesa do Ujpest pois atravessamos um bom momento e a equipa está a subir de forma física e técnica, de dia para dia. Pode escrever, sob minha responsabilidade, que o Benfica está muito melhor e que jogou excelentemente contra a CUF. Ganhámos só por um golo como podiamos ter ganho por três ou quatro. O importante, porém, é que os movimentos da equipa começam a estar coordenados como eu quero. Reparou que ainda não sofremos nenhum golo desde que tomei conta da equipa? Isso mostra a eficácia da organização segurança defensiva e é meio caminho andado para resolver também, em breve e com o regresso dos lesionados, os problemas do ataque.

Cabrita não quis deixar de acentuar que petrende colocar o Benfica a jogar como um bloco, em que todos defendam quando perdem a bola e todos ataquem quando a conquistam, dizendo textualmente «**Para se jogar futebol, hoje em dia, é preciso ter poder, pulmão, musculo e a bola. Os jogadores do futebol moderno têm de vender saúde e é isso que acontecerá ao Benfica em muito pouco tempo.**

Em resumo: No Benfica espera-se tranquilamente o bater das 21 e 45 para tomar de assalto a rede do nosso conhecido Szentmihályi.»

A propósito do guarda-redes do Ujpesti Dozsa: e nem mais nem menos o mesmo que defrontou Portugal no primeiro jogo do mundial de Inglaterra e que se fartou de largar bolas, duas das quais José Augusto aproveitou para certeiras recargas de cabeça.

Ou muito nos enganamos ou e mesmo esse o fraco da equipa hungara que Biri (observador do adversário do Benfica na última jornada do campeonato da Hungria) e Cabrita devem ter insistido para aproveitar. E que, no treino efectuado ca Luz, essas características (insegurança nas bolas altas e relativa prisão de movimentos) foram bem anotadas por todos os presentes.

«NÃO TENHO MEDO, NÃO SOU JOGADOR...» PREVINE O TREINADOR HÚNGARO

Acompanhámos tambem o treino que o Ujpest realizou no estadio Pina Manique. Falámos com o treinador e trouxemos a impressão que, efectivamente, receia o poderio do Benfica. Mais pelo que os campeões nacionais foram no passado do que pelo que mostram no presente.

O tecnico Gyula Szues disse, ate:

O Benfica é uma equipa muito conhecida em todo o mundo e no último ano ganhou o vosso campeonato sem qualquer derrota. Ora, como mantêm os mesmos jogadores e devem ter progredido tecnicamente, sobretudo os mais novos. Por isso acredito que esteja ainda melhor. O problema, de que estamos informados, é de má condição física. Mas o mesmo se passa connosco.

Como e que o Ujpeste costuma jogar, na defesa ou no ataque?

Nós jogamos o que é possível e a colocação da equipa mais sobre o ataque ou sobre a defesa depende do Benfica. No primeiro jogo é mais fácil essa posição de expectativa. No segundo, já nos pertence a nós a iniciativa em campo. É o velho problema do futebol e acontece o mesmo que na guerra. Uma pequena armada não pode impor o ritmo a um grande exército. Tem de usar de esperteza e ir aproveitando o que foi possível.

Nesta imagem do nosso interlocutor (uma pessoa afável, de cabelo grisalho, já entrado nos anos e de maneiras muito polidas) deprende-se que a quem armada é o seu clube e o grande exército o Benfica. Sinal de um estado de espirito? Ver-se-á.

Sobre o resultado preveniu que

Continua na pag. 21

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 135

Faz-se saber que durante o prazo de 60 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário do Governo» são aceites na 1. Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico - Especiais, Avenida 24 de Julho n.º 171, propostas para o concurso público referente à «EMPREITADA N.º 23/73/0/3.º — CONSTRUÇÃO DA PISCINA MUNICIPAL DA PENHA DE FRANÇA», com a base de licitação de 12.420.446$90 (Processo n.º 54/73/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 310.511$20 e o definitivo de 5 % da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alína **a)** do artigo 6.º do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis, na referida repartição, nas horas de expediente e o seu programa e caderno de encargos foram publicados no «Diário Municipal» n.º 11.611 de 22/10/1973.

Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de obras públicas na I Categoria ou 1. Subcategoria da I Categoria e da classe correspondente ou superior ao valor da proposta.

A abertura das propostas realiza se às 16 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

Paços do Concelho de Lisboa, em 22 de Outubro de 1973.

O Presidente — **António Jorge da Silva Sebastião.**

AGORA
SÓ É ROUBADO
QUEM QUER

TEMOS COM QUE DEFENDER EFICAZMENTE
A SUA PROPRIEDADE — OS SEUS BENS TALVEZ A SUA VIDA
SISTEMAS ADEQUADOS PARA
BANCOS — LOJAS — SUPERMERCADOS
ARMAZÉNS — ARSENAIS — FÁBRICAS
RECINTOS AO AR LIVRE - RESIDÊNCIAS
CONSULTAR: — TRIM — SOC. DE IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO, LIMITADA
LISBOA: Rua Duque de Palmela, 27, 4.º Esq.º
Telefone 5 89 52

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta
KIRK DOUGLAS
MONTGOMERY WOOD
FLORINDA BOLKAN
TÃO PODEROSO E IMPLACÁVEL COMO FRENCH CONNECTION!

UM HOMEM DE RESPEITO
(A MAN TO RESPECT)
ESTREIA DE ALTA CLASSE
AMANHÃ no ROXY
GRUPO D - 18 ANOS COLORIDO

SOBRE FUTEBOL

Portugal no Brasil

Confirmado: a selecção nacional de futebol vai exibir-se, perante a turma brasileira, no Maracanã, a 7 de Abril do próximo ano.

EUROPEUS

Para a «Taça U.E.F.A.» o Olympique de Marselha venceu o Colónia por 2-0. Para a «Taça dos Campeões», o Malmoe foi empatar (em branco) ao terreno do Zurique.

LEIRIA

O defesa sportinguista Espírito Santo foi emprestado na presente temporada ao União de Leiria (dirigido por António Medeiros). Espírito Santo já deverá actuar no «team» que defrontará o Sintrense.

MUDANÇAS

Alterações nos calendários oficiais de jogos de campeonato: Leixões-Vitória de Setúbal tem lugar pelas 15 horas de sábado, exactamente à mesma hora a que se realiza no domingo o encontro Paços de Brandão-Paços de Ferreira. Por seu turno, o embate Leça-Régua (domingo, pelas 15 horas) efectua-se no terreno do Senhora da Hora.

MOÇAMBIQUE

O treinador Alberto da Costa Pereira (actualmente a residir em Nampula, Moçambique) e pretendido pelo Textáfrica da cidade moçambicana de Vila Perry.

AGÊNCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade 160

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

CONCURSOS A VIGORAR DURANTE O ANO DE 1974 PARA:

a) Colocação de aros de borracha em rodas;
b) Limpeza de chaminés;
c) Reparação de seringas material clínico e cirúrgico;
d) Vendas de fixador usado e ossos.

Até as 17.30 horas, do dia 8 do proximo mês de Novembro, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos, deste Hospital, todos os dias uteis, das 10 as 13 e das 14 às 17.30 horas, excepto sabados em que o Serviço encerra as 13.30, as condições para os concursos em referência.

Lisboa, em 23 de Outubro de 1973

O ADMINISTRADOR

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8 50 937, do arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia e concelho do Montijo, de uma linha aérea a 30 kV, RA 30-82-2 Futurobra, com 197 m, do poste n.º 43 da linha 30-82 S. Francisco-Moita ao posto de transformação da Futurobra Sociedade de Materiais de Construção, Ld.ª, na freguesia do Montijo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 18 de Outubro de 1973.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

Um "Novo" Sporting à conquista da Inglaterra

Dentro de momentos (às 19 e 30 horas) Mário Lino fará a jogada: capitaneada por Damas, mandará a equipa do Sporting para o relvado de Roker Park, para um desafio que se adivinha muito difícil. Mas, nem por isso se pensa numa derrota antecipada: porque Mário Lino conta com o saber e a vontade de um punhado de jogadores profissionais, que vão procurar mostrar a todos os adeptos do clube de Alvalade, que sabem gritar «presente» na hora certa. Ou seja: Mário Lino confia na experiência e na forma de uma guarda-redes chamado Damas, numa linha defensiva onde Manaca (no lado direito) irá tentar tudo para travar o dianteiro esquerdo do lado contrário (Tweart, Laranjeira e Alhinho vão tapar o corredor central, sobrando ainda o esforçado e dedicado Carlos Pereira para obstar aos «raids» vindos do lado direito do ataque do Sunderland; na linha média, a força de Wagner, o saber e a intuição de um Fraguito (que sobe de forma a cada jogo) e ainda a experiência de um Nelson (nem sempre regular, mas sempre oportuno). Para desfazer (se possível) o sonho lindo dos homens que no Verão passado fizeram o «jogo da sua vida» no tapete fabuloso de Wembley, Lino conta ainda com a eficiência de Chico, o saber de Yazalde e a vontade de Nando. Portanto, uma equipa de «recurso» que poderá fazer esquecer todos os nomes ausentes, inclusive Dinis. No banco, apenas ficarão três jogadores: Valter, Cabral e Tomé.

Dentro de momentos, o Sporting (magnífico) de 1973/74 irá tentar «partir» uma turma que se tem mostrado unida e valiosa, no torneio nacional em que está empenhada. Ou não fosse Sunderland a terra partida...

FRIO RODEADO DE CALOR

Faz frio em Sunderland: no entanto, espera-se que à volta do rectângulo haja uma autêntica fornalha de emoção e entusiasmo, conhecida como é a «fogosidade» do adepto inglês.

Todavia, os jogadores e o técnico do Sporting estão confiantes: sabem o valor do seu adversário e estão dispostos a fazer uma surpresa. Surpresa que (até) pode não ser uma vitória no campo do adversário, mas um empate a qualquer número de golos. Recorda-se, a propósito, que ao Sporting interessa sobremaneira uma igualdade, com quantos mais golos melhor. E tudo por causa dessa lei dos golos marcados fora valerem a dobrar, em caso de igualdade total no conjunto dos dois jogos.

DEZ NOTAS DE MIL ESPERAM OS JOGADORES LEONINOS.

Absolutamente assente: no caso de eliminarem o Sunderland, cada jogador do Sporting terá um prémio de dez mil escudos. Afinal, um incentivo mais para que os 11 de Inglaterra» tentem já hoje um resultado tranquilo em vista do prélio desforra do próximo dia 7 de Novembro. Para tanto, os jogadores têm «aprendido muito com o técnico Mário Lino, que já viu o Sunderland actuar por duas vezes, esta época: a primeira quando foi espiar o Cardiff e a segunda apenas há duas semanas, quando se soube do resultado do sorteio. O técnico de Alvalade já disse tudo quanto sabia sobre o Sunderland aos seus jogadores, sabendo estes (perfeitamente) que o seu adversário de hoje se «esquece» de tudo quando vai para o ataque. Segundo as suas próprias palavras, a turma «rasga-se», ultrapassa-se, perde a cabeça quando precisa de um golo. Ora isso pode beneficiar as intenções leoninas que, nessas circunstâncias, podem tirar partido das características de Fraguito e de Yazalde, para «fazer bonito» aos olhos dos seus adeptos.

A EQUIPA DO SUNDERLAND

Bob Stokoe, o «manager» do Sunderland, continua a dizer que não conhece o Sporting, pois prefere conhecer a sua equipa. E anunciou já o nome dos onze jogadores que actuarão dentro de momentos contra o Sporting: Montgomery; Malone, Guthrie, Bolton e Watson; Horswill, Kerr e Portfield; Hughes, Vic Halon e Tweart.

O «capitão» será o escocês Bobby Kerr, rezando as crónicas que Watson, Portfield e o próprio «capitão» são as vedetas do conjunto. A última hora surgiu a primeira contrariedade para o «manager» Bob Stokoe: a provável impossibilidade de alinhar o defesa central e «internacional» chamado Guthrie, sendo (nessa circunstância) substituído por Young.

Na Luz, a partir das 21 e 45

Continuação da pag. 20

não há nenhum adivinho entre a comitiva. Falou-nos, num francês dito palavra a palavra, algumas procuradas, muito a custo, nos fundos da memória, mas sempre com delicadeza e correção:

O resultado depende dos jogadores. É sobre o terreno que as coisas se resolvem e nós de fora só podemos desejar que tudo corra bem, como os aconselhámos. Apenas sei que os dois espectáculos, cá no vosso belo país e em Budapeste serão muito bons.

A linha do Ujpest para o jogo desta noite e a que publicamos em gravura anexa. Foi escrita pelo próprio punho do treinador Syula Szues que escreveu também o seu nome dizendo-nos que não era uma pessoa famosa, como o são, por exemplo alguns dos seus jogadores, Bene, Fazekas, Dunai e Zambo.

Uma última informação: pelo que se viu no treino a preparação dos húngaros não é exageradamente puxada. Umas corridinhas, uma pelada no sentido transversal do campo (parecia o treino de uma equipa portuguesa), uns exercícios de descontração, mais corridinhas e banho. Os guarda-redes treinaram-se um ao outro parecendo o titular melhor a rematar que a defender.

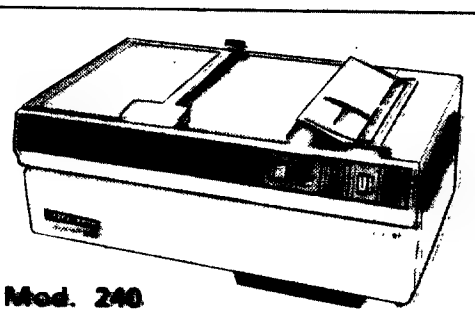
RELEMBRANDO

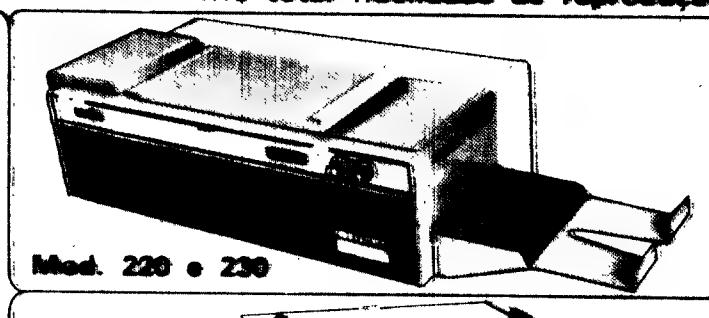
O Benfica mantem em estágio os seguintes jogadores: Jose Henrique, Malta da Silva, Humberto, Rui Rodrigues, Adolfo, Vitor Martins, Toni, Simões, Nene, Eusebio, Jordão, Bento, Messias, Artur, Victor Baptista, Pedroto, Nelinho e Moinhos.

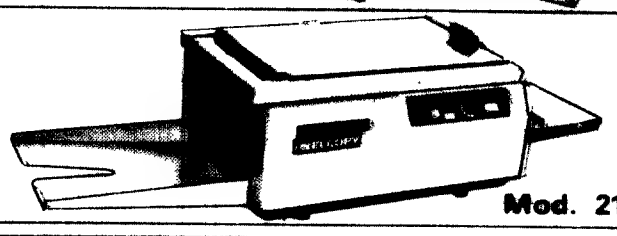
SOLAR
DO VINHO DO PORTO
Rua de S. Pedro de Alcantara, 45
LISBOA
ENCERRADO NO DIA 25 DO CORRENTE, POR MOTIVO DE UMA RECEPÇÃO.

Quando pedir SUMOL exija mesmo SUMOL

...e total fidelidade de reprodução!

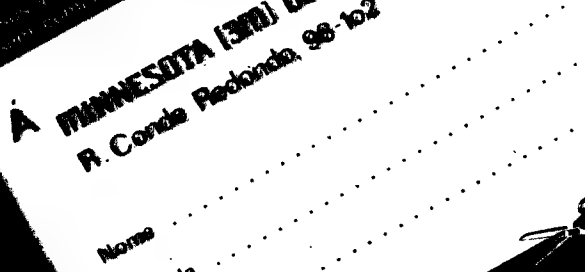

Mod. 240


Mod. 220 e 230


Mod. 215

UM EXCLUSIVO
BELTRÃO COELHO, LDA.
Lisboa Porto

Quem tira duas... (ou mais)?
a fotocopiadora 3M



E AINDA
- FOTOCOPIA LIVROS E REVISTAS EM DUPLEX
- TIRA TRANSPARÊNCIAS
- FAZ PLASTIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS
- TEM NOVO SISTEMA A SECO E A ASSISTÊNCIA

3M

À 3M PORTUGAL, LDA.
R. Conde Redondo, 98-1º2 - Lisboa 1
Nome .....
Morada .....
Localidade .....

Banco Borges & Irmão

Indice da cotação das acções (Base Dez 65=100)

	17-10-73	22-10-73	24-10-73
GERAL	416,0	422,3	**425,0**
METROPOL	442,5	449,9	**452,2**
ULTRAM	221,5	219,9	**225,8**

FUNDOS DE ESTADO

	Efect	Compra	Venda
Cons 2 3/4 %	510$	510$	
Cons 3 %	610$	610$	
Cons 3 1/2 %	685$	685$	
Centenarios	1 510$	1 505$	1 525$
Tes 5 % 57	1 000$		
Tes 5 % 59			
Extern 1ª-s	633$	633$	
Extern 1ª-c	635$	635$	
Extern 3ª-s			
Extern 3ª c			[illegible]
Caut 3ª-s			

FUNDOS PUBLICOS

	Efect	Compra	Venda
A Lx 6 %	[illegible]	900$	
C M 5 3/4 %			
C P 5 1/2 % 67			
C P 5 1/2 % 68			930$
C P 5 1/2 % 69			
Corr 5 3/4 %	[illegible]		
Metr 5 3/4 %			990$
Tur 5 3/4 %		[illegible]	
C P 6 3/4 %		[illegible]	

ELECTRICAS

	Efect	Compra	Venda
G 5 % 58		800$	
G 5 % 59		800$	
G 5 % 62			
G 5 % 63		970$	
G 5 % 64	970$		
G 5 % 65		960$	
G 6 % 67	960$	960$	970$
G 6 % 69	960$		
G 7 %		1 005$	
H E A A 5 %			
H E C 5 %			725$
H E C 6 %			940$
H E D 5 %		710$	
H E D 6 %	900$		900$
H E N P 5 %		750$	
H E S E 5 %			
H E S E 6 %		910$	
H E Z 5 % 57			
H E Zêz 6 %	890$		890$
N Elec 5 %		735$	
N. Elec 6 %			940$
Termoel 5 %			
U E P 5 % 60		710$	
U E P 5 % 63		770$	
U E P 6 %			
U E P 7 %	1 000$	1 000$	

DIVERSAS

	Efect	Compra	Venda
A P T 5 % 56		820$	
A P T 5 % 58			
Lisnave 6 %			
Nitratos 60			
Pet 2ª e 3ª		900$	
Sacor 7 %		1 015$	
Sacor 5 % 54			
Sacor 5 % 60	850$		
Sid 5 % 2ª			
Sid 5 % 3ª			
Sid 5 % 4ª			
Socel 5 %		900$	
R Fabril 67		930$	
R Fabril 68		930$	

ULTRAMARINAS

	Efect	Compra	Venda
Carbonif 5 %			
Rev 5 % 57			
Rev 5 % 59-60		650$	
Moçambique 5 %		650$	
Sonefe 5 %		820$	

ACÇÕES

De Bancos

	Efect	Compra	Venda
Agricultura	6.920$	6 920$	
Algarve	4 000$	4 000$	4 020$
Alentejo	4.380$	4 350$	4 400$
Angola	8 050$	8 000$	8 050$
Borges & Irmão	12 900$	12 700$	13 000$
Crédito Predial	6 950$	6.900$	6 950$
Espírito Santo	23 500$	23.500$	23 600$
Fomento	8 030$	8 030$	
F & Burnay	120 000$	115 000$	120 000$
Intercontinental Português	29 900$	29 800$	30 000$
N Ultramarino - m	9 500$		9 500$
N Ultramarino - c	13 995$		13 995$
Pinto & Sotto Mayor	21 800$	21 800$	21 900$
Portugal - n.			
Portugal - p.	9 700$	9 600$	9.800$
P. Atlântico	19.400$	19.000$	19 400$
Totta & Açores	14 000$	14.000$	14 200$
Pinto Magalhães	10 750$	10.750$	10 800$
Fernandes de Magalhães	7 800$	7 700$	7 900$

De Seguros

	Efect	Compra	Venda
Alentejo	730$	730$	750$
Bonança	23 000$	22 500$	23 000$
Império	50 000$	49 900$	50 000$
Mundial	5 800$	5 700$	5 800$
Soberana	6 900$	6 800$	6 900$
Tranquilidade	15 400$	15 000$	15 500$

Eléctricas

C P E - p
C P E - n
E Beiras
U Electricidade
H E A A
H E N P
H E S E
U E P

Ultramarinas

	Efect	Compra	Venda
Ag Cassequel	1 200$	1 200$	1 250$
Ag [illegible]	2 000$	2 000$	
Ag S T e [illegible]	260$		260$
Aç Angola	[illegible]	1 800$	1 900$
Alg Angola	[illegible]	320$	340$
Ang Agricultura	780$		780$
Boror	[illegible]	464$	
Boror Com			110$
Buzi	175$	175$	180$
Cabinda	190$	190$	
Com Lobito	770$	760$	775$
D A T 100	2 700$	2 700$	
H E Revue	560$	560$	580$
I do Príncipe			
Moçambique	360$	350$	360$
Sonefe - n		460$	
Sonefe - p	490$	490$	495$
Zambezia	120$	110$	120$

Diversas

	Efect	Compra	Venda
Ag Lx - ant			
Ag Lx 34			
Ag Lx. 36			
Cel Guadiana			
C Leiria - p			
C. Tejo - p			
F Ramada			
Fornos Eléctricos			
P. Celulose			
Siderurgia - p			
Siderurgia - n			
Socel			
Cidla			
C. U. F.	6200$	6150$	6250$
Intar	1089$	1089$	
Nitratos	1870$	1870$	
Petroquímica	2662$	2662$	
Sacor	7700$	7700$	7800$
Tab. Portugal	9000$	8900$	
Tabaqueira	18 500$	18 200$	18 500$
U F Azoto	1500$	1500$	
Empor	726$	726$	
Ind Aliança		1100$	
I P. Colónias	2695$	2695$	
Nacional Navegação	3600$	3600$	3650$
Navegação (Col)	1800$		2000$
P Pesca	1350$	1350$	1400$
Matur			
R Marconi			
T A P.			
Compal	1190$	1190$	1200$
Salvor	4800$	4700$	4900$
Penina	10 500$	10 000$	10 500$
Grão-Pará	3190$	3150$	3200$
Lisnave	17 000$	15 500$	17 000$
Vidago, M &P. Salgadas			

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	529$10	545$00
F. I. D. E. S	285$80	294$40

COTAÇÕES

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Rands	$	$
Alemanha Marco	9$60	9$90
América		
Dollars de 1 e 2	22$80	23$80
Dollars de 5 a 20	23$10	24$10
Dollars de 50 a 1000	23$30	24$30
Argentina Peso Novo	$	$
Austria Schilling	1$30	1$36
Bélgica Franco	$62	$65
Brasil Cruzeiro	3$00	3$80
Canada		
Dollars de 1 e 2	22$00	23$00
Dollars de notas gr	22$40	23$40
Dinamarca Coroa	3$90	4$20
Espanha Peseta	$41	435
França Franco	5$15	5$50$
Holanda Florim	9$10	9$40
Inglaterra Libra	56$00	59$00
Italia Lira	$036	$041
Marrocos Dirham	$	$
Noruega Coroa	4$10	4$40
Suecia Coroa	5$40	5$75
Suiça Franco	7$70	8$05
Ouro		
Inglaterra Libra Isabel	730$00	790$00
Inglaterra 1/2 Libra	650$00	700$00
Ouro fino Barra	75$00	85$00

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

BANCO DO ALENTEJO

GESTAO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERACOES BANCARIAS

Praça D. João da Câmara 18 - Telef 328045
Rua do Ouro 52 - Telef 30309

televisão

HOJE

1.º PROGRAMA (22.00)
«A VIDA DE PUCCINI»

A R.T.P. apresenta esta noite o segundo episódio sobre a «A Vida de Puccini» que será interpretada por Alberto Nionello, Giuseppe Giacosta e Alaria Occhini

2º PROGRAMA (22.00)
SERIE POLICIAL
«PROCESSO ARQUIVADO»

O Episódio de hoje intitula-se «Caça ao cão»

MADEIRA ISLAND SIEMENS
O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1º Programa

1º Periodo

12.45 Abertura e desenhos animados Hound Cats
13.00 Fronteiras do amanhã
13.15 Os sete num autocarro
13.45 Telejornal 1.ª Edição
14.00 Feminino singular
14.20 Logo à noite

2.º PERIODO

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa Iniciação Desportiva
19.25 Filme infantil Diário das Fábulas
19.30 Telejornal 2.ª Edição
19.45 TV infantil
20.00 Perspectiva. Um programa dedicado às artes plásticas
20.45 Vamos jogar no totobola
21.00 Uma família vulgar
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Cabora Bassa
22.30 A vida de Puccini - 2.º Episódio
23.35 Telejornal
24.00 Meditação e fecho

2.º PROGRAMA

20.30 Abertura e os sete num autocarro
21.00 Fronteiras do amanhã
21.10 Desenhos animados
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Processo arquivado. Série policial
22.30 Encontro com o mundo «O Cérebro, esse Desconhecido»
23.55 Fecho

AMANHÃ

1º Programa

1º Periodo

12.45 Abertura e desenhos animados Pica-Pau
13.00 Da saúde e da vida
13.15 Doris em apuros
13.45 Telejornal 1.ª edição
14.00 Um dia com Mário Costa
14.20 Logo à noite. Cartaz dos programas

2.º PERIODO

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.25 Filme infantil O Diário das Fábulas
19.30 Telejornal 2.ª edição
19.40 Motores em marcha
20.05 Há só uma terra
20.35 Cinemateca
21.00 Mesa redonda

21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 O tempo em que você nasceu
23.45 Telejornal 4.ª edição
23.50 Meditação e Fecho

II PROGRAMA

20.30 Abertura e Desenhos animados. «Pica-Pau»
20.40 Um dia com Mário Costa
21.05 «Doris em Apuros»
21.30 Telejornal n3.ª edição
22.00 Foi êxito na TV. «As 6 Mulheres de Henrique VIII» 2.º Ana Bolema

tempo

Situação do tempo

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

PORTO	16º
PENHAS DOUR. ...	18º
COIMBRA	18º
PORTALEGRE	17º
LISBOA	14º
FARO	19º
FUNCHAL	20º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ALVALADE
Máxima 27,7º
FIGUEIRA CASTELO RODRIGO
Mínima 0,6º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Agua do mar 15,4º
Atmosfera 17,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.33	**3.9 m**	8.18	**0.9 m**
14.53	**4.1 m**	20.41	**0.8 m**
DIA 25			
315	**4.1 m**	8.57	**0.8 m**
15.34	**4.1 m**	21.16	**0.8 m**
DIA 26			
3.53	**4.1 m**	9.33	**0.8 m**
16.13	**4.1 m**	21.49	**0.8 m**

PREVISÃO GERAL
ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Ceu pouco nublado ou limpo nas regiões de Norte e Centro e com períodos de muito nublado nas regiões do Sul; vento fraco ou moderado predominando de Leste.

AMANHÃ

NASCER AS _ **7.56**
OCASO AS _ **18.45**

Dia 26 Dia 3 Dia 10 Dia 17

urgência

Emergência	**115**	Judiciária	**53 5380**
Bombeiros	**32 2222**	Intoxicações	**76 1176**
CVP	**66 5342**	Aeroporto	**71 1397**
H. de S. José	**86 0131**	C.R.G.E.	**53 7021**
H. de S. Maria	**73 0231**	C. Águas	**36 1361**
P.S.P.	**36 6141**	Combóios	**32 6222**

rádio

EMISSORA 1. PROGRAMA

16.00 Noticiário
16.05 Isto é Brasil, por Zuzarte Reis
16.30 Convívio, programa da juventude
18.05 Ao encontro da melodia
18.30 Meridiano, programa do Círculo de Estudos Ultramarinos
19.10 O mundo em música
19.30 Futebol Taça das Taças Transmissão de Roker Park, do relato do jogo Sanderland-Sporting, por Nuno Brás. No intervalo: diário sonoro boletim meteorológico. No nal (cerca das 21.20): resumo do programa 20.º episódio do folhetim «Poema para uma grande Orquestra»
21.45 Futebol: Taça dos Clubes Campeões Europeus transmissão do Estádio da Luz do relato do desafio Benfica-Ujpest, por Fernando Garcia de um dia para o outro, por Fernando Correia
00.00 Fecho

2.º Programa

16.00 Intercâmbio musical: Semanas musicais de Budapeste
17.05 Teatro dos nossos dias: «O Símbolo Místico de Raul Claudel»
18.00 Música do século XX
19.00 Semanário musical
20.00 Diário sonoro
20.30 Poemas sinfónicos «Psyche»
21.00 2.º, 3.º, e 4.º actos da ópera «La Spinalba» de Francisco António de Almeida, comentada por Maria Helena de Freitas
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho

Programa Estereofónico - MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical: a obra de Willem Pijper
22.28 Dois poemas sinfónicos
23.22 Imagens de Debussy, piano: Arturo Benedetti Michelangeli
23.55 Canções do ciclo «A Bela Moleira», de Schubert
00.35 Trio nº 3 em dó menor, op 101, de Beethoven
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

15.45 Teatro trágico
16.00 Programa CDC
18.00 Movimento
21.03 Rádio placard
21.15 Hora luterana
21.30 Quando o telefone toca
22.03 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Varatojo conta-lhes
23.15 Estrela da noite
23.30 No mundo aconteceu
24.00 PBX
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário Rural
07.00 Talismã

Modulação de Frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 O nosso programa
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à gô-gô
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

Rádio Renascença

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Diálogo
18.23 Boletim litúrgico
18.25 Terço e bênção da Basílica dos Mártires
19.00 (Jornal do serviço de noticiários e reportagens de R. Renascença
19.30 Página 1
21.04 Meditando
21.08 Selector
21.30 Leituras
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora.

Emissores Associados de Lisboa

Rádio Graça
das 6 às 11 e das 17 às 22

Rádio Voz de Lisboa
das 11 às 14 30

Clube Radiofónico de Portugal
das 14 30 às 17

RÁDIO PENINSULAR
das 22 às 2

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO J-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCANTARA
Nogueira, Rua de Alcântara, 5-A (tel 637563)
ALFAMA
Cruz de Malta, Largo do Chafariz de Dentro 36 (Tel 886126)
ALVALADE
Líbia, Av da Igreja 4-B (Tel 711681) **Celta**, Rua Moura Girão 3-B (Tel 710621)
AMOREIRAS
Amoreiras, Praça das Águas Livres 8-B (Tel 681515)
ARCO DO CEGO
Providência, R D Filipa de Vilhena 9-C (Tel 770324)
AREEIRO
Lusitânia, Av de Roma, 18-A (Tel 725443). **Poiés**, Rua Abade de Faria 22-A (Tel 721965)
ARROIOS
Magalhães, Av Almirante Reis 4-D (Tel 49479)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas, Lote 66 (Tel. 310172)
BAIXA
Formosinho, Praça dos Restauradores, 18 (Tel 30927)
BELÉM
Botânica, Rua da Junqueira 38 (Tel 638132)
BENFICA
Macedo, Estrada do Poço, 69-C (Tel 703697) **Canto**, Estrada das Laranjeiras 202-B (Tel 780841)
CAMPOLIDE
Nova, Rua de Campolide, 297 (Tel 687475) **Ronil** R Rodrigo da Fonseca 153 (Tel 683438)
CONDE BARÃO
Açoreana, Largo do Conde Barao 2 (Tel 631330)
ESTEFÂNIA
Délio, Rua Açores, 32 (Tel 52388)
LUMIAR
Patoleia Herdeiros, Rua do Lumiar, 122-124 (Tel 790332)
PEDROUÇOS
Higilux, Rua de Pedrouços 50 52 (Tel 610280)
PENHA DE FRANÇA
Europa, Av General Roçadas, 27-A (Tel 843880 **Higienica**, Rua Heliodoro Salgado 20-A (Tel 844361)
S. SEBASTIÃO
Berna, Av de Berna 44-A (Tel 773568 **Oliveira Viegas**, Rua Viriato 29-A (Tel 48966 e 553601)

TURNO J-2

TODA A NOITE

AJUDA
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda 222 (Tel 638256) **Tapada**, Calçada da Tapada 83-A (Tel 634721)
ALTO DE S. JOÃO
Dalton, Avenida Mouzinho de Albuquerque à (Praça Paiva Couceiro) 7-A (Tel 843571)
ANJOS
Antolin, Av Almirante Reis, 88-B (Tel 821773)
AREEIRO
Marbel, Av de Roma, 131-A (Tel 776235). **Chinde**, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (Tel 710331)
BAIRRO ALTO
Gonçalves, Rua da Rosa 176 (Tel 362687)
BAIRRO DA LIBERDADE
Zenel, Rua A 182, (Tel 651840)
BAIXA
Normal, Rua da Prata, 220 (Tel 321342-325553)
BENFICA
Benfiluz, Estrada de Benfica, 444-A (Tel 782606)
CAMPO DE OURIQUE
Findor, Rua Maria Pia, 514 (Tel 687949)
CAMPO DE SANTANA
Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117 (Tel 553308)
CASTELO
Santa Luzia, Rua da Saudade 2-B (Tel 869831)
ESTRADA DA DAMAIA
Progresso, Estrada da Damaia 64-C (Tel 702226)
ESTRELA
Neves, Rua da Bela Vista 35 (Tel 661251)
LUMIAR
Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93-A (Tel 991131)
MADRE DE DEUS
Madre de Deus, Rua da Margem 15-B (ao Barro do Grilo) (Tel 382470)
OLIVAIS
Simão, Rua Cidade de Cabinda 16-A (junto à piscina) (Tel 810581)
PENHA DE FRANÇA
Zema, Rua General Justino Padrel 21 (à Calçada dos Barbadinhos) (Tel 832580)
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Pichelera, 140-B (Tel 720703-728395)
S. BENTO
Micael, Rua de S. Bento, 380 (Tel. 662162)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (Tel 41961 e 54672)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070)
CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)
OEIRAS
Central, R. João Texeira Simões, 18 (Tel. 2430058)
PAREDE
Brandão, Av da República, 77-C (Tel. 2471054)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, (Tel. 263052)
MONTE ESTORIL
Lopes, R Hangar, 3 (Tel. 260008)
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Tel. 280078); **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24 (Tel 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, R. D João L-Lote 146-B° Janeiro (Tel. 932756); **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210), **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (Tel 937740); **Jardim**, Av. Cardoso Lopes, loja X-1-Reboleira (Tel. 938424)
DAMAIA
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461)
VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530)
QUELUZ
Gil, Av Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)
CACÉM
Araújo e Sá,
MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tal. 980456)
SINTRA
Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)
COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)
ALMADA
Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-A (Tel. 270242)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 174 (Tel. 224302)
BARREIRO
Santa Marta, R. dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (Tel. 2072141)
COVA DA PIEDADE
J. Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (Tel 270121)
MOITA
Silva Rocha, P da República, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO
Montepio, R Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar (Tel 229471)
SETÚBAL
Rosado Pinto, P do Bocage (Tel 22484), **Nova**, R General Gomes Freire (Tel 22052)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 22185)F

PORTO

2.º TURNO

SUB-TURNO A

Alves Moreira, Av Rodrigues de Freitas, 167 **Clérigos (dos)**, , **Rua dos Clérigos**, 36. **Cruz (da)**, Rua Costa Cabral, 1082 **Maia**, Rua do Campo Alegre, 192 **Monte dos Burgos**, Rua do Monte Burgos, 802

SUB-TURNO B

Aliança, Rua da Conceição, 2. **Boteiho**, Rua da Alegria, 863 **Estacio**, Rua Sá da Bandeira, 120 **Guarani**, Rua Pedro Hispano, 367 **Menezes de Lima**, Pr Dr Ped Teo Perei 227 **Vilarinha (da)** Rua da Vilarinha, 161

COIMBRA

TURNO L

Paiva, Pr.ª do Comércio, 57-58 (Tel 23231)

cinemas

ROXY (Tel 48560)
14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.45
Grupo D (18 anos)
17.ª semana! Technicolor Dustin Hoffman «ALFREDO ALFREDO» um filme de Pietro Germi (Metro Intendente)

CONDES (Tel 322523-326710)
14.00, 16.30 e 19.00 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Colorido. O mais belo filme de amor e de suspense! O filme de René Clement «A LUZ DO SOL», com Alain Delon, Marie Laforet e Maurice Ronet

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30 - 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Technicolor 3.ª semana!
Um filme de Kenneth Loach. «VIDA EM FAMÍLIA». A partir do dia 28 todos os domingos ás 11 horas da manhã. Grupo A (6 anos). «PIPPI DAS MEIAS ALTAS».

ROMA (Tel. 727778)
15.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Eastmancolor. Um filme de Claude Lelouch «A MULHER E O PATIFE» Com Lino Ventura e Françoise Fabian

VOX (Tel 720808)
15.15 - 18.30 e 21.45
zgrupo D (18 anos)
Technicolor Panavision Robert Bolt apresenta «LADY CAROLINE» com Sarah Milles e Richard Chamberlain

ESTÚDIO (Tel. 55310)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
4.ª semana. A obra prima de Nagisa Oshima «O ENFORCAMENTO».
(Metro Alameda)

SATÉLITE (Tel. 50595)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
5.ª Semana! Um filme de Alain Tanner (realizador de «O último a nir) «O REGRESSO DE ÁFRICA»

ESTÚDIO APOLO 70 (Tel 73318)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
11.ª Semana! Technicolor. Um filme de Ha. Ashby. «ENSINA-ME A VIVER», com Ruth Gordon e Bud Cort

CINEMA CASTIL (Tel 630194)
14.30 - 16.45 - 19.00 e 21.45
Grupo C (14 anos) 2.ª semana!
Technicolor Grande Prémio do Festival de Cannes Gian Maria Volonte «O CASO MATTEI». Um filme de Francesco Rosi (Estacionamento Parque Castil)

S. JORGE (Tel 54154/54153)
15.00 - 18.15 - 21.30 2.ª semana!
(Grupo D - 18 anos)
«AVANTI» AMOR A ITALIANA. Deliciosa comédia de Billy Wilder com Jack Lemmon e Juliet Mills

EUROPA (Tel. 651016)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Metrocolor. Panavision. 4.ª Semana! Smith e Alec McCowen «VIAGENS COM A MINHA TIA»

LONDRES (Tel. 731318)
14.15 - 16.30 - 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Colorido. Imagine o crime perfeito... depois de um passo em frente. Laurence, Olivier e Michael Caine. «AUTÓPSIA DE UM CRIME». Um filme de Mankewicz.

CINEARTE (Tel. 660446)
15.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
3.ª semana. Panavision. Technicolor. George C. Scott, Faye Dunaway, John Mills e Jack Palance «O POÇO DO ÓDIO»

ROYAL (Tel 865037)
15.00 e 21.00
Grupo D (18 anos)
«CRIME DE AMOR». Em complemento «ELA NÃO BEBE, NÃO FUMA, MAS...»

CASINO ESTORIL (Tel 462644862)
17.00 e 21.30
Grupo D (18 anos)
«A FORÇA DO SEXO FRACO com Jarl Kulle e Bibi Anderssen

MUNDIAL (Tel 538473)
15.15 - 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Eastmancolor Um filme de Claude Lelouch A MULHER E O PATIFE» com Lino Ventura e Françoise Fabian

MONUMENTAL (Tel. 551310)
15.15 e 21.30
Grupo C (14 anos)
Technicolor «GODSPELL»

RESTELO (Tel 610375)
21.30
Grupo D (18 anos)
A obra prima de Federico Fellini «ROMA DE FELLINI». Com Peter Gonzalez, Brita Barner, Pia de Doger, Fiona Florence e Marne Maitland

EDEN (Tel 320768)
15.30 - 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos) 2.ª semana
Eastmancolor Jane Birkin - Serge Gainsbourg «BONITAS DEMAIS PARA SEREM HONESTAS

ODEON (Tel 32623)
15.15 - 18.15 e 21.30
Grupo C (14 anos) 4.ª Semana!
Color «SIMPLESMENTE MARIA
Com Saby Kamalich e Braulio Castillo

AVIZ (Tel. 47163)
15.15 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Color 3.ª semana!
Saby Kamalich, Baulio Castillo «SIMPLESMENTE MARIA»

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15 - 18.15 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Eastmancolor. 2.ª semana!
Franco Nero, Eli Wallach, Lynn Redgrave «3 BONS INIMIGOS»

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15 - 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
3.ª semana! None Chacal! «Profissão Assassino! Alvo Degaulle «CHACAL» o Filme de Fred Zinnemann

IMPERIO (Tel 555135)
15.00 e 21.30
Grupo C (14 anos)
Panavision Technicolor
Um filme de Luchino Visconti LUIS DA BAVIERA com Romy Schneider e Helmut Berger Na sessão da tarde o filme de fundo começa a exibir-se 6 minutos após o início do espectáculo Sessão clássica Hoje as 18.30 no Grupo B (10 anos) O HOMEM QUE MATOU LIBERTY VALANCE Realização de John Ford com James Stewart John Wayne Vera Milles e Lee Marvin (Metro Alameda)

BERNA (Tel 776098)
15.15 - 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos) 2.ª Semana!
Technicolor Panavision Um filme de Franco Zeffirelli «S. FRANCISCO DE ASSIS»

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

CASA DA COMEDIA
22.00 (18 anos)
«Oh Papa, Pobre papá»

VILLARET
21.00 e 23.00 (18 anos)
«O ovo»

MONUMENTAL
21.45 (18 anos)
«Que medo, senhor Alfredo»

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Ver, ouvir... e calar»

VASCO SANTANA
21.45 (18 anos)
«Cândido»

LAURA ALVES
21.45 (14 anos)
«O Misantropo»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
19.00 (14 anos)
«Joe Dakota»

CINE MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«O Etrusco volta a atacar»

PARIS
21.00 (18 anos)
«A Marca de Shaft»

JARDIM CINEMA
21.30 (18 anos)
Antes do Crepusculo»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
Amarga experiência»

ALHANDRA
Salvador Marques
21.15 (18 anos)
«Empresta-me por 15 dias»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«Caçador de escandalos»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (14 anos)
«A Força do Sexo fraco»

Palácio
21.30 (18 anos)
«Matar ou não matar eis a questão»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«O Cardeal»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (10 anos)
«Prisioneiro do amor»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (10 anos)
«A Túnica»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrivel
21.15 (18 anos)
«O Eclipse»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (14 anos)
«O Barão Vermelho»

CIRCO
6 e 10 anos
Alabama Circus

PORTO/Cinemas

S. JOÃO
15.30 (18 anos)
«A Casa dos desejos»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«O Loiro do sapato negro»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Entre o crime e a lei»

COLISEU
21.30 (10 anos)
«A Noiva

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«O Maior espectáculo do Mundo» e Carabinas inimigas

JULIO DINIS
21.30 (14 anos)
Atila

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Cães de palha»

ÁGUIA D'OURO
21.30 (18 anos)
«Barba azul»

VALE FORMOSO
15.30 (14 anos)
«O Direito de nascer»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«O charme discreto da burguesia»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Getaway

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Qaundo o amor acaba»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«O Desesperado»

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Comboios rigorosamente vigiados»

BARS BOITES

RESTAURANTES TÍPICOS

DANCINGS

NINA — **Dancing** com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. Tel. 34859-365167.**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **Tels 26461-264526-264596-264521-264946.**

HIPOPÓTAMO Com Mário Simões Encerra aos domingos **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Tel. 48384.**

SOLAR DA HERMÍNIA — Hermínia Silva, hoje e sempre. **Largo Trindade Coelho, n.º 10-11.** Encerra aos domingos. **Tel. 320164.**

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias, Encerra aos domingos. **Av. Duque de Loulé, 69. Tel. 534117.**

SAN-PAYO Bar-boite c/ música constante Aberto até às 5 h. da madrugada. **Rua Rodrigues Sampaio, 34. Tel. 561422** (Ar condicionado).

CACO — **Dancing** com música ambiente, com singular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

EXPOSIÇÕES

ARCADAS DO PARQUE Pinturas de Maria Fernanda Amado (das 10 às 22 h)

BELAS ARTES Pinturas de Matos Portugal e Carlos Saldanha (das 14 às 20 h.)

CASINO ESTORIL Trabalhos de Olabarrieta, Ana Vaz e Clemen Bello (das 15 às 3 h)

FUNDAÇAO GULBENKIAN Trabalhos de Manesier (das 10 às 19 h)

PALÁCIO FOZ: Trabalhos de Capital (das 15 às 19h)

DIPROVE Xilogravuras de Salvador Dali Das 15 às 21 horas

JUDITE DACRUZ Tapeçarias de Kroner (das 10 as 13 e das 15 às 19h)

PALACIO FOZ Retrospectiva de pintura de Fausto Sampaio e trabalhos de Capita (das 15 as 19h)

PALÁCIO VALENÇAS (Sintra) Trabalhos de Domingos Saraiva e Pedro Saraiva (das 14 às 20 h)

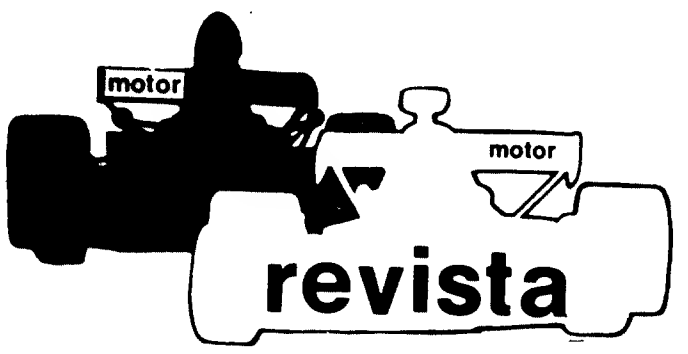
PRISMA-73 Pinturas de Lisa Chaves Ferreira (das 10 às 13 e das 15 às 19h)

S. FRANCISCO Gravuras de Miro, Tapies e Millars (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.)

S. MAMEDE Desenhos de Amadeo DE Souza Cardoso e pinturas de Marina Obo (das 10 às 13 e das 15 às 19 h)

YELA Oleos da pintora americana Nadine Hoskins (das 10 às 13 e das 15 às 19h)

PALÁCIO DOS CONGRESSOS (Estoril) XI Salão de Arte Moderna (das 11 às 13 e das 15 às 19 h)



DL /ÚLTIMAS

DL
RENASCENÇA GRÁFICA S A R L
PROPRIETÁRIO DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1 2 E 1 º
TELEF 65453 1 2 3 4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA JOSÉ SORIANO 34
RUA DA ROSA 57
END TEL DIÁRIO TELEX 1461
LISBOA PORTUGAL

PORTO

JULGAMENTO DE ESTUDANTES

PORTO, 24 Prossegue hoje, no Tribunal de Polícia do Porto, o julgamento de 30 estudantes que, segundo a acusação, participaram no «meeting» do passado dia 4 de Abril, para discutirem as posições a tomar, relativamente ao Festival de Coros Universitários, promovido pelo Orfeão Académico de Coimbra.

Na sessão de ontem, presidida pelo juiz dr. Ary Elias da Costa, sendo delegado do Ministério Público o dr. António Adolfo de Castro, foram interrogadas as testemunhas de defesa do réu António Henrique Camanho Jorge, que afirmaram ter acompanhado o réu, que entrou na Faculdade de Ciências por simples curiosidade, por ter visto a concentração de estudantes. Além disso, declararam que já tinham conhecimento do «meeting», através de trajetas anteriormente distribuidas.

A dra. Margarida Bernarda, defensora da ré Graça Maria Rosinha de Bastos, prescindiu seguidamente das declarações das testemunhas de defesa da sua constituinte, pelo que se passou a ouvir em declarações uma testemunha de defesa da ré Maria Cecília Figueiredo Gil da Costa.

A viúva de Pablo Casals (à direita, sentada) assiste ao serviço por intenção do famoso violoncelista cujo caixão se encontrava envolto pelas bandeiras de Porto Rico e da Catalunha. Pouco depois, Pablo Casals seria enterrado num epqueno cemitério de São João de Porto Rico (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

INAUGURADO O HOSPITAL GERAL DO CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA

Na vigésima sexta Assembleia Mundial de Saúde, em Maio deste ano, foi evidenciado, como uma das principais conclusões, que a situação dos serviços de saúde está a causar fortes preocupações em numerosos países da Europa e do Mundo. Esta situação, considerada como alarmante, reflecte, diz-se, uma acentuada e generalizada insatisfação das populações, crise julgada tão grave que aquela Assembleia, lançando um grito de alerta, recomenda vivamente aos Governos imediata atenção para o problema, sob pena de inevitáveis reacções que não hesita em qualificar de devastadoras citou, no início do seu discurso proferido esta manhã no acto da inauguração do hospital geral do Centro Hospitalar de Coimbra, o secretário de Estado da Saúde, que hoje visitou as instalações do respectivo hospital pediátrico de Celas e da Obra assistencial Materno-Infantil dr. Bissaya Barreto, o Hospital da Colónia Portuguesa do Brasil (antigo sanatório dos Covões), o Hospital Sobral Cid e o Centro de Neuro-Cirurgia de Coimbra e ainda, na Gala, o Hospital Ortopédico e de Recuperação.

E prosseguindo, mais adiante afirmou: «a situação tem que ver, pois, com o nosso País, mas não inteiramente. De facto, na nossa política de saúde e nas acções que vimos desenvolvendo para a efectivar, encontraremos resposta adequada, no campo das realizações como no dos projectos em curso, para muitas interrogações formuladas».

Depois de se referir às acções da política governamental de saúde no que respeita à construção e reconversão de instalações hospitalares e de assistência, o secretário de Estado da Saúde disse elevar-se a cerca de 8 milhões e 300 mil contos o encargo total com a saúde, em 1972, pertencendo cerca de 3 milhões e 300 mil contos ao Ministério e o restante à Previdência Social. Segundo palavras deste membro do Governo, as novas instalações do Hospital Geral de Coimbra têm actualmente uma capacidade de 300 camas que será, em breve, aumentada para 420, ficando o Hospital Pediátrico com uma capacidade de 180 camas e, mais tarde, de 270. O Hospital Ortopédico e de Recuperação aguarda equipamento especializado para entrar em funcionamento, com uma lotação de 167 camas.

No final do seu discurso, e na mesma linha de pensamento com que o iniciara, o secretário de Estado da Saúde afirmou:

Na adopção dos princípios que nos norteiam, como na formulação dos programas concretos de actuação, no domínio da saúde, temos sempre presente o conteúdo doutrinário e ideológico do Estado Social proposto pelo senhor Presidente do Conselho ao País e por este já ine-

TEATRO EM DIFICULDADES

O T.E.P. tem de ir ao encontro da cidade

Continuação da pag 1

Mesmo assim há que contar com certos convencionalismos, isto, claro, independentemente do valor do texto...

Fernando Martins, após ter feito uma resenha da actual vida do TEP, que para sobreviver tem necessidade de vender espectáculos à Câmara do Porto, começou, depois, por analisar, ponto por ponto, o programa (já distribuído aos jornalistas presentes) das citadas comemorações.

Acerca da sessão de homenagem a António Pedro, marcada para o dia 15 de Novembro, prestou homenagem àquele que foi «uma das traves mestras» do C.C.T. Em seguida, salientou os esforços do C.C.T. para trazer ao Porto os diversos amigos de António Pedro, pelo menos os que mais de perto com ele privaram.

Seguidamente, apontou, a «Exposição de Filatelia e Filumenismo Temática (Artes Cénicas) que reunirá valiosas colecções de fósforos da Rússia, da Bélgica e de outros países. (Funcionará de 24 a 3 de Dezembro).

O terceiro ponto do programa, engloba o «Encontro de Teatro Não-Profissional», a partir de 21 de Novembro.

Com abertura em 25 de Novembro, terá lugar a «Exposição Fotográfica, Bibliográfica e Iconográfica», cujo interesse foi, igualmente, realçado.

O «I Encontro Nacional de Críticos de Teatro» (30 de Novembro e 1 e 2 de Dezembro), constituirá, sem dúvida, um dos números mais importantes do programa já que vai reunir cerca de 30 críticos da especialidade (na sua maioria de Lisboa, como foi assinalado) convidados a participar com temas livres, além dos sugeridos pelo próprio C.C.T. e que são: «Problemas do Teatro Português», «Situação do Crítico Perante o Panorama Teatral», tema que se subdivide em «Formação do Crítico. Profissionalização do Crítico. Dificuldades na Prática Crítica ou Informação? Crítica como Formação do Espectador e Contribuição da Crítica Para um Novo Teatro, e ainda, «Projecto Para Um Comgresso de Teatro».

Consta, ainda do programa a «Semana Documental Pela Imagem e Pelo Som» (de 3 a 9 de Dezembro), a estreia do centésimo espectáculo com as peças já referidas, mas cuja data ainda não foi designada além de um convívio de encerramento, distribuição do boletim comemorativo e a emissão de uma medalha comemorativa.

Como nota final, acrescentaremos que o «Encontro Nacional de Críticos de Teatro» disporá de uma secretária que, entre outras funções, terá de proceder à gravação das comunicações, com vista à relação das mesmas em volume.

No final desta reunião, os presentes trocaram, ainda, várias impressões acerca da situação do T.E.P., afirmando a propósito Fernando Martins, de que é o TEP que tem que ir ao encontro da cidade.

Duas penas correccionais no Plenário de Lisboa

Presidido pelo desembargador Morgado Florindo, o Plenário Criminal de Lisboa, condenou, ontem à tarde, Eulália Gonçalves Paulo Luz, viúva, natural de Grândola e Libertino de Sousa Gonçalves servente, igualmente natural daquela vila, às penas de 16 meses de prisão correccional remindo a multa de 30 escudos diários e a um ano de prisão correccional remindo a multa de 20 escudos diários, respectivamente.

Os réus, que tiveram como patrono o dr. Lopes de Almeida, eram acusados de filiação no Partido Comunista Português, no âmbito do qual teriam desenvolvido actividade política. Ainda segundo os termos da acusação com base na instrução preparatória decorrida sob a D. G. S. a ré teria entrado para o PCP em 1962 e o réu em 1969, não se lhe conhecendo actividades partidárias desde 1970.

Durante a manhã o juízo foi preenchido com interrogatórios aos réus, com as alegações de uma testemunha de acusação, funcionário da D. G. S., e de três testemunhas de defesa, tendo ainda o dr. Lopes de Almeida feito a defesa dos réus, referindo, nomeadamente, as condições sob que decorreu a instrução preparatória. Ambos os arguidos perderam os direitos políticos por cinco anos.

SE PROVAR
CASTELÕES
SÓ PEDIRÁ
CASTELÕES
Castelões é um queijo pasteurizado, amanteigado e de superior qualidade

COZINHA VELHA
QUELUZ — TELEFONE 95 02 32
Informamos os nossos Ex.mos Clientes que amanhã, quinta-feira, dia 25, faremos o serviço habitual de Almoços, Chás e Jantares, na SALA DE BANQUETES, em virtude da SALA COZINHA VELHA se encontrar reservada para LANCHES DE CASAMENTO.
A DIRECÇÃO

NOTAS VÁRIAS

MOEDA

Um Decreto, pelos Ministérios das Finanças e do Ultramar, publicado na folha oficial de hoje, disciplina e uniformiza a concessão do regime de compensações e de autorizações para abertura e movimentação de contas em moeda diferente da do território do titular das mesmas

Do regime previsto do diploma poderão beneficiar as pessoas colectivas de direito privado não consideradas instituições de crédito que forem havidas como residentes em território nacional e vierem a ser expressamente autorizadas, em consequência das características e relevância da sua actividade económica principal, da diversidade dos territórios em que essa actividade for exercida, ou de outros condicionalismos especialmente considerados.

As referidas autorizações dependerão de despacho dos Ministérios das Finanças ou do Ultramar, ou dos dois conjuntamente, conforme os casos.

ORGANISMOS CORPORATIVOS

Uma Portaria do Ministério das Corporações e Previdência Social, publicada no «Diário do Governo» de hoje, aprova o Estatuto dos Empregados dos Organismos Corporativos.

O Estatuto estabelece, entre os deveres profissionais dos empregados», a abstenção de actividades incompatíveis com as funções desempenhadas, designadamente da prática de quaisquer actos contrários a organização corporativa . A Portaria determina que os empregados que infrinjam este dever não podem ser mantidos ao serviço»

NOVOS ADMINISTRADORES

Foram nomeados administradores por parte do Estado: da Sacorex, o dr. Vasco António Nunes da Silva; de Piritas Alentejanas, o eng. Virgílio David Pereira da Cruz e da Hidroeléctrica do Alto Catumbela, o eng. Jorge Carlos Rodrigues Júlio Mestre.

Por outro lado, foram reconduzidos como administradores por parte do Estado da Trans-Zambézia Railway Company, Ltd.ª o dr. Manuel da Cruz Alvura e o sr. Joaquim Belford Correia da Silva (Paço d'Arcos).

CENTRO DO METAL

Por Portaria do secretário de Estado da Indústria, publicada na folha oficial, é criado o Centro Técnico do Metal, com sede em Lisboa e uma delegação central no Porto. Pessoa colectiva de direito privado sem fim lucrativo, o Centro tem por finalidade apoiar directamente as empresas que concorrem para a produção, transformação ou utilização de metais.

SUPLEMENTO

QUARTA-FEIRA 24-10-73

mulher

De uma carta de George-Sand a seu filho Maurice

«O amor é um imprevisto. Chamam-lhe acaso; e não se trata de acaso algum. É um raio que vem do céu e que só nos aquece quando o nosso momento chegou».

É uma espécie de milagre que subjuga os mais recalcitrantes, mas temos que esperar por ele; porque o casamento sem amor é a prisão perpétua. Se julgas que o teu momento chegou, pois bem, está sossegado, tudo acontecerá sem que faças nada por isso e, quando na verdade te sentires apaixonado, será então tempo de agires.

Mas enquanto pensares no pró e no contra, enquanto vires as imperfeições e os perigos, não penses nisso. Todo o ser humano tem defeitos e esquisitices. Só o amor os transforma em coisas agradáveis e em qualidades.

Ouvi-te dizer, ainda não há muito tempo, que não te julgavas capaz de amar a vida inteira e não estavas certo de ser fiel no casamento.

Não cases enquanto pensares assim, porque serás atraiçoado e telo-hás merecido, ou então terás ao teu lado uma vítima embrutecida, uma fúria ciúmenta ou uma pateta por quem sentirás desprezo.

Quando amamos, estamos certos de que seremos fieis. Podemos enganar-nos. Mas acreditamos nisso, a nossa jura fazemo-la de boa fé e durante esse tempo somos felizes.

Se o amor exclusivo não é possível a vida inteira (o que não está provado), que ao menos haja alguns anos de felicidade em que julgamos que isso vai acontecer».

A CRIANÇA PODE LER

SAINT-EXUPERY

Levei muito tempo para compreender de onde viera. O principezinho, que me fazia milhares de perguntas, não parecia sequer escutar as minhas. Palavras pronunciadas ao acaso é que foram, a pouco e pouco, revelando tudo. Assim, quando viu pela primeira vez o meu avião (não vou desenhá-lo aqui, é muito complicado para mim), perguntou-me bruscamente:

Que coisa é aquela?

Não é uma coisa. Aquilo voa. E um avião. O meu avião.

Eu estava orgulhoso de lhe comunicar que voava. Então ele exclamou:

Como? Tu caiste do céu?

Sim, disse eu modestamente.

Ah, como é engraçado...

E o principezinho soltou uma bela risada que me irritou profundamente. Gosto que levem a sério as minhas desgraças. Em seguida acrescentou:

Então tu também vens do céu! De que planeta és tu?

Vislumbrei um clarão no mistério da sua presença e perguntei bruscamente:

Tu vens então de outro planeta?

Mas ele não me respondeu. Balançava lentamente a cabeça olhando o avião:

É verdade que, nisto aí, não podes ter vindo de longe...

Mergulhou então num pensamento que durou muito tempo. Depois, tirando do bolso o meu carneiro, ficou contemplando o seu tesouro.

Poderão imaginar que eu ficara intrigado com aquela semi-confidência sobre «os outros planetas». Esforcei-me, então, por saber mais um pouco.

De onde vens meu amigo? Onde é a tua casa? Para onde queres levar o meu carneiro?

Ficou meditando em siléncio, e respondeu depois:

O bom é que a caixa que me deste poderá, de noite, servir de casa.

Sem dúvida. E se tu fores bonzinho, dar-te-ei também uma corda para o amarrares durante o dia. E uma estaca.

A proposta pareceu chocá-lo:

Amarrar? Que ideia esquisita!

Mas se tu não o amarras, ele vai-se embora e perde-se...

E o meu amigo soltou uma nova gargalhada:

Mas aonde queres que ele vá?

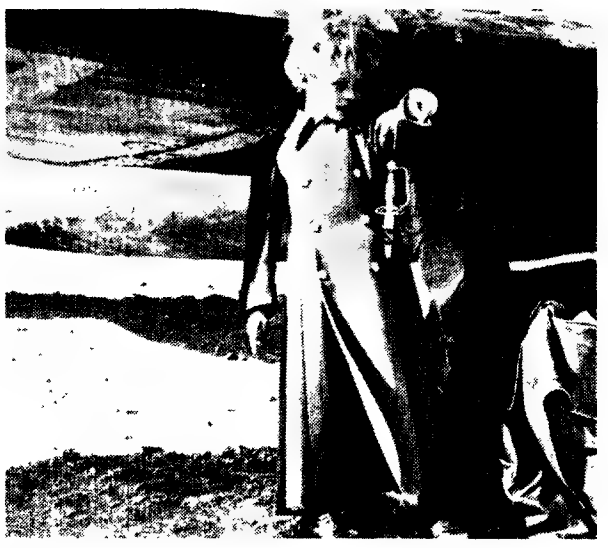
Não sei... Por aí... Andando sempre para a frente.

Então o principezinho observou, muito sério:

Não faz mal; é tão pequeno onde moro!

E depois, talvez com um pouco de melancolia, acrescentou ainda:

Quando andamos sempre em frente, não podemos ir muito longe...



«O Principezinho», como nós o veremos no filme de Stanley Donen. Junto do avião o pequeno actor londrino Steven Warner.

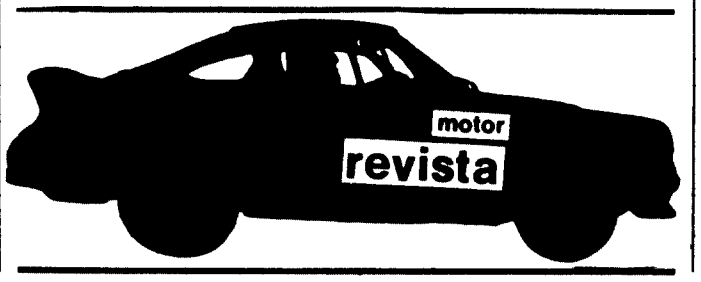
ANNE-GEORGE

Anne Wiazemski, neta de François Mauriac e mulher de Jean-Luc Godard, actriz de mérito que tem trabalhado com Godard e com Pasolini, vai surgir no próximo mês de Janeiro nas telas de França vivendo a figura apaixonante de George Sand.

Michèle Rosier, a realizadora, está entusiasmada com a criação de Anne Wiazemski e com o filme em geral. Ela tem uma grande admiração por George Sand, essa mulher que, segundo diz «tinha cento e trinta anos de avanço sobre a nossa reivindicação feminina».

O MACACO BEBÉ

As aparências iludem. Isto não é brincadeira mas estudo. A foto foi tirada durante uma experiência realizada nos Estados Unidos, quando alguns cientistas resolveram estudar as analogias de compostamente entre um pequeno chimpanzé e uma criança



INDÚSTRIAS CAMBOURNAC

Das nossas fábricas directamente ao público
A bem da sua economia consulte-nos

FIOS PARA TRICOT

Em defesa da sua comodidade utilize a nossa Frota Automóvel que, gratuitamente, transportará as encomendas a sua casa.

Descontos especiais às tricotadeiras

FILIAIS E DEPÓSITOS
Largo da Anunciada, 11 - T. 326415
Av. Almirante Reis, 28-B - T. 833811
R. Ferreira Borges, 147-B-T. 689076 — LISBOA

EXCURSÕES C. P.

«PONTE» DE NOVEMBRO EM MADRID

- PARTIDAS: EM 31/10 E 1/11, À NOITE, NO «LUSITÂNIA-EXPRESSO»; REGRESSO: COMBOIO «TER» OU «LUSITÂNIA-EXPRESSO» DE 4 11.
- DOIS DIAS EM MADRID ÚTEIS PARA COMPRAS (ESTABELECIMENTOS ABERTOS).
  - — Assistência e transferência de autocarro, à chegada, para os hotéis e vice-versa.
  - — Hotéis situados em plena Gran Via, de 1.ª e 2.ª categorias (todos com casa de banho privativa).
  - — Reservas asseguradas em regime de pensão completa e residencial.

PREÇOS (TUDO INCLUÍDO) DESDE:

LISBOA . . . . . 1.280$00
PORTO . . . . . 1.430$00

Suplementos previstos para ocupação de «couchettes» e camas, e espectáculo de flamengo e «music-hall» em famoso «cabaret».

REDUÇÃO PARA GRUPOS DE 10 OU MAIS PESSOAS E PARA CRIANÇAS

INFORMAÇÕES E PROGRAMAS COMPLETOS:

— Estação de Lisboa-Rossio, Santa Apolónia e Terreiro do Paço.
— Rua do Arsenal, 124; e Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa.

RESERVAS RÁPIDAS — TELEF. 36 75 29

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

SHOPPING EM LISBOA

Por

RUTH VALPAÇOS

Parece que Jean Anouilh disse um dia que «a vida é teatro e do melhor, portanto a encenação não deve ser medíocre». O que é absolutamente verdade. E encenação pode ser tudo o que nos rodeia, das pessoas aos objectos. Embora estes últimos possam ser mais facilmente escolhidos ou substituidos... As pessoas justificam-se por outras razões, os objectos pela sua utilidade ou (o que para mim é muito mais importante), pela sua beleza. Um objecto decorativo é um encanto permanente para os olhos. E pode ser lindíssimo e ter custado muito pouco dinheiro, mas valer uma fortuna e ser um monstro. Eu estava a falar em beleza e não em **valor sonante**.

Anita Bachman, decoradora francesa que vive em Paris e é célebre pelas suas ideias arrojadas e pelo seu exotismo, disse numa entrevista a José Luís de Vilallonga: «O dinheiro esclerosa e não desenvolve necessariamente o gosto. Repare, por exemplo, na mania que as pessoas têm do «antigo». É grotesco. No tempo de Luís XVI as pessoas não compravam móveis Luís XIV. Compravam Luís XVI, isto é moderno. Claro que a obcessão do antigo provém da tendência que as pessoas têm para comprar móveis de valor. O moderno caro quando se compra (se é de boa qualidade), vende-se mal. É um mau investimento.

Mas não só por isso. Creio que o «antigo» faz também parte de uma espécie de cenário a que as pessoas recentemente endinheiradas precisam de se agarrar. Acham que o moderno não as promove.

Mas a mim encantam-me os mil e um objectos **actuais** e lindos que poderíamos ter em casa (se pudéssemos, claro!). Falemos por exemplo de candeeiros, que deixaram de ser apenas úteis para se tornarem essencialmente decorativos. Bem adaptados ao ambiente em que se integram, representam um papel importantíssimo no ambiente de uma casa. A imaginação entrou no mundo dos candeeiros e hoje há uma imensidade de objectos, estranhos e lindíssimos, inesperadamente iluminados. Seleccionei dois modelos para esta semana, entre outras coisas que me atraíram.

1

1

Este candeeiro alemão, estranho mas inegavelmente bonito, depois de iluminado é rotativo. O preço é de facto um pouco elevado (4200$00), mas a categoria dos objectos paga-se! Ao lado vê-se um cinzeiro também de origem alemã, em melamine prêto e branco, que tem ainda a vantagem de ser anti poluição, pois fecha-se hermeticamente. Preço: 200$00. Casa Artécnica, Rua Capelo, 24-A.

2

Totalmente decorativo, este candeeiro alemão «pexiglass» custa 4900$00. Mas é tão bonito! Casa Artécnica, Rua Capelo, 24-A.

3

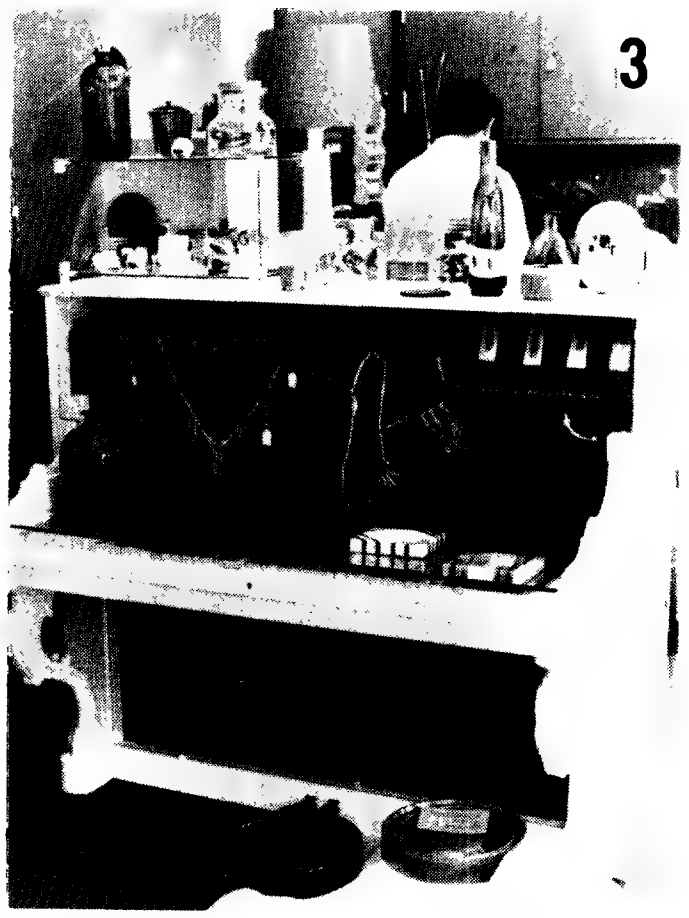
Para justificar o nome da casa a decoração tinha que condizer. E não há dúvida que é engraçada a solução deste piano a servir de expositor para vários artigos. Vêem-se pendurados alguns colares, estranhos mas muito bonitos, em cerâmica de várias cores. Os preços andam à volta dos 500$00. Casa Violinda Toca Piano, Avenida da República, 62-B.

4

Duas garrafas da Marinha Grande, com cerca de 40 anos de existência, que o dono desta casa descobriu arrecadadas nos armazéns da fábricas como «monos». Em vidro verde, têm manchas e desenhos de várias cores. A maior custa 450$00 e a outra 400$00. Casa Violinda Toca Piano, Avenida da República, 62-B.

2

4



3

PONTOS NOS ii

POR:
LEONOR MARTINHO SIMÕES

Escrever para um suplemento feminino. Sobre assuntos femininos, claro. Procuro forma que me desagrade menos, ponho: sobre assuntos que interessem à mulher. Há procura, público. venda. Por isso há também as páginas femininas (suplementos em ponto mais pequeno), as revistas femininas, programas femininos na rádio. Alguma coisa se tem discutido o interesse ou a oportunidade destes produtos femininos, combatido o seu elenco tradicional (que refere «a mulher no lar», «a dona de casa», «a esposa», «a mãe»). E se por um lado não será difícil ouvirmos dizer que as mulheres gostam de ao folhear um jornal .. tudo coisas áridas, «políticas», que são lá para os políticos, homens, claro — encontrar um «cantinho das leitoras» que possam perceber, de outras pessoas ouvimos a opinião de que essa é uma via importante para o esclarecimento, para a mobilização das mulheres, numa fase em que existe ainda uma especificidade de problemas, resultante de uma desigualdade política, económica, social e cultural. Os suplementos, as páginas, as revistas ditas femininas aumentam; aumentarão, provavelmente. Em publicações de espírito muito diferente, com metas distintas. Parece no entanto que a sua existência, enquanto durar, será sempre um reconhecimento, uma prova, uma mostra, de uma «condição de mulher», (que nuns casos se pretende eterna, se defende, se enaltece, e, noutros, se quer transformar), de uma diferença, de dois campos de dois públicos.

Suplemento feminino num jornal diário. De memória cito «a moda para a próxima estação», o «casaquinho para o seu filho», a «renda cujo modelo se manda pelo correio», as «receitas caseiras»; de memória os «correios sentimentais», «estendais espelhos» de tudo quanto há, e os «consultórios de beleza» com seus ensinamentos preciosos. De memória a vergonha de me esperarem «assim», de serem escritas para mim crónicas femininas. A mesma vergonha das «conversas de comadres», ratando nos homens, gabando os homens. A da informação sempre repetida ao longo dos anos em que cresci de que com os homens é diferente, são homens, isto ou aquilo numa menina parece mal.

Porquê uma imprensa feminina? «Público feminino» não pode pressupôr uma homogenização socio-cultural. Pretende-se sugerir uma solidariedade sentimental, embalar a leitora pequeno-burguesa com as histórias do noivado da princesa ou do divórcio da actriz? A maior parte das publicações destinadas à mulher, e apesar da posição que ela conquistou no mercado de trabalho, continuam arreigadas à imagem da mulher escrava do lar, «deprimida, oprimida, embrutecida, humilhada pelos pequenos afazeres domésticos, que a convertem em cozinheira e ama-seca, que desbaratam a sua actividade num trabalho absurdamente improdutivo, mesquinho, enervante, embrutecedor e fastidioso.»

. Para escrever num suplemento feminino importaria saber que mulher o lê. É feminino o grosso do público de «Simplesmente Maria» e de todos os folhetins radiofónicos, da onda de foto-novelas e quejandas literaturas de amor e sentimento, promoção social pelo casamento, ciúme e morte. É predominantemente feminino o público das «Elle» e das «Marie Claire» em que os correios sentimentais vêem melhorados com uns toques de psicologia, em que a chamada da moda usa mais subtilmente uma vontade de «emancipação» («collants» que permitem todos os movimentos, camisolas que revelam o seu corpo), e em que já se tornou necessário ter em conta a mulher trabalhadora, em cuja honra se inserem inquéritos ao custo de vida ou às condições de trabalho.

De tout temps les rouges gras fondaient et les rouges secs craquelaient. C'est fini. Peggy Sage a découvert le secret du fard à lèvres universel : "Lip Plus" ! Un équilibre scientifique de composants naturels rend "Lip Plus" plus hydratant qu'un rouge gras et plus net qu'un rouge sec. Et si pur qu'il est rigoureusement stable. Des lèvres immuablement fraîches au dessin immuablement net. "Lip Plus" de Peggy Sage. Dans une gamme de nuances exquises et légères.

Em Portugal em 1973. Os problemas da mulher são os problemas de todo o povo português acrescidos dos que sobre ela recaem mais directamente: super-exploração do seu trabalho, dilatação do horário de trabalho difícil de limitar (ao emprego necessário somam-se todas as tarefas domésticas de que ainda não está liberta), deficiente protecção na gravidez, falta de estruturas para as crianças.

A palavra é-nos cara. Falada ou escrita é uma exigência. Falar do que sabemos, ouvimos e lemos, do que não podemos ignorar. A palavra é dificil e é obrigatória. Falar das mulheres deste país é como se elas estivessem aqui mesmo, dentro de todas as formas de discriminação experimentadas, à espera.

Num suplemento feminino caberia a história das mulheres vietnamitas ou coreanas na luta pela independência e pela construção nacionais. Cabe a participação das mulheres portuguesas na vida pública, por exemplo na campanha eleitoral que temos diante dos nossos olhos.

A dr.ª Josefina Marvão, candidata pelo círculo de Portalegre, onde há apenas a lista da A. N. P. mas se tem realizado sessões de esclarecimento do eleitorado, afirmou num discurso: «Vivemos num momento de esperanças e é alicerçados no que se tem feito que devemos encarar o futuro. (...) Quem ousará, honestamente, negar o que o Governo está a realizar em prol do progresso do País e dos portugueses? A saúde, a instrução, o amparo aos idosos, a economia, etc., têm sido por tal forma olhados a sério por quem de direito que são incontáveis os benefícios recebidos pela nação nos últimos anos.»

No mesmo dia a operária têxtil Ercília Talhadas, deputada pela C. D. E. de Setúbal, perguntou na sessão do Barreiro: «Até quando seremos nós a escrava do escravo?» E falou do dia inteiro de trabalho para as mulheres, das deficientes condições de trabalho, da diferença de salários, da falta de infantários e jardins-escolas públicos, dos transportes maus, do aumento do custo da alimentação.

A luta de um povo não tem sexo. No feminino é só uma das maneiras de falar.

VIÚVAS, MAIS DO QUE ESTADO CIVIL

Este artigo, publicado na passada quarta-feira, saiu, por lapso, sem o nome da autora, Leonor Martinho Simões.

DESENCONTROS

Muitos de nós encontramo-nos um dia adultos, incapazes já, por razões várias, de começar vida nova, a trabalhar numa profissão que não era a que desejávamos ou até aquela para que estávamos talhados. Aquele homem que desejara acima de tudo ser médico, ei-lo operário (como podiam os pais ter-lhe pago os estudos?), o outro, que é advogado (por teimosia do pai) seria feliz e sentir-se-ia realizado como engenheiro, o outro ainda, que é bancário, teria gostado de ser arqueólogo.

Recebi hoje uma carta vinda da América. Uma carta azeda, desesperada, escrita por uma mulher que é uma boa escritora mas que há anos vem vendo os seus manuscritos recusados por todos os editores. Ela é um pouco bicho do mato, não gosta da vida de sociedade, entra pela porta estreita dos desconhecidos que mandam um livro para ser julgado, um livro sem rosto, sem voz. Sem nome. Que não é comercial, dizem-lhe. Claro que não é comercial, ela sabe-o perfeitamente. Mas também sabe que tem talento e que nunca publicará coisa nenhuma. Na carta que hoje recebi, diz-me: «Acabo de ser editada mas não se alegre antes de tempo. Eu, que sempre sonhei com o meu primeiro livro, acabo de publicar uma coisinha sobre móveis, para as senhoras interessadas aprenderem a conhecer os estilos. Tem bonequinhos desenhados, está a ver o género? Pois olhe, encomendaram-me o texto e até mo pagaram bem. O meu primeiro livro e talvez o último. Vou fazer quarenta anos e apetece-me gritar. Mas fico calada. Tenho que ganhar a vida. Mas se tivesse um quintal acendia uma fogueira com os meus romances, coitados, tão silenciosos, para festejar este dia.»

Emília Bravo

QUINTÃO a casa que V. Ex.ª deve preferir para compra de
TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS
CASA ESPECIALIZADA 30, Rua Ivens LISBOA

RECORTE

É o ano da informação sexual na escola: a partir de Janeiro vais pois receber palavras de vida para que possas entendê-la. Mas o ministro da Educação Nacional vincou bem que na escola primária essa informação será dada «segundo a maturidade da criança». O ideal, claro. Pergunto a mim própria se ele não devia ter dito: segundo a maturidade dos pais. «Porque, bem sabes, a Cecília acredita firmemente nos bébés trazidos pelas cegonhas: foi a mãe quem lho explicou. Para a Ana os bébés crescem nas rosas e nas couves, os pais disseram-lhe que era assim. E eis que a professora vai tirá-los do seu falso e confortável poema familiar.

(Denise Dubois-Jallais em **Elle** de Outubro **Lettre à Albertine**)

O primeiro-ministro da Tanzânia, Rashidi Kawawa, ordenou a aplicação rigorosa da «directiva sobre trages indecentes». Esses trajes deixarão de ser tolerados nas administrações públicas e para públicas, nas empreza, nas escolas e nos bares. A partir de 1 de Outubro a interdição estende-se às ruas. Para os homens é proíbido o uso de polos, «shorts», calças justas e cabelos compridos. As mulheres não podem usar: mini-saia, «shorts», calças, roupa transparente ou de malha larga, perucas e batón. A roupa deve ser de futuro «larga e confortável».

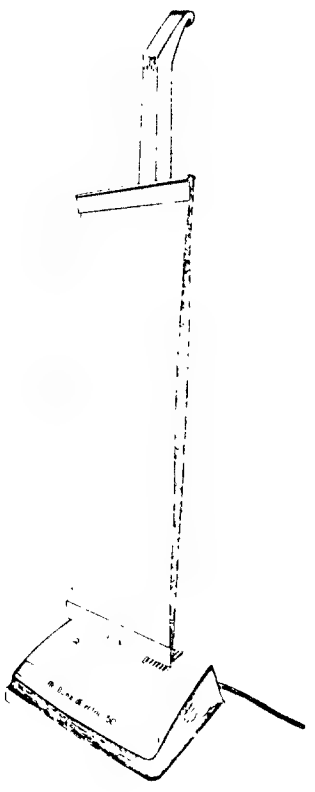
(**Daily News** da Tanzânia. Lido em «L'Express» de 8-14 de Outubro).

Um cineasta inglés divertiu-se a filmar os gestos da mulher, mãe de três crianças, desde manhã à noite. Depois projectou o filme ligeiramente acelerado. O efeito é impressionante. Permite ver a variedade de tarefas de uma dona de casa. O dia de trabalho dessa inglesa dá a impressão de uma assustadora sessão de cultura física em que o ginasta se esforça por fazer trabalhar sem excepção todos os seus músculos. A mulher levanta-se, baixa-se, anda, corre, salta, pega nisto e naquilo, transporta, larga, etc. Nenhum representante do sexo forte seria capaz de tantas especializações. Se um homem cozinha bem, isso não quer dizer que passa bem a ferro. Mas o mais extraordinário é que esse trabalho colossal é inteiramente gratuito; as mulheres não recebem nenhum salário, nenhuma remuneração, e quando os maridos fazem as contas, tratam do carro, da alimentação, do vestuário, da escola ou das férias, mas nunca mencionam a fabulosa economia que lhes proporciona a mulher no lar.

(Jean-Claude Damamme em **Match** de 13 de Outubro)

ELES

O alfaiate (italiano) chama-se Lebole e trabalha principalmente para jovens. Este fato completo é de veludo «cotele» **castanho arruivado. Fica muito elegante com camisa e gravata e muito agradável com** «sweater».

ASPIRADOR
«McDONALD ELECTRIC 250»
A ÚLTIMA PALAVRA EM ASPIRAÇÃO
ESCOVA... E ASPIRA...
ESPECIAL PARA TAPETES E ALCATIFAS
EFICAZ EM QUALQUER OUTRO TIPO DE SOLO
EFICIENTE... PRÁTICO...
HIGIÉNICO... E ECONÓMICO...
Penetra facilmente debaixo dos móveis... Deposita as poeiras no fundo do saco de papel colocado no interior do saco de lona.. Não força a acumulação de poeiras através da poeira do dia anterior. Isso explica o motivo por que é igualmente eficiente até o saco estar cheio.

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE
Importador e Distribuidor:
M. PIRES VITÓRIA
Rua Serpa Pinto, 56 - A — Telefone 24883 — FARO
Distribuido também por:
FERNANDO S. AMARANTE, LDA.
Rua Cidade da Horta, 54 — Telefones 557063 e 46292 — LISBOA

DUAL
HI-FI
GIRA-DISCOS
AMPLIFICADORES
SINTONIZADORES
COLUNAS
ESTEREOFONIA
QUADRIFONIA
ULTRALAR
PR. DE LONDRES, 7-C

Carochinha
MODAS
JUVENIS ATÉ
20 ANOS

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

VERÍSSIMOS
ALÉM DA SUA PRODUÇÃO PRÓPRIA DE CASACOS DE CABEDAL E CAMURÇA PARA HOMEM E SENHORA,
APRESENTA
A SUA COLECÇÃO DE
PRONTO-A-VESTIR
EM FATOS, CASACOS E CALÇAS, SOBRETUDOS, GABARDINES E MARINES.
E AINDA GRANDE SORTIDO EM CAMISARIA, GRAVATARIA E MALHAS.
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-C
TEL. 727335 — LISBOA

MODA

MODA ITALIANA

1

«Tailleur» do costureiro italiano Lancetti. É de lã Woolmark em «pied de poule» castanho, bege e creme, em pura lã. O cinto é incrustado e abotoa com um único botão castanho

2

«Tailleurs» de Centinaro

3

Casacos cor de areia, um com mangas de punho, outro com mangas pelo cotovelo, de Litrico. Turbantes em «tricot»

4

Dois modelos italianos em «double-face» azul-cinza e cor de café com leite. Chapéus na mesma lã

5

Moda italiana, mundo jovem. O «pied-de-poule» em vários tamanhos, em vários tons, à esquerda; alternando com riscas, à direita

6

Casacos de Centinaro

5

6

ALFACINHA ACONSELHA

BONS PRATOS CORRENTES

Acabaram-se os pratos complicados a menos que... tenham muito bom pessoal e dinheiro bastante para não ter que pensar em orçamentos. Fora disso... sejam modernas: há muita variedade de alimentos enlatados que com um simples molho, um bom acompanhamento, uma salada, uma sopa, etc., fazem uma refeição perfeita sob o ponto de vista alimentar, para toda a família. Aqui ficam algumas ideias, umas pequenas variantes, com um ou outro prato mais a sério, mais fácil.

SAFIO OU CONGRO COM «CURRY»
(4 pessoas)

1 kg de peixe, 1 cebola com 2 cravinhos, 2 cenouras, 1 ramo de cheiros, sal e pimenta, 1 colher de sopa de vinagre, 2 boas colheres de chá de «Curry», 3 colheres de sopa de farinha, um litro de caldo de cozer, 3 colheres de sopa de azeite.

Prepara-se um caldo para cozer o peixe com um litro de água, a cebola com os cravinhos da índia, as cenouras picadas e o vinagre.

Deixa-se ferver uma hora, tira-se do lume e deixar arrefecer. Meter então o peixe cortado em postas grandes, levar ao lume, levantar fervura, baixar o lume, e a partir de então contar um quarto de hora com a água só estremecendo, sem verdadeiramente ferver.

Enquanto o peixe coze, preparar o molho desta maneira: num tacho pequeno aquecer o azeite. Juntar-lhe o «curry», depois a farinha (mexendo, claro), e por fim meio litro do caldo de cozer o peixe, sem parar de mexer até levantar fervura. Baixar o lume, meter o peixe, deixar apurar em lume muito brando 10 minutos, e servir acompanhado de arroz branco. Pode polvilhar-se com salsa picada muito fina, e substituir o arroz por batatas cozidas a vapor.

ESPINHAÇO DO PORCO COM FEIJOCA
(4 pessoas)
É um prato barato e que agrada muito para almoço

1 kg de espinhaço de porco com três dias de sal, 1 cabeça de alhos, 6 folhas de salsa fresca (ou em pó, não havendo), 1 cebola grande com 4 cravinhos da Índia espetados, sal, pimenta, 30 gr de manteiga ou margarina, 2,5 dl de vinho branco seco.

Corta-se o espinhaço do porco em bocados, tira-se-lhe bem o sal, lava-se em várias águas ou põe-se de molho umas horas antes (depende do paladar de cada um) e aloira-se bem num tacho com a manteiga. Junta-se os dentes de alho descascados mas inteiros, a salsa, a cebola com os cravinhos, sal, pimenta e o vinho. Tapa-se bem, e deixa-se cozer hora e meia em lume não muito forte. Antes de servir tira-se a cebola.

À parte cozem-se feijocas boas, frescas, ou então das outras, tendo o cuidado de as por de molho ao menos uma noite.

Faz-se um molho de tomate, põe-se as feijocas dentro, e acompanha-se com elas o espinhaço.

PASTELÃO DE OVOS À MODA DA ROSA
(2 ou 3 pessoas)

Uma cebola, um dente de alho, 2 colheres de sopa de azeite, 2 pimentões, 4 tomates, sal, pimenta, 6 ovos, salsa picada, 30 gr de manteiga, uma colher de sopa de azeite, 100 gr de azeitonas pretas.

Picar a cebola e o alho e pô-los ao lume num tacho de ferro ou alumínio fundido com 2 colheres de azeite, a derreter, sem tomar cor (lume muito brando). Juntar os pimentões sem pevides cortados em talhadas finas e os tomates igualmente sem sementes, cortados aos bocados. Temperar de sal e deixar cozer lentamente durante 1/2 hora. Bater os ovos com sal, pimenta e uma colher de salsa picada muito fina. Numa frigideira contendo a manteiga e uma colher de azeite, fritar os ovos em lume brando e assim que começam a coalhar juntar-lhe os legumes estufados e à última hora as azeitonas pretas. Tirar do lume, passar inteiro para o prato de serviço e servir com uma salada de couve-flor, alface e rabanete, ou qualquer outra.

FRANGUINHO NO TACHO
(4 pessoas)

4 franguinhos individuais, 30 gr de manteiga, 4 colheres de azeite, sal, pimenta, 2 cebolas, um dente de alho, uma beringela (facultativo), 1 pimentão verde, 1 pimentão vermelho, 8 tomates e 8 azeitonas pretas.

Façam alourar os frangos por todos os lados numa grande frigideira com a manteiga e o azeite durante 15 minutos. Quando estiverem loiros temperar de sal e pimenta e passar para um tacho, juntar as cebolas picadas, o alho, a beringela em fatias, os dois pimentos sem sementes e cortados em lamigue com facilidade dos ossos.

Sirvam-se acompanhados de arroz branco ou «sparghetti» os búzios (massa) cozida, ou de batatinhas novas pequeninas alouradas num tacho em banha ou azeite.

TARTE DE MORANGOS
(4 pessoas)

Massa sablé: 2 gemas de ovos, 125 gr de manteiga, uma pitada de sal, 76 gr de açúcar, 350 gr de farinha, uma lata pequena de ananás às rodelas, 250 gr de morangos, açúcar em pó, geleia de maçã.

Preparar a massa misturando os ovos, sal e o açúcar, e depois a farinha. Triturar com as pontas dos dedos até obter uma espécie de pão ralado grosso. Juntar então a manteiga e amassar rapidamente. A massa não deve colar e deve tomar uma cor amarelo-palha. Deixa-se repousar 30 minutos e depois estende-se com o rolo dando-se a espessura normal para as tartes. Forra-se uma forma de tartes previamente untada de manteiga, cobre-se com papel vegetal, enche-se de feijões secos para não empolar e leva-se a cozer em forno brando uns 15 a 20 minutos, de forma a ficar branca. Retira-se o papel vegetal e os feijões. Pouco antes

nas, e os tomates igualmente sem sementes e esmagados.

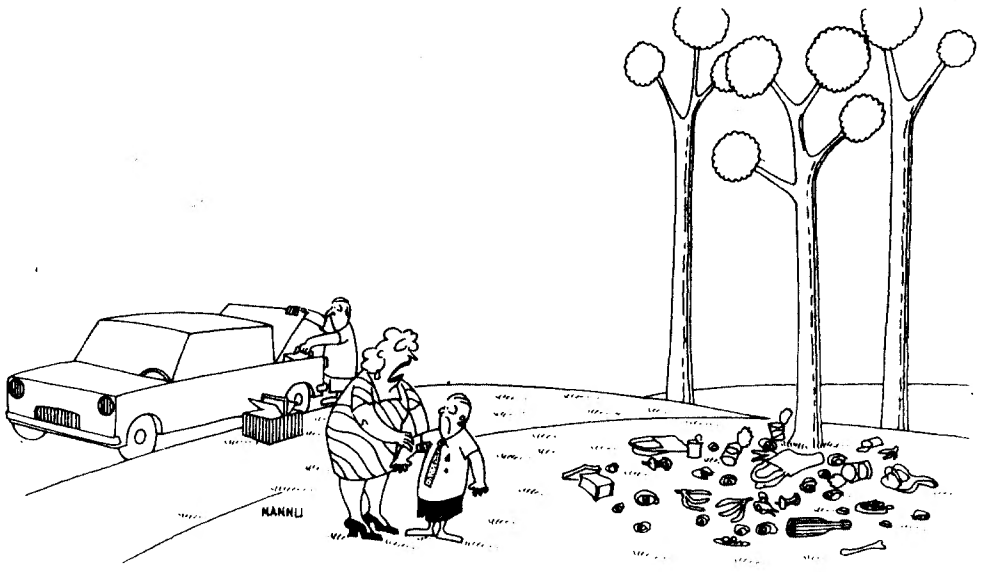
Cozer, bem tapado, cerca de 15 minutos. Rectificar os temperos e por fim juntar as azeitonas. Continuar a cozedura durante alguns minutos até que os frangos estejam bem cozidos e a carne se despede servir guarnece-se com as rodelas de ananás escorridas da calda, com os morangos que se lavaram e estiveram a macerar em açúcar. Cobre-se com a geleia de maçãs, derretida em banho maria e com um pouco de calda de ananás. Serve-se fria.

O ASSASSINO DO GARFO

. . . . No restaurante **Bonvalet,** um cliente, o tio Gourier, conhecido por «o assassino do garfo», arranjava um convidado do ano e divertia-se a matá-lo com boa comida. «O primeiro durou seis meses e morreu com uma apoplexia depois de beber. O segundo já se aguentava havia dois anos quando morreu com uma indisgestão de **foie gras.** No dia seguinte, quando viu passar o cortejo fúnebre, de uma janela do restaurante, o tio Gourier lamentou-o: «E dizer que ainda há três dias, pelos anos, lhe ofereci um chapéu novo!» Então, terceiro lutador desceu à arena. Esse novo campeão, chamava-se Ameline. O drama recomeçou; mas as duas partes observaram-se, porque cada uma delas sentia que a sua honra estava em jogo. Todas as tardes Ameline discutia com o anfitrião e retirava-se durante três dias, dias esses em que se punha à rigorosa dieta do óleo de rícino. Sózinho à mesa, o tio Gourier comia depressa e mastigava mal, dois erros que o faziam perder quando o inimigo voltava à liça, recomposto, repousado e fresco». Como o ciumento, que só suprime o rival para simbolicamente se destruir, o comilão prosseguiu a própria destruição através da morte do outro: «Após três anos desse duelo, soou a hora. Certo dia, quando pela décima quarta vez se servia de uma fatia de belo aloyau, o tio Gourier atirou bruscamente a cabeça para trás. Ameline julgou que ele ia espirrar e protegeu-se com o guardanapo. O tio Gourier tombou então sobre o prato. Estava morto. A apoplexia forçava-o a desistir. O assassino do garfo, morria pelo garfo».

(de «Le mangeur du XIX siécle»)

HUMOR



— Quando aprenderás a comer como um menino civilizado? Encheste a camisa de nódoas!

A HISTÓRIA À MESA

. O escritor francês André Castelot publicou recentemente um livro intitulado «L'Histoire à table». Depois de ler esta «História à mesa» permitimo-nos contar-vos que:

. — na Antiguidade eram atribuídas ao alho todas as virtudes possíveis. Os egípcios, cuja possibilidade de construir as pirâmides ainda não foi explicada, davam a comer diariamente um dente de alho aos operários construtores das ditas pirâmides.

. — Alexandre Dumas, autor de estranhíssimas receitas de cozinha, teria um dia dado esta a um convidado: «Pegue numa perua. Abra-a e meta-lhe dentro um frango. No frango, meta um pombo. No pombo, um tordo. No tordo uma azeitona. Quando tudo isto estiver cozido, deite fora a perua, o frango e o pombo.

— Ah, então come-se o tordo! exclamou o convidado.

— Comilão! respondeu Dumas. — Come-se a azeitona.

Palavras de Brillat-Savarin: «Aos cem anos a minha mãe ainda comia quatro pratos a cada refeição. Um dia disse-me: «Depressa, depressa, dá-me a sobremesa, sinto que vou morrer!» E a minha mãe já foi tomar o café ao outro mundo».

RECEITA VAQUEIRO

BORRACHOS COM VINHO TINTO

Ingredientes

- 6 borrachos;
- 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro;
- 2 dentes de alho;
- 2 cebolas;
- 2 cenouras;
- 3 decilitos de vinho tinto;
- 1 cubo de caldo de carne;
- sal e pimenta.

Preparação

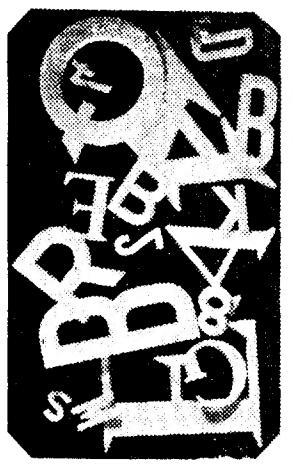
Amanham-se os borrachos e põem-se a marinar no vinho, alhos picados, sal e pimenta. Passadas 2 horas metem-se numa caçarola com a margarina, as cebolas picadas, as cenouras em rodelas finas, o vinho da marinada, a mesma medida de água e o cubo de caldo de carne. Deixam-se estufar sobre lume brando até ficarem tenros e com o molho reduzido. Acompanham-se com puré de batata.

Foto: "GUERLAIN"

Numa nova «maquillage» de Guerlain, «Fond de Teint Traitant», uma base que alimenta, adoça e unifica a pele

LUSTRES
Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c, Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.
VENDA AO PÚBLICO

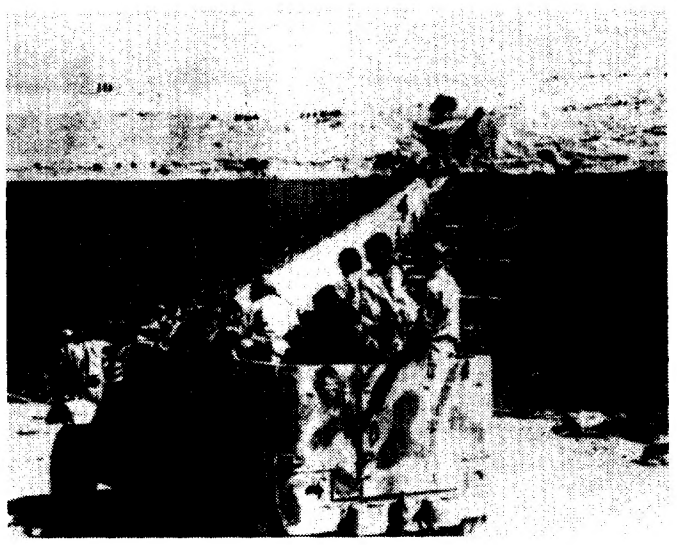
CAMISAS
POR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)



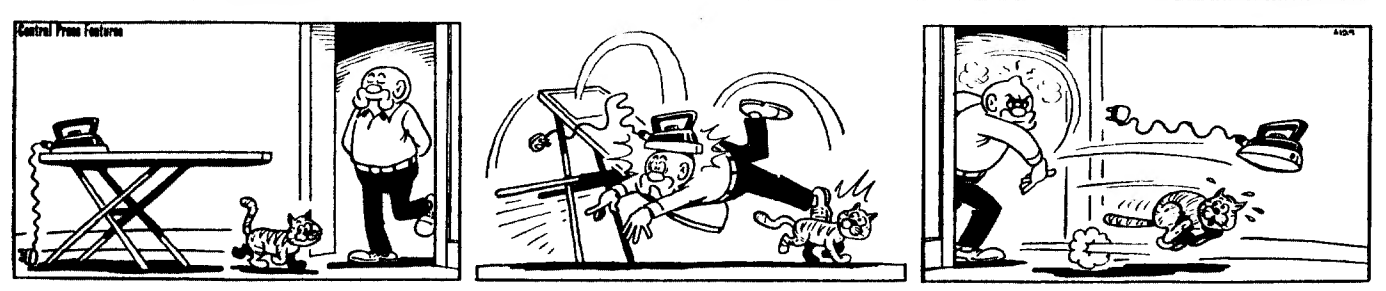
LETRAS DE PLÁSTICO
GRAVARTE
R. BACALHOEIROS, 28

NOVA MODA com instruções de trabalho em língua portuguesa

A venda em todas as Tabacarias e Livrarias do País
Distribuidores: ELECTROLIBER, LDA
Lisboa · Porto · Faro · Funchal · Luanda · Lourenço Marques



Pela primeira vez desde 1967, os egípcios assentaram arrais a leste do Canal de Suez. Fizeram-no através de pontes como a que se vê na imagem.



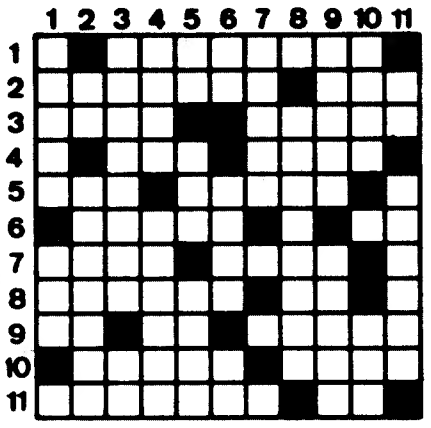
PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10587

HORIZONTAIS

1 Seringa de cauchu.
2 Aguçais. Pedra de altar.
3 Cidade do Líbano. Calquei.
4 Aparelho para encurvar as calhas das linhas férreas. Rã (pop).
5 Oásis. Espevite.
6 Limpei com vassoura. Lê.
7 Navio. Raera.
8 Diminuição ou empobrecimento do sangue no organismo animal. Pertences.
9 O sono das crianças. Caminhar. Calcar aos pés.
10 Atravessar. Bruxa.
11 Freguesia do concelho de Sintra. Bário (s.q.).



VERTICAIS:

1 Despejada. Recusa.
2 Aqui. Primeira parte do nome de uma cidade da Rússia ao N.E. de Moscovo.
3 Cidade de Inglaterra. O MAIS:
4 Rezai. Examina.
5 Rádio (sq.). Oceano. Encolerizar.
6 Troça. Saca. Nota musical.
7 Cidade do Estado do Paraná.
8 Calculareis.
9 Porto e cidade de França. Cidade da Costa ocidental do mar Vermelho.
10 Superficie plana delimitada. Nome de Letra.
11 Nesse lugar. Sede (pop).

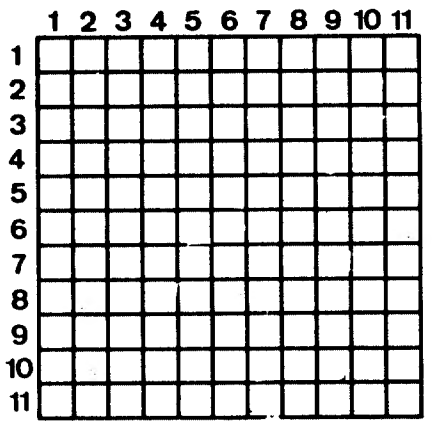
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6744

HORIZONTAIS:

1 Adeja (uma ave). Ardência.
2 Ligaremos.
3 Zomba. Tritura. Falta de cabelo.
4 Concha de balança. Chamar à atenção.
5 Pega. Guarnecera de asas.
6 O mesmo que ceifar.
7 Ruins. Domestica.
8 A Pérsia. Nome de fruto.
9 Navegaríamos.
10 Apelido. Escudeiro. Rádio (s.q.)
11 Cidade do estado do Paraná. Olé.



VERTICAIS:

1 Espécie de sardinha (T. de S. Tomé). Sacrifício de Jesus Cristo oferecida no altar pelo sacerdote.
2 Voz do gato (pl). Espantadiço (Bras).
3 Utensílio doméstico. Antiga medida agrária.
4 Equipo. Escavas.
5 Enguia. Procedi. Suspiros
6 Fronteira. Ribomba.
7 Sopro. Penteai com carda.
8 Nome de letra (pl). Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria.
9 Delicada. Nome de fruto.
10 Pegar. Anel.
11 Empregaras. Doença que dificulta a respiração.

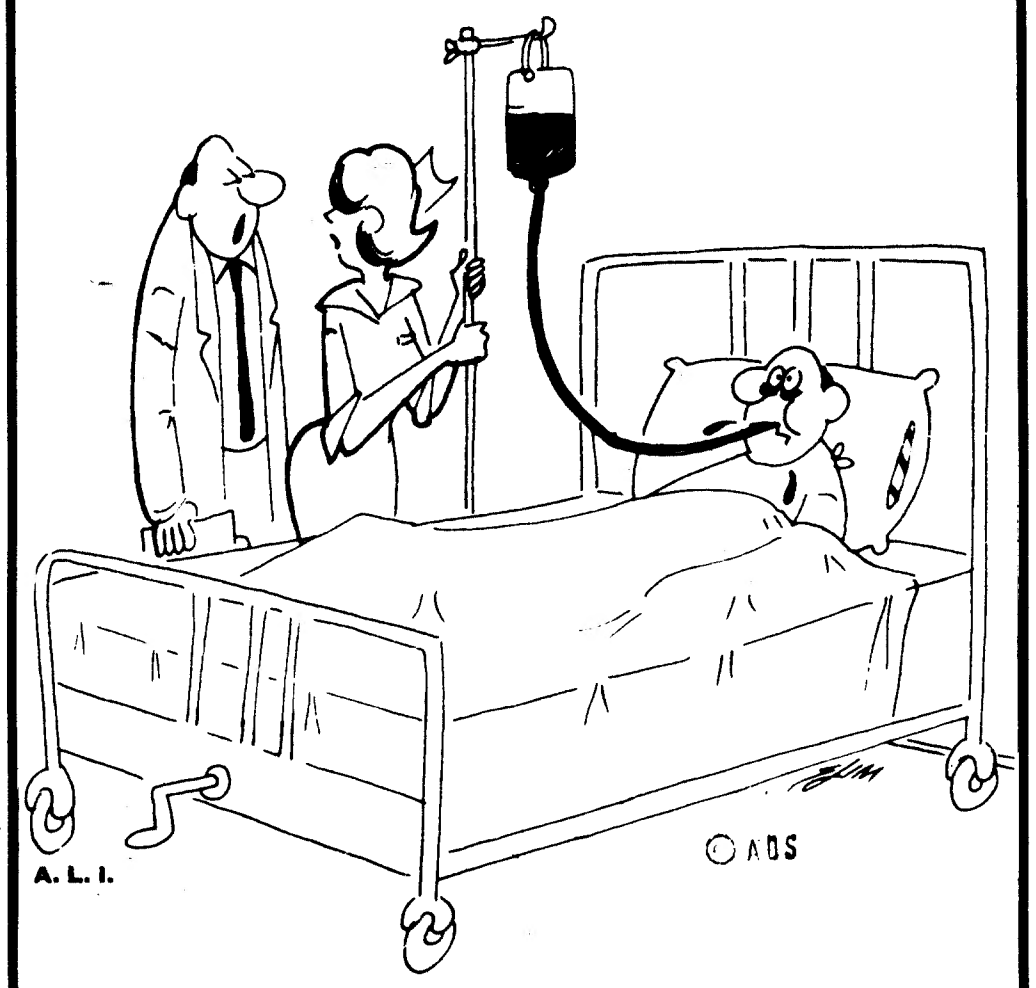
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.' 10586

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 LÍNGUA. Cate.	1 La. COMPRIDA.
2 Amuaremos.	2 Imã. Cerume.
3 Assara. Sic.	3 Nus. Iroso.
4 Oro.	4 Gas. Ocas. Ma.
5 Ócio. Real.	5 Ural. Asadas.
6 Merca. Vis.	6 Aer. Soco.
7 Proas. Ês. Vl.	7 MÃO: Vê. Mat.
8 Russas. Cá.	8 Co. Riscada.
9 Imo. Domaria.	9 Assoes. Aros.
10 De. Maçador.	10 Ira. Ir.
11 Casotas.	11 ENCOLHIDA.

Provérbio: LÍNGUA COMPRIDA, MÃO ENCOLHIDA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6743

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Adão. Atasca.	1 Acaso. Suada.
2 Carcomeriam.	2 Damaia. Trai.
3 Am. In	3 Ar. Orto. Ato.
4 São Anata.	4 Oc. Airadas.
5 Oira. Prosar.	5 Nau.
6 Atinais. Si.	6 Ame. Parente.
7 Orara. Uça.	7 Te. Ária. Ais.
8 Ut. Aue. Eram.	8 Arinos. Ac.
9 Arad. Na. Aso.	9 Sinas. Ura.
10 Data. Tia.	10 Ca. Tascas
11 Aios. Escol.	11 Amuaríamos.



— Diga-me uma coisa: quanto tempo estagiou?

MALEFÍCIOS DA TV

Dizem as estatísticas dos casos oftalmológicos que um em quatro indivíduos é «doente» do pequeno «écran». E quando se utiliza o termo doente abarcam-se os dois sentidos: físico e psíquico.

Raciocinemos a sério sobre o assunto, mesmo correndo o risco de no fim termos de nos privar do televisor, sem o subterfúgio de que ele distrai e ocupa o tempo. Se a distracção é um dos motivos que o fazem valer, quem se preocupa em saber ou reparar que as emissões são cada vez mais ineptas? Por alguns programas educativos engolem-se outros tantos ou mais sem interesse. Existem poderes benéficos, com a reserva de dosear e escolher as emissões. A televisão bem feita pode instruir, informar, abrir o espírito, juntar a família, suscitar discussões interessantes. Mas...

OS SEUS PODERES NEGATIVOS

A televisão torna as pessoas passivas. Desenvolve o gosto da facilidade, ainda mais do que os estragos feitos por algumas fotonovelas. Amolece a sensibilidade. Torna os indivíduos agressivos ou retraídos no confronto constante com a violência. Faz perder o gosto pela leitura, actividades artísticas e desporto. Tem influência nefasta no crescimento da actividade intelectual, promove conhecimentos fragmentados e acomodados, dá um saber de pílulas, faz confundir o real com o imaginário e principalmente quebra o belo hábito da conversa pondo em desuso aquele momento de comunicação entre o casal e os familiares, a que os franceses chamam «le devoir de s'asseoir» no qual está implícita a função de se sentar mas não em frente a um objecto sem troca de palavras.

O televisor seria benéfico se o espectador tomasse no espectáculo uma participação activa e não afectiva. Mesmo quando nos lançam as séries históricas, muito poucas nos dão uma imagem real da época pondo de parte o interesse do país produtor.

Muito se fala do impacto de violência que as séries do género provocam, alguns alegando que a continuação repetida deixa de exercer efeito, mas a verdade é outra: se por um lado e para uma mente equilibrada pode fornecer um tubo de escape, para a maioria exerce uma influência nefasta, pois os psicólogos são de opinião que um episódio violento pode provocar uma explosão de violência.

A TELE-EVASÃO

Parafraseando o parecer do dr. Freedman sobre o assunto podemos dizer que «a intensidade e a importância psíquica da reacção do espectador à televisão estão na razão inversa da satisfação que tira das suas relações com a família, o emprego e os amigos.» Pode até prever-se que serão «os menos inteligentes, os mais perturbados, os que têm relações piores que mergulharão primeiro no mundo da TV, onde encontrarão um estimulante e um meio de evasão.»

VOLTANDO AO PRINCÍPIO

E já agora, retomando a ponta da meada, falemos da visão em si. Sobre uma base de pesquisas cuidadosamente levadas a efeito nos Estados Unidos da América, a imagem menos nítida televisionada favorece a avitaminose (carência de vitaminas), segundo indicação dos especialistas. Uma imagem deformada não só põe em funcionamento, de maneira excessiva, os músculos oculares, mas provoca ainda um consumo de vitamina A que pode atingir o quíntuplo da utilização habitual. Por isso se aconselha, ao primeiro sintoma ou mesmo para prevenir perturbações oculares, tomar grandes doses de vitamina A. Uma imagem que vibra não é sempre resultante de uma má recepção técnica, mas pode provir também de um excesso de fadiga ocular.

Os atiradores profissionais sabem bem, por exemplo, por que razão bebem sumo de cenoura antes de uma sessão de tiro ao alvo. Está também provado que aquilo, a que se chama hemeralopia (enfraquecimento ou perda de visão à noite), pode ser melhorado e corrigido pela absorção de vitamina A.

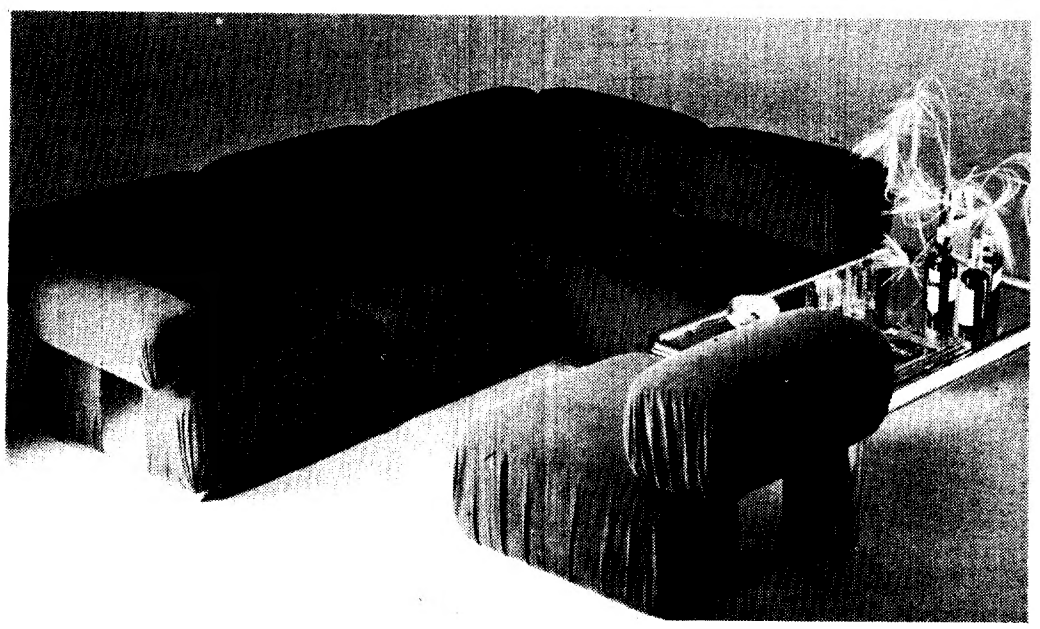
Neste campo, a natureza põe à nossa disposição uma ajuda preciosa contra os males da nossa civilização. Esse elemento activo, que se chama caroteno, vem da cenoura: indispensável para assegurar um crescimento normal, age favoravelmente sobre a vista, as funções auditivas e representa ainda um agente protector para o tecido epidérmico e as mucosas. Mas a maior concentração de vitamina A agrupa-se na retina dos olhos. Se, aí, a vitamina A é insuficiente, podem surgir graves perturbações visuais.

Por isso lembramos a todos os aviadores e automobilistas que se deslocam à noite que não pensem só no éleo e na gasolina. Não desprezem a sua vista e facultem-lhe uma dose generosa do super-carburante que é a vitamina A. Encontram-na facilmente no Carotenol, sob a forma de provitamina e no éleo de Fígado de Bacalhau.

E para si, senhor espectador que teima em continuar a ver regularmente programas da TV, o que lhe provoca um gasto muito exagerado de vitamina A, talvez fosse judicioso escolher uma bebida TV (sumo de cenoura e limão) ou uma cápsula TV (Carotenol) prontas a combater esse mal (de «Viver»).

DECORAÇÃO

Se tem um grande living (ou até uma sala, os nossos parabéns), arranje o sofá e os maples de um modo agradável. Aquele sofá com a mesa na frente e um maple de cada lado já não se pode mesmo ver. Aqui tem duas ideias para um recanto acolhedor.



TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE
HOJE MESMO A
ORCOSI
MEDIADORA AUTORIZADA
Rua 1 de Dezembro 45
Telefones 36 ... 45 32 31 22

byly
DESODORIZANTE
Com uma a duas aplicações nas axilas e nos pés está protegida para uma semana. experimente...

ARQUIVOS DA MODA

OS DESPORTISTAS 1900

Tennista ▶

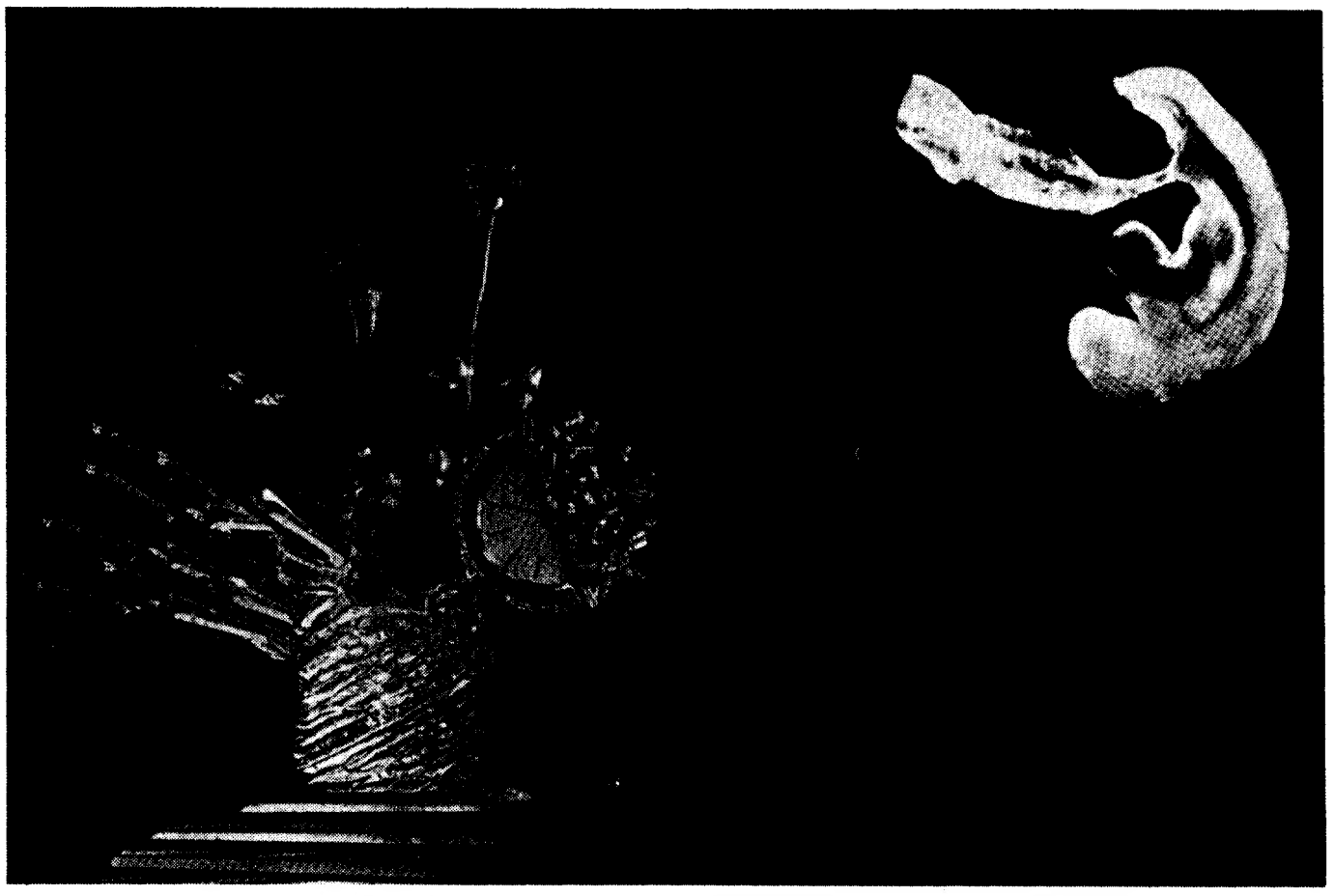
Aula de ginástica

Skiadora

No Golf ▼

O texto foi escrito em 1906 por Henri Duvernois: «O ténis desenvolve admiravelmente a graça e a beleza do gesto, e as jovens compreenderam-no bem. Usa-se o chapéu panamá, o fato é branco, de flanela ou de piqué, tanto para as mulheres como para os homens. O rival do ténis é o golf e usam-se fatos semelhantes mas o vigor exigido por este desporto é muito maior. Por isso mesmo não se deve ter nele uma elegância tão perfeita. Quanto à patinagem, esse permite à mulher e ao homem exibirem toda a sua graça.»

Galeria



◀

Colagens surrealistas (belíssimas) de Marina Obo, na Galeria de S. Mamede. Esta intitula-se «Ramalhete ao Mar»